

THE UNIVERSITY OF CHICAGO

LIBRARY



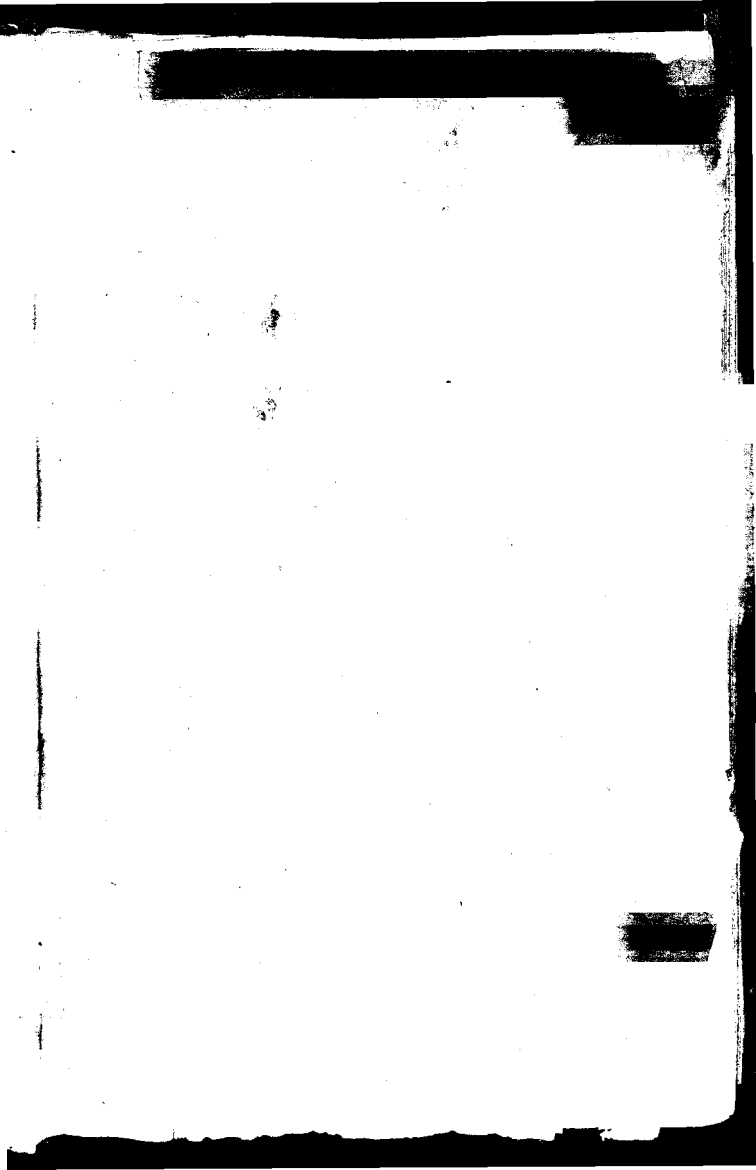
THE UNIVERSITY OF CHICAGO

LIBRARY

48 L

ext

331





AN

Qu

P O E S I A S

D E

ANTONIO DINIZ DA CRUZ
E SILVA.

Na Arcadia de Lisboa

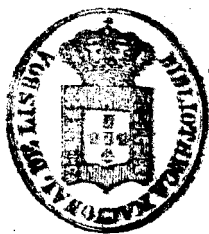
ELPINO NONACRIENSE.

T O M. V.

Que contém a primeira Parte das Odes
Pindaricas.

L

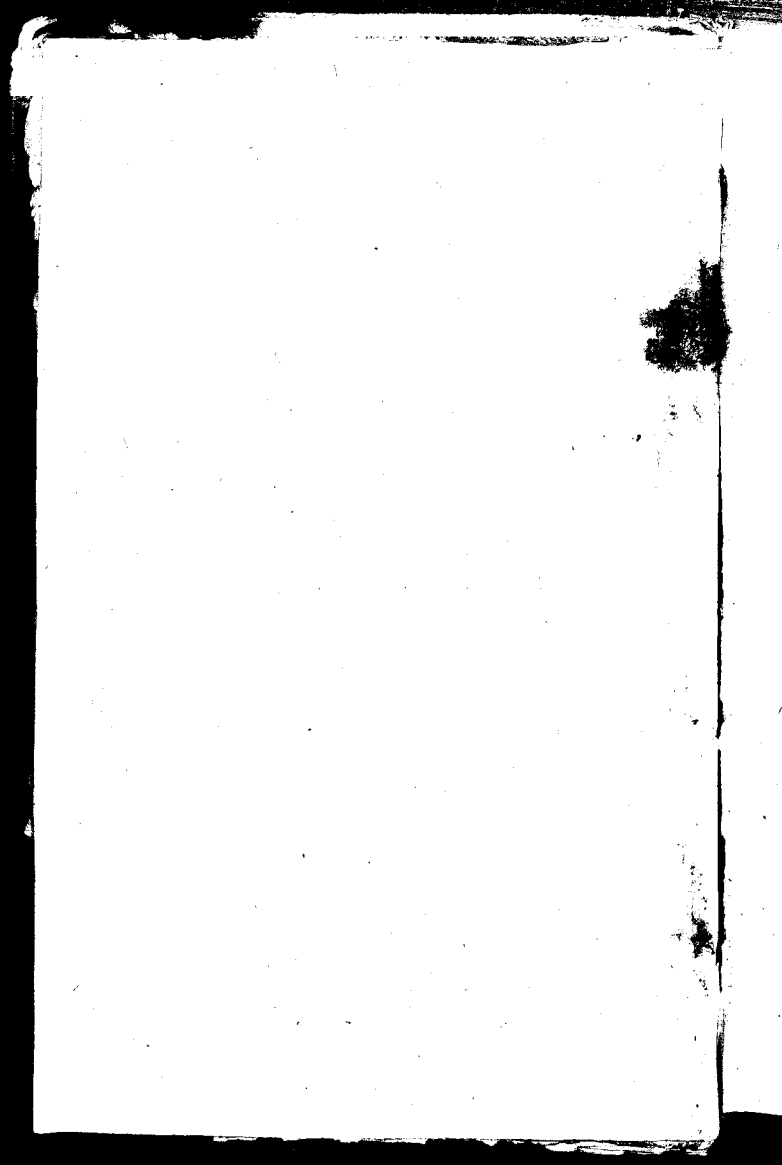
351



LISBOA. 1815.

NA IMPRESSÃO REGIA.

Cum Licença.



PREFACÃO DO EDITOR.

AS Odes Pindaricas de Elpino são as melhores das suas Poemas ; e não só das Liricas , mas de todas as outras que se achão impressas nos quatro antecedentes Volumes. A grandeza dos assumptos que nellas canta , e a sabia imitação do maior dos Liricos Gregos que tomou por exemplar , levão o Poeta Portuguez ao auge de gloria , a que tinha chegado nos antigos tempos o seu modelo.

O merecimento de Pindaro não póde hoje ser justamente avaliado : seria para isto necessario um intimo e perfeito conhecimento da Lingua , da Historia , da Mythologia , e dos Costumes dos antigos Gregos. Só assim se poderiam alcançar os vãos sublimes d'aquelle Poeta ; e perceber não só innumeraveis cousas a que allude , cujas circumstancias nos são hoje desconhecidas ; mas ainda mesmo o

IV

verdadeiro nexó e relação das suas ideas e imagens : o que tudo escapou em grande parte á intelligencia dos seus modernos admiradores, e do commum dos seus Escoliastas. Comtudo he certo, que as muitas e variadas bellezas que nas suas Odes ainda agora se percebem, não deixão parecer exagerado o conceito, que formárão á cerca delle os sabios mestres da antiguidade, como forão Longino (1), Quintiliano (2), e por todos Horacio (3), o primeiro dos Liricos Latinos.

Muitos seculos depois de terem acabado os bellos dias da Grecia e de Roma, pertendêrão as Nações da Europa restaurar o estudo dos antigos Poetas, e introduzir nos seus idiomas os diversos generos de Poesia em que estes tanto se distinguirão. Os Italianos forão os primeiros

(1) *Tratado do Sublime*, cap. 33.

(2) *Livr. 10. cap. 1.*

(3) *Livr. 4. Od. 2.*

que alcançarão esta gloria ; e entre elles Alamanni foi tambem o primeiro que introduzio a divisão das Odes Gregas em *Estrophes*, *Antistrophes*, e *Epodos*, ás quaes chamou na sua *Lingua Ballata*, *Contraballata*, e *Stanza* (1). Mas Gabriel Chiabrera, que floreceo alguns annos depois de Alamanni, levou-lhe a palma na viveza com que exprio a Poesia Grega, na força do seu estro, e na riqueza e sublimidade das suas imagens ; de maneira que entre os Italianos he reputado pelo primeiro mestre, e as suas Odes por um modèlo desta especie de Poesia (2).

Desde que se começou a restaurar na Italia o estudo dos antigos Poetas, e que alguns conseguirão felizmente imitallos ; apparecêrão outros muitos, que de diversos modos

(1) Crescimbeni, *Comentari*. Tom. 1. p. 164.

(2) Crescimbeni, *L' Istoria della volgar Poesia*. Muratori, *Della perfetta Poesia*. Tiraboschi, *Storia della Letteratura Italiana*.

trilhárão aquelle já aberto caminho. Uns destes entregárão-se inteiramente á imitação dos Liricos Latinos, e sobre todos de Horacio : outros querendo imitar o estilo dos Gregos , contentárão-se com dividir as suas Odes heroicas em Estrophes ou Estancias iguaes , como fazião os Latinos : outros quizerão assemelhar-se mais aos Gregos , restabelecendo a divisão das Odes por estes introduzida , e servindo-se dos proprios nomes de que elles usárão : outros finalmente reflectindo nas regras que observárão Pindaro , e os seus primeiros imitadores , e tambem nas differenças que devião resultar da indole dessemelhante das duas Linguas Grega e Italiana , pretendêrão reduzir a arte esta nova especie de Poesia Pindarica , já applicada ao seu proprio idioma ; e nisto se distinguio Quadrio (1).

(1) *Della Storia , e della ragione d'ogni Poesia. Vol. 2.º Livr. 2. Dist. 1. cap. 3.*

Se observarmos os Poemas Liricos dos antigos Poetas Portuguezes, tendo em vista os diversos caracteres, que Quintiliano attribue a Pindaro e a Horacio, conheceremos com evidencia, que muitos pertendêrão imitar o Lirico Latino, e que nenhum, que eu saiba, tomou por modêlo o Grego. E na verdade achão-se em alguns delles *grças, doçura, e um feliz atrevimento ou nas figuras, ou na dicção*; mas não se acha *nem a grandeza do entusiasmo, nem a magnificencia dos pensamentos, nem a maravilhosa abundancia de cousas e de palavras, nem finalmente aquella eloquencia impetuosa, que corre com a velocidade d'uma torrente*. E o mais he, que sendo os Portuguezes dos primeiros, que no Seculo XVI. introduzirão no Theatro moderno a magestade e a regularidade da Tragedia Grega, não houve um só que na Poesia Lirica adoptasse ao menos a divisão que Pindaro communmente

VIII

seguira em Estrophes , Antistrophes , e Epodos ; e da qual já se servião os Poetas da Italia seus contemporaneos.

Assim não se póde duvidar , que fossem os Arcades Lusitanos os que de novo introduzirão na nossa linguagem esta especie de Poesia ; assim como introduzirão outras , que igualmente trazião a sua origem dos antigos Gregos , e que já havião sido imitadas pelos Italianos. Elpino , na Ode V. Ep. 4. e na nota 27 da mesma Ode , não duvida affirmallo : e com effeito nas Obras impressas de Garção acha-se uma Ode Pindarica , e outra nas de Quita. Mas ainda mesmo entre os Arcades foi Elpino o primeiro , que *ousou traçar esta prospera carreira sobre o campo glorioso do Tejo* , como elle de si mesmo canta no principio da Ode XIV. assim como de certo foi aquelle que a seguio com maior gloria , e que por ella alcançou uma fama immortal.

O primeiro ensaio d'Elpino neste genero de Poesia foi feito no anno de 1758, no qual repetio em uma das Sessões da Arcadia a Ode I. não do modo por que se imprime agora, mas como se lê no Original de Coimbra, a saber, em verso solto, e com differente metro. No anno seguinte recitou em varias Sessões d'aquella Sociedade a Ode II. e a V. e conhecendo-se desde então com forças bastantes para se adiantar na carreira começada, entregou-se ao impeto da sua imaginação e entusiasmo, compondo as quarenta e quatro Odes que hoje existem, e que se imprimem neste Volume V. e no VI. o qual será o ultimo da Collecção das suas Poemas.

Elpino imitou quanto pôde a Pindaro na composição das Odes: o numero destas corresponde quasi exactamente ao numero das que hoje nos restão do Poeta Grego; a divisão natural das Odes Portugue-

zas consideradas relativamente ao seu objecto , que he cantar os heroes que florecerão e se assinalarão nas quatro partes do mundo , faz lembrar a divisão das Odes Gregas , que cantarão os vencedores nos quatro grandes Jogos que reúnão todos os Povos da Grecia , quaes erão os Olympicos , Pythicos , Nemeos , e Isthmicos ; finalmente a divisão particular de cada um dos *Periodos* das Odes d'Elpino em Estrophes , Antistrophes , e Epodos , aquellas em tudo iguaes , e estes dessemelhantes a ellas , mas tambem iguaes entre si , he a mesma de que se tinha servido Pindaro na maior parte das suas Odes. Mas não se contentou Elpino com revestir , para assim dizer , a sua Poesia de um habito Pindarico , abalançou-se tambem a imitar os voos sublimes de Pindaro , o seu entusiasmo , a agradavel perturbação de seus pensamentos e imagens , e finalmente a feliz audacia das suas metaphoras e allegorias. Em

tudo isto se conformou Elpino com os Poetas Italianos, e entre elles com Chiabrera; tirando do seu estimado Muratori as regras que o havião de guiar neste genero de Poesia heroica; e sujeitando-se na mecanica construcção das suas Odes aos rigorosos preceitos, que nos Italianos vira ou postos em pratica, ou reduzidos a arte.

Não pertendo levar adiante o parallelo dos dous Poetas, fazendo a comparação dos assumptos que o Grego e o Portuguez escolherão para as suas composições, e das diversas circumstancias que devião concorrer, para umas ou outras adquirirem maior celebridade. Póde-se dizer, que Pindaro ficando muito inferior a Elpino na grandeza real das acções que cantou, pelo que necessitava de esforçar muito mais o seu engenho e entusiasmo; lhe levou grande vantagem nas varias circumstancias, não ignoradas pelos sabios, que devião necessariamente grangear ao seu canto os maiores

applausos entre os Gregos. Assim mesmo Pindaro era obrigado a realçar a uniformidade e a natural pequenez de seus assumptos com o louvor dos antigos heróes , que ennobrecião a familia dos vencedores nos Jogos da Grecia , e com o das Cidades que lhes haviam dado o berço: e foi no amor da Patria , que o conduzio neste particular desvio de seu primeiro assumpto , que Elpino grandemente o imitou , ou antes o excedeo. Na verdade póde-se dizer , que aquelle amor e nobre sentimento dirigio só o seu canto : ou fosse quando louvava o grande Monarcha , que restaurou entre nós as fontes da prosperidade publica , e o sabio Ministro que o ajudou nesta ardua empresa ; ou quando soltando mais longe o seu vôo , engrandecia os Varões Portuguezes , que nas quatro partes do mundo tinham adquirido para a Patria uma gloria immortal , derramando por ella o seu sangue , e commettendo um grande

numero de acções heroicas e prodigiosas. E com effeito , assim como a magestade da Poesia Grega não podia ter um melhor emprego do que o de cantar aquelles gloriosos feitos , assim merecião estes que alguem devidamente os eternizasse , usando d'uma nova especie de canto tão grandiloco e brilhante , como o Pindarico. Eis aqui o que fez Elpino ; e por isso sem duvida conseguirá da posteridade mais remota igual tributo de louvor e admiração áquelle que os Gregos derão a Pindaro : quem sabe mesmo se elle sobreviverá um dia aos Pais da nossa Historia ; e se será considerado na futura idade como o melhor deposito das antigas glorias e tradições Portuguezas , como Pindaro o he das Gregas , desde o tempo de Homero até o seu !

Passando já a fallar das diversas Collecções das Odes d'Elpino , de que me servi , e da ordem que observei na presente Edição ; devo advertir , que na mais antiga Collecção

das Poesias de Diniz , a que tenho dado o nome de *Original de Coimbra* , somente se encontram oito Odes , isto he , a I. II. IV. X. XVI. XIX. XXXI. XLII. das quaes o Poeta imprimio a IV. em louvor do Conde de Lippe : alguns annos depois imprimio a III. por motivo da Inauguração da Estatua Equestre , a qual comtudo se não acha n'aquelle Original. Por este tempo , e de certo depois do anno de 1770 , cuidou elle em corrigir e aperfeiçoar estas Odes , compondo successivamente outras de novo , e formando uma Collecção de trinta e quatro Odes , as mesmas que muito depois se imprimirão em Coimbra , no anno de 1801 ; entre as quaes se não acha a I. nem a XIX. Desta Collecção do Autor , em parte original , e em parte copia por elle conferida , se servio o Ex.^{mo} Sr. Bispo de Portalegre para tirar uma inteira e exacta copia , quando regia na sua Congregação a Cadeira de Rhetorica

rica. Outras muitas se tirarão da mesma Collecção , umas mais correctas que outras , mas quasi todas defeituosas ; refundindo-se algumas dellas no texto da incorrecta Edição de Coimbra que fica mencionada. Finalmente nos ultimos annos da sua vida , no Rio de Janeiro , onde então estava , cuidou o Poeta em pôr a ultima mão á sua Obra , corrigindo novamente aquellas trinta e quatro Odes , e alem destas a I. e a XIX. e compondo mais oito , a saber , a XII. XV. XXXVII. XXXIX. XL. XLI. XLIII. XLIV. Deste modo veio a formar uma Collecção de quarenta e quatro Odes , distribuidas pela mesma ordem por que agora se publicação , que he ao mesmo tempo a mais natural e methodica. Uma copia desta Collecção , a que chamo *novissima* , tirada sem duvida á vista do Original , mas por pessoa maladvertida , ou ignorante , foi trazida do Rio de Janeiro para esta Capital ; e eu a obtive por inter-

venção do Ex.^{mo} Sr. Principal Castro.

A primeira das Collecções de que acabo de fallar, servio de pouco para a presente Edição; de muito servio a segunda; mas a terceira foi todo o fundamento della: não só por se acharem ahi as Odes novas; mas porque mesmo a respeito das antigas, contém a lição que ultimamente agradou ao Poeta; a qual lição as faz parecer mais bellas, e até uma Obra differente da primeira.

Além disto, muitos defeitos vem emendados nesta Collecção, que tinham escapado ainda na segunda: por exemplo, o uso de toantes em lugar de consoantes; a rima d'uma palavra consigo mesma, e tomada na mesma accepção; a ingrata repetição de versos demasiadamente semelhantes a outros, ou seja nas palavras, ou nos pensamentos que estas exprimem; e finalmente a irregularidade que muitas vezes se observa tanto na symetria, como na rima das Estancias.

Nem admira que o Autor arrebatado pela força do seu estro, não attendesse a estas e outras miudezas, a que talvez attenderia mais, se fosse menos Poeta: pela mesma razão cahirão em semelhantes defeitos os grandes Mestres a quem elle imitou; pois não fallando das Odes de Pindaro cujas anomalias dão grande tormento aos Interpretes, nos Italianos e no mesmo Chiabrera se observão bastantes vezes aquellas imperfeições. A'boamente confessava Elpino as suas, ou quando nellas reflectia, ou quando por outrem lhe vinhão apontadas; e d'aqui tiverão origem muitas emendas que já se encontram na segunda Collecção, e muitas mais que vem na terceira.

Mas o caso he, que nem esta mesma novissima Collecção se acha inteiramente isenta de defeitos: ainda ahi se reproduzem alguns dos que já tinham apparecido na segunda; e a estes se acrecentarão outros de novo, parte por descuido do Poeta,

XVIII

parte pelo do Autor da copia de que me servi. Nas Odes novas são ainda mais frequentes estes descuidos: na I. até falta um verso inteiro, e na XV. toda uma Antistrophe.

Nestes termos ainda que dirigisse a presente edição pela Collecção novíssima, não tive duvida alguma em me apartar della, e seguir a segunda, todas as vezes que a emenda ou a nova variante offerencia uma lição defeituosa. Porem quando o defeito se achava semelhantemente em todas as Collecções, na diversidade de arbitrios que poderia adoptar, preferi o de imprimir no texto uma lição correcta, e que se apartasse o menos possível do sentido, e ainda das palavras do Autor. Talvez que a muitos não pareça bem esta licença, que eu tão pouco me cansarei em desculpar: somente direi que usei della, porque o Poeta entendia que certas irregularidades na rima, ou na symetria das Estancias, trans-

cendião as apertadas leis , que servem de norma a estas composições ; porque elle mesmo estimava e pedia que lhe fizessem semelhantes reparos , e delles se aproveitava com satisfação e reconhecimento ; e porque receei que as suas Odes parecessem menos bellas a certos olhos muito apurados , se acaso lhes deixasse todos aquelles defeitos. Além disto , nas Advertencias que fiz a cada Ode , notei com sinceridade os lugares em que me apartei da genuina lição do Poeta , declarando qual está fosse : e o escrupulo com que isto vai explicado , deve por uma parte desenganar os Leitores de que se lhes não occulta alguma outra emenda , e por outra parte satisfazer aos que com razão querem ler uma Obra , tal como seu Autor a escreveo , sem atavios alheios.

Resta dizer poucas palavras á cerca das Variantes , e das Notas. As Variantes forão quasi todas despreza-

das, pelo seu grande numero, e pelo muito que tão differentes lições molestarião, ou demorarião o Leitor que tivesse a curiosidade de as consultar: conservei comtudo algumas mais notaveis, pondo-as no fim das Odes respectivas. Em tudo isto não fiz mais que seguir o exemplo do Poeta tanto na segunda, como na novissima Collecção.

As Notas grandes do Autor forão tiradas do seu Manuscrito original para as Collecções da Ex.^{ma} Condessa de Vimieiro, e do Ex.^{mo} Sr. Bispo de Portalegre. Ellas pela sua extensão metterão medo aos Copistas, e o mesmo Autor deixou de as transcrever na ultima Collecção; por isso são hoje muito raras: maior motivo de agradecer a exacta copia destas Notas, que escrita de sua propria lettra me remetteo aquelle douto Prelado; o qual pelo amor das Lettras, e pela natural benevolencia de que he dotado, tem concorrido muito com o seu trabalho, e muito tambem

com o seu conselho para esta Edição.

Alem das Notas grandes, ha outras mais breves, que se achão casualmente no Original de Coimbra, ou na Collecção novissima, ou em algumas outras apographas, que se formárão á vista da segunda. Umás e outras se aproveitarão, e com justa razão; porquanto ainda que ahi se encontrem (o que succede principalmente nas Notas grandes) algumas cousas escusadas, vem outras utilissimas, e muitas sem as quaes se não entenderia facilmente o Poeta, ou se lhe attribuirião pensamentos que elle não tinha tido. As pequenas alterações que foi preciso fazer nas Notas de cada Ode, vão declaradas no principio dellas; e o que pelo meio se acha impresso em character Italico e entre parenthesis, foi acrescentado pelo Editor para necessaria illustração ou emenda. No fim do ultimo Volume vai um Indice geral de todas as pa-

lavras que estão explicadas nas Notas ; o que servirá de grande socorro aos Leitores , livrando-os do enfadamento de encontrarem a mesma cousa repetida muitas vezes , ou de verem ainda augmentado o volume já excessivo das Notas com impertinentes remissões.

Como o Autor abriu mão deste trabalho , muito antes de o levar ao fim , julguei que faria algum serviço aos estudiosos das Lettras , se supprindo a sua falta , compozesse de novo as Notas que me parecessem necessarias : o que fiz com assás de diligencia , e sem pertender que nellas se ache outro merecimento , além de se assemelharem no methodo e no estilo ás do Autor , e de facilitarem mais o verdadeiro entendimento das Odes. Para os sabios assás familiarizados com a Mythologia e com a Historia , será talvez inutil este trabalho , e pela opposta razão será tambem perdido para os leitores superficiaes ; mas entre uns

e outros resta ainda um grande numero de pessoas , ás quaes póde ser util. Sobre tudo he elle dirigido á Mocidade que começa a frequentar os estudos publicos, em cujas mãos desejo deixar depositado este Livro, como penhor do empenho com que até agora me tenho desvelado pelo seu adiantamento e prosperidade.

O D E I.

AOS ANNOS DO SENHOR REI DOM
JOSE' I. DE GLORIOSA MEMORIA.

Recitada na Sessão , que a Arcadia cele-
brou em 30 de Junho de 1758.

ESTROPHE. (1)

C LIO , celeste guia
Das Argivas Canções , que o Alpheo brando
 Suspenso um tempo ouvia ,
Quando do Asopo o cisne a voz soltando ,
O triunfante Athleta aos Céos alçava :
 Hoje na Lusa lira
 Os altos sons inspira ,
Que elle , voando ás nuvens , derramava.

ANTISTROPHE. (1)

Morta a querida esposa ,
Desce o Thracio Cantor , de Amor guiado ,
 A' margem prigueirosa
Onde adormece o Lethes rebalsado.
Da Morte , elle formando brandas queixas
 Da lira ao som saudoso ,

Tom. V.

A

O silencio espantoso
Rompeo em suavissimas endeixas.

EPODO. (1)

Na terna mellodia transportado,
Cahir deixa Charonte
Das duras mãos o remo carregado:
De Megera na fronte
Enroscando-se as hydras não silvárão;
E ao feroz Cerbero,
Que as vás sombras espanta,
Na triplice garganta
Os latidos crueis se suffocárão.

ESTROPHE. (2)

Em todo o negro Averno
Um estranho socego se espalhava:
Cessou o pranto eterno,
E a eterna dor que os mãos atormentava:
Tanto do mesto Orpheo em fim poderão
Os canoros gemidos,
Que os Numes condoidos
Eurydice a seus rogos concederão.

ANTISTROPHE. (2)

Se o fatidico Apollo,
Grande Rei, cujo Nome immortal gira

De um pólo a outro pólo,
 Influisse benigno em minha lira
 Tão suave poder; della me armára,
 Pulsára o plectro ousado,
 E ao immutavel Fado
 Eternos vossos annos lhe rogára.

EPODO. (2)

Sim: as divinas cordas feriria,
 E vossas acções bellas
 Derramando entre a maga mellodia,
 Póde ser que com ellas,
 E com os rogos meus feliz movesse
 O peito endurecido
 Do Nome poderoso,
 A que dom tão precioso
 A mi e á vossa Lysia concedesse.

ESTROPHE. (3)

Da paz no seio brando
 Europa repousava: d'aureas flores
 Os campos tapizando
 Lhe ornava a primavera de mil cores:
 De seus rios a placida corrente,
 Esmaltando a verdura,
 Descia sem mistura
 O grão feudo a pagar ao grão Tridente.

ANTISTROPHE. (3)

No pulveroso estio
 Com aureas messes ondear se via
 Seu largo senhorio, ~~comardi~~
 De que Ceres benigna o enriquecia:
 E logo a turva fronte o outono alçava
 De pomos carregada,
 Que na estação gelada
 Em torno ao lar seu dono destrutava.

EPODO. (3)

Minerva, alçada a luminosa teia;
 Rasgava a densa treva,
 Que a impericia vá de orgulho cheia
 Entre os homens eleva.
 Com mão igual Astréa repartia
 Aos vícios, ás virtudes
 Justo castigo, e premio:
 Da abundancia no gremio
 Com as artes o commercio florescia.

ESTROPHE. (4)

Quando os grilhões rompendo
 São dos abismos a Discordia infesta,
 Atráz de si trazendo
 Dos ferreos dias a estação funesta.

Banhada em sangue a rasgada ropa,
Florentes Reinos corre;
E por onde discorre,
Ira accende e rancor em quanto topa.

ANTISTROPHE. (4)

Brama a furia espantosa,
E aos terriveis bramidos n'um instante
Apparece furiosa
A voraz Guerra armada de diamante:
Nos olhos lhe scintillão negras chamas,
E em torno a vem cercando,
Mil canhões fuzilando,
Feros Estragos, horrorosas Tramas.

EPODO. (4)

C'o halito, que exhala, as lindas flores
De improviso emmurchecem,
E de mortos cobertos e de horrores
Os campos apparecem.
De sangue os claros rios trespordando,
Velozes a esconder-se
Correm no mar salgado,
Que confuso e espantado
Vai em seu seio as ondas enrolando.

ESTROPHE. (5)

No trono da Justiça
 Preside com horrivel crueldade
 A brutal Injustiça,
 Que rompe as santas leis da Humanidade.
 Europa olhando o barbaro desvelo,
 Com que o réo e o innocente
 Castiga indifferente,
 Pensa d'Atila ver o atroz flagello.

ANTISTROPHE. (5)

E tu, Paz suspirada,
 Que fazes neste horror? o vôo soltas,
 Foges desconsolada:
 As Musas, a Abundancia em pranto envoltas,
 Solto o cabello, as faces desmaiadas,
 Comtigo ao ar se elevão:
 Mas já as vestes levão
 De fresco e quente sangue rosciadas.

EPODO. (5)

E aonde veloz vòas? onde amparo
 No terror que te assombra,
 Pensas achar? mas onde, oh Rei preclaro!
 Senão á Regia sombra
 De vosso pavilhão soberbo e augusto,

De vosso augusto solio,
Onde o monstro arrogante
Aterrais vigilante,
De Themis empunhando o septro justo.

ESTROPHE. (6)

Quanto Lysia vos deve, ~~mas~~
Hoje o Pará vaidoso manifesta,
Que do ocio a erguer se atreve,
Pisando vencedor a inercia infesta:
O Douro o diz, que nos grilhões gemia
Lavrados com destreza;
E a natural riqueza,
E seu proprio valor desconhecia.

ANTISTROPHE. (6)

Dillo o Luxo, que ornado
De uma pompa fallaz, mas agradavel,
De poderoso Estado
A substancia consume insaciavel.
Elle em terra prostrado, em vão lamenta
Cortado o inutil fasto,
Com que seu genio vasto,
E seu immenso corpo se sustenta.

EPODO. (6)

Dillo o Commercio, dillo o nosso Monte,

Onde em descanso honroso,
 De verdes louros coroad a fronte,
 Vosso Nome famoso
 Té ás estrellas, grão Senhor, levamos;
 Sem que a romper se atrevão
 Vossos dignos louvores
 Os clarins, os tambores,
 Que de longe soar só escutamos.

ESTROPHE. (7)

Já, já se me figura
 Que do Tempo nas azas transportado;
 Rompo a nuvem escura
 Que o futuro me cerra, e ver me he dado
 Novos evos e o povo venturoso,
 Uns aos outros dizendo:
 José, Rei estupendo,
 O Luso com seu sepiro fez ditoso.

ANTISTROPHE. (7)

Elle a famosa idade
 Do segundo João trouxe consigo;
 Elle á Real Cidade
 Pronto acudio no horror do grão perigo,
 E das mãos a salvou da irada Sorte:
 Elle a ergueo mais segura,
 E alçou da noite escura
 Nas trevas aos baixéis mais fixo norte.

O D E I.

EPODO. (7)

Elle dos torpes vícios estroncando
As disformes cabeças, ...
Mas onde, oh lira audaz, onde voando
O meu carro arremessas?
Se teu poder não iguala ao teu desejo,
As soltas azas cerra;
Deixa a brilhante estrada,
Se não queres ousada
Um novo nome dar ao patrio Tejo.

ADVERTENCIA DO EDITOR
A' ODE I.

Não apparecendo o original desta Ode, fizeram-se as emendas, que se julgarão necessarias, nos lugares seguintes:

Ep. 1. v. 6. *mudou-se fero em feroz.*

Estr. 2. v. 4. *lia-se E a dor eterna, que &c.*

Ant. 4. *antes do verso 6.º Nas mãos o fogo e ferro. Este verso omittio-se por sobrejo.*

Ant. 5. o v. 5. *suprio-se para se guardar a uniformidade.*

Ep. 6. v. 9. *mudou-se só os entoamos em só escutamos.*

O Autor parece ter desprezado a primeira Ode que fez ao mesmo assumpto, a qual se acha no Original de Coimbra, e começa:

Desce do sacro Monte, oh casta Ninfa.

Ella só differe nas palavras, e em ser escrita em verso solto, e com differente metro.

NOTAS A' ODE I.

N. B. As do Autor são tiradas do Original de Coimbra.

(1) *Do Asopo o cisne.* Pindaro. Asopo he um rio na Beocia, do qual contão os Poetas, que amára muito a Ninfa Thebe, e que della tivera cinco filhas.

*Quid referam Asopon, quem cepit Martia Thebe,
Natarum Thebe quinque futura parens?*
Ovid. 3. Amor. Eleg. 6.

Mas Elpino em outro lugar (seguindo a Pindaro na *Ode 8. das Isthm. Est. 2.*) faz a Asopo pai da mesma Thebe. (Vej. Ode V. nas Notas). Esta Thebe deo o nome á Cidade de Thebas, onde nasceo Pindaro. Elpino na Ode VIII. Ant. 4. põe Thebas na ribeira do Asopo, quando diz que a lira d'Amphião erigira esta Cidade. Editor.

(2) *O triunfante Athleta &c.* Allude ás Odes de Pindaro, as quaes forão feitas em honra dos vencedores nos Jogos Olympicos, Pythicos, Nemeos, e Isthmicos, os mais celebres de toda a Grecia. Ed.

(3) *O Thracio Cantor.* Orpheo natural de Thracia, que uns fazem filho de Oeagrio, e outros de Apollo, o qual dizem lhe entregara a lira, que Orpheo foi tão destro em to-

car. Esta opinião seguiu Elpino, como se vê da Ant. 2. Já o tinha precedido Pindaro na Ode 4. das *Pythicas*, Ant. 8.

ἐξ Απόλλωνος δὲ Φοῦρ
μικτὰς αἰοιδᾶν πατρὸς
ἑμολαὶν ἐυκλινέτος Οἰφειῦς.

A grande acção que o Poeta canta a respeito de Orpheo, qual foi a de descer aos Infernos para ir buscar sua mulher Eurydice, a qual Plutão e Proserpina lhe concederão, enternecidos com o acorde som da sua lira, he tirada do Liv. 4. das *Georgicas* de Virgilio, onde ella vem em toda a sua extensão. Ed.

(4) *O Lethes rebalsado*. Lethes he um dos rios do Inferno: o Poeta chama-lhe *rebalsado*, como se dissesse *represado*, ou *estagnado*, que he o que significa propriamente aquella palavra de origem Castellhana. Ed.

(5) *Charonte*. Era o barqueiro que conduzia as almas dos mortos pelos tres rios do Inferno, Acheronte, Stygio, e Cocyto, e as passava para a margem opposta. O Poeta alludio neste Epodo e na Estr. 2, ao lugar de Virgilio Liv. 4. das *Georg.* v. 481. e seg.

*Quin ipsae stupuere domus, atque intima leti
Tartara, coeruleosque implexae crinibus angues
Eumenides: tenuitque inhians tria Cerberus ora,
Atque Ixionii vento rota constitit orbis.*

Ed.

(6) *Megea*. Uma das Fúrias Infernaes, ditas por outro nome Eumenides; filhas de Acheronte e da Noite. Erão tres, Alecto, Megea, e Tisiphone. Representão-se toucadas de cobras, e tendo nas mãos fachas accesás, e serpentes. Ed.

(7) *Cerbera*. Cão de tres cabeças e três gargantas, que guardava as portas do Inferno. Ed.

(8) *Averno*. Propriamente fallando, he um lago na Campania, donde os Poetas fabulá-rão que se descia aos Infernos: porém muitas vezes elles tomão o Averno pelo mesmo Inferno, e neste sentido o tomou aqui Elpino. Ed.

(9) *Fatidico Apollo*. Divindade do Paganismo, celebre pelos seus oráculos, e por ser o Deos da musica e da poesia. Ed.

(10) *Immutavel Fado*. Fado ou Destino, Divindade suprema, que regulava a sorte dos homens. Os seus decretos erão irrevogaveis, e tanto o seu poder, que todos os Deoses lhe erão subordinados. Ed.

(11) *Da paz no seio &c.* O Poeta allude ao estado da Europa depois da paz de Aix-la-Chapelle feita em 1748. Mr. de Voltaire diz «que nunca a Europa vio luzir mais bellos dias, que os que se seguirão a esta paz, e decorrerão até o anno de 1755. O commercio (continua elle) florescia desde Petersburgo até Cadiz; as bellas artes erão por toda a parte honradas; via-se uma correspon-

dencia mutua entre todas as Nações ; a Europa assemelhava-se a uma grande familia, reunida depois das suas contendas ». *Siecle de Louis 15. Cap. 31. Ed.*

(12) *Quando os grilhões rompendo &c.* A guerra começou entre os Francezes e Inglezes no Canadá em 1755 ; d'aqui saltou para a Alemanha, e no anno seguinte, que he o primeiro da famosa guerra de sete annos, esta ella geral em quasi toda a Europa. Frederico grande foi o que começou as hostilidades com a invasão da Saxonia, invasão que o Poeta na Nota 14. seguindo os Manifestos e escritos Francezes deste tempo, pinta com tão feias cores, e que o Rei de Prussia trabalha muito por justificar no começo da sua *Historia da Guerra de sete annos. Ed.*

(13) *Que rompe as santas leis da Humanidade.* Os Palacios e Casas de campo de Nischwitz pertencentes ao Conde de Bruhl, primeiro Ministro d'ElRei de Polonia, invadidas, taladas, e arrasadas por expressa ordem ; o Marquez du Fraigne, Ministro d'ElRei de França ao Principe de Anhalt Zerbst, obrigado a entregar-se ; e preso na Fortaleza de Magdeburgo, representam vivamente o direito do leão. Elpino.

(14) *Castiga indifferente.* O Eleitorado de Saxonia investido no meio d'uma profunda paz ; as rigorosas, exorbitantes, e repetidas contribuições violentamente impostas áquelles miseraveis povos ; os arrabaldes de

Dresda queimados ; os Estados de Mecklenburgo , que nenhuma influencia tem na presente guerra , inundados de tropa a que dão quartéis d'inverno e subsidios ; finalmente os direitos das gentes e da guerra tyraneamente violados , nos fazem recear não tornem outra vez os seculos da barbaridade. Elp.

(15) *D' Attila . . . o flagello.* Attila intitulava-se : *Mundizi filius , magni Nemrod nepos , Engadiac natus , Divina benignitate Hunnorum , Medorum , Gothorum , ac Danorum Rex , metus orbis , Deique flagellum.* Elp.

(16) *As Musas , a Abundancia.* Isto he , as bellas lettras , e a industria , commercio , e agricultura , que não florecem senão no seio da paz. Ed.

(17) *Senão á Regia sombra &c.* A guerra que por estes tempos assolava toda a Alemanha , e em que erão interessados quasi todos os Principes da Europa , não penetrou em Portugal senão em 1762 ; isto he , depois da estipulação do celebre pacto de familia , que fez uma causa commum de todos os ramos da Casa de Bourbon , unindo a Hespanha e a Austria com a França. Ed.

(18) *Themis.* Deosa que presidia ao justo e ao honesto. Ed.

(19) *Pará.* O Pará deve ao Sr. Rei D. José não só o restabelecimento da liberdade dos seus naturaes (o que o Poeta canta na Ode V. Ant. 5. e illustra nas Notas) ; mas tambem a restauração do seu commercio e

16 ODES PINDARICAS.

agricultura , de que os habitantes d'aquella Capitania , e os Indios naturaes d'ella , até então estavam escandalosamente separados : para este fim se creou a Companhia do Grão Pará , confirmada pelo Alv. de 7 de Junho de 1755 ; e pouco depois se publicou o Directorio que se devia observar nas Povoações dos Indios do Pará e Maranhão , confirmado por Alv. de 17 de Agosto de 1758. Veja-se a *Collecção dos Breves Pontificios e Leis Regias* &c. especialmente nos N.^{os} 4. e 6. Ed.

(20) *O Douro.* Allude o Poeta á creação da Companhia geral da Agricultura das vinhas do Alto Douro , confirmada por Alv. de 10 de Setembro de 1756 ; a qual teve por fim não só levantar este importante ramo de cultura da decadencia a que estava reduzido , mas tirar dos Negociantes Estrangeiros o monopolio dos vinhos , que tão pesado se havia feito ultimamente aos proprietarios ; objectos que o Poeta delicadamente menciona nesta Estrophe. Ed.

(21) *O Luxo.* O Sr. Rei D. José por Alv. de 21 d'Abril de 1751 confirmou e declarou em certos artigos a Pragmatica de 24 de Maio de 1749. Ed.

(22) *Consumo insaciavel.* Não ignoramos que os Politicos , como David Hume , dizem que o luxo he util ás Monarchias ; porém esta opinião he verdadeira naquelles Reinos que abundão em generos , pois quantos mais se fabricarem e extrahirem , mais vassallos

occupação , e mais ouro ajuntão : além de que , aqui se falla do luxo extraordinario , o qual he por todos condemnado. Veja-se Mr. Melon no seu Tratado *Ami de l'homme*. Elp. (Aliás Mr. Mirabeau , o mais velho , que he o Autor deste Tratado , e não Mr. Melon , conhecido pelo seu *Essai sur le Commerce*.) Ed.

(23) *O Commercio*. Todos sabem o estado de decadencia , em que o Sr. Rei D. José achou o Commercio Portuguez , e o muito que trabalhou desde o principio do seu Reinado para o levantar e fazer prospero. A creação da nova Junta do Commercio foi feita por Decreto de 30 de Setembro de 1755 , e recebeu Estatutos pelo Alv. de 16 de Dezembro de 1756. Ed.

(24) *Dillo o nosso Monte*. O Poeta falla aqui da Sociedade da Arcadia de Lisboa , a quem devemos ultimamente a restauração do bom gosto da Litteratura , e especialmente da Poesia Portugueza. (Veja-se Ode V. Ep. 4.º) Esta Sociedade teve principio no anno de 1756. Ed.

(25) *Do segundo João*. O Sr. Rei D. João 2.º chamado por antonomasia o *Principe perfeito*. Todos sabem os grandes melhoramentos no governo que se devem ao Sr. Rei D. José. Ed.

(26) *Do grão perigo*. O fatal terremoto do 1.º de Novembro de 1755. Ed.

(27) *E das mãos a salvou &c.* Mandando

pôr em pratica as sabias Providencias dadas nesta lamentavel epoca. Ed.

(28) *Elle a ergueo mais segura.* Allude á reedificação de Lisboa. Ed.

(29) *E alçou da noite escura &c.* O Sr. Rei D. José attendendo ao grande perigo que corrião os Navios que buscavão a barra de Lisboa, as costas a ella adjacentes, e outras do Reino, por falta de faróes, que podessem servir aos Navegantes de marca e de guia para não fazerem naufragio; mandou levantar por Alv. do 1.^o de Fevereiro de 1758 seis competentes faróes, para guia da navegação das ditas costas e barras, nos sitios ahi designados; para ficarem nas noites perpetuamente accesos com fogos taes, que sempre do alto mar e de longe se podessem distinguir. Ed.

(30) *Elle dos torpes vicios &c.* Castigando os ladrões e salteadores, que grassavão em algumas Provincias do Reino; desterando a ociosidade, e promovendo a boa harmonia entre os Cidadãos, membros da grande familia. Vej. D. de 9. e Av. de 14. de Agost. de 1751. Alv. de 2. de Out. de 1753. D. de 4. de Nov. de 1755. D. de 8. de Fev. de 1758. &c. Ed.

(31) *Se não queres ousada &c.* O Poeta tinha presente o lugar de Ovidio no I. Trist. Eleg. 1.

*Dum petit infirmis nimiam sublimia pennis
Icarus, Icaris nomina fecit aquis.*

He bem sabido que Icaro, filho de Dedalo, fugira com seu pai de Creta, usando do artificio de azas pegadas com cera. Subio Icaro tão alto, que derretida a cera com o calor do Sol, cahio no mar, que d'elle, segundo contão os Poetas, tomou o nome de Icario. Esta fabula suppõe um erro de fysica; porque quanto mais alto subisse Icaro dentro da atmosfera, menos calor sentiria; mas o povo julga o contrario. Ed.

O D E II.

A ELREI DOM JOSE O I.

Foi recitada na Conferencia publica, que a Arcadia fez na Livraria do Real Hospicio de N. Senhora das Necessidades, em 14 de Março de 1759, por occasião das melhoras do mesmo Senhor depois da Conjuração.

ESTROPHE. (1)

F Inalmente (que horror!) as mãos mor-
 Cahio desesperado (dendo,
 No campo, de seu sangue vil manchado,
 Da execranda Traição o monstro horrendo.
 Nas aras sacrosantas
 De Nemesis severa,
 Decepadas as horridas gargantas,
 Rendeo a cruel fera,
 Entre arrancos violentos,
 Da infame vida os ultimos alentos.

EPODO. (1)

Enxuga, enxuga o copioso pranto,

Que as faces descoradas,
Lusitania gentil, te banha ha tanto.
Já as funestas nuvens carregadas,
Que teus campos cobrião,
Que tão enorme estrago promettião,
De uma aura favoravel assopradas,
Velozez vão fugindo,
A luz, que te cerravão, descobrindo.

ANTISTROPHE. (1)

Qual depois da tormenta pavorosa,
Que os roxos horisontes
Abafa em densa treva, e os altos montes
Roncando abala, a face luminosa,
De raios coroado,
Mostra o Sol mais brilhante;
Tal depois do execravel attentado,
No solio coruscante
O teu Monarcha augusto
Resplendece, empunhando o septro justo.

ESTROPHE. (2)

Já a brutal Discordia, que imprimindo
Na terra a horrenda planta,
A torva catadura aos Ceos levanta,
Tres vezes a cabeça sacudindo,
As hydras venenosas
Frenetica esparzia

Pelas Lusas Campinas deleitosas ;
E na torpe ara impia
Esperava impaciente
De Lysia o sangue , victima innocente.

EPODO. (2)

Já o Tejo temendo em tantas magoas
Ver de sangue manchado
O liquido cristal de suas aguas ,
Na cega lapa , de temor gelado ,
A cabeça escondia :
Já dos filhos crueis quasi se via
A forte Lysia , a quem o Ibero armado
Não pôde ver domada ,
Pelas infames mãos despedaçada.

ANTISTROPHE. (2)

Quando , oh Senhor , os olhos levantastes ;
E o cruel monstro horrendo ,
Sofrer os claros raios não podendo ,
Que da fronte serena derramastes ,
Com as azues serpentes
Tapa o rosto espantoso ;
Escumã , morde a lingua , range os dentes ,
Foge , foge raivoso ;
E as conchas encrespando ,
As enroscadas hydras vão silvando.

ESTROPHE. (3)

Corre, monstro infiel, monstro inimigo,
 Corre da Lusa terra,
 Para onde te offerece em civil guerra
 O fero Ismaelita infame abrigo.
 Lá onde, em baixo estado,
 Byzancio lastimosa
 O jugo á Europa mostra carregado;
 E arrojando chorosa
 O vil grilhão indino,
 Em vão busca, em vão chama a Constantino.

EPODO. (3)

Sacrilego Typheo intenta ousado,
 De Encélado assistido,
 Tres vezes sobre o Olympo levantado
 Erguer o Ossa, escalar enfurecido
 Os muros de diamante,
 Que o Empireo guarnecem scintillante;
 E no trono d'estrellas embutido
 Arrojar sobre os montes
 As igneas farpas, invenção dos Brontes.

ANTISTROPHE. (3)

Mas que póde o valor sem a prudencia?
 A' furia devorante

Do tremulo corisco crepitante,
Que aspirava a vibrar sua violencia,
Já tremem confundidos,
Cahem precipitados;
E das mesmas montanhas opprimidos,
Que arrancarão ousados,
Em vão, em vão bramando,
A terra assustão, chamas vomitando.

ESTROPHE. (4)

Assim esses colossos de vaidade,
Que o Tartaro violento
Instigou, abalar o fundamento
Quizerão com sacrilega impiedade
De vosso trono augusto:
Mas do septro inflexivel
Que empunhaes, grande Rei, severo e justo,
Ao aceno terrivel,
Pallidos estremecem.
Onde, sim, onde estão? não apparecam.

EPODO. (4)

Se das rotas entranhas palpitando,
Elysia felizmente
Não vê rios de sangue estar manando;
Se em nossas mãos não brilha horrendamen-
A cortadora espada, (te
Contra, contra nós mesmos empunhada;

Se não vemos do Luso o continente,
 Quaes vio um tempo Italia
 Os detestaveis campos da Pharsalia:

ANTISTROPHE. (4)

Se arrasados os frios monumentos,
 Pelos ares não lanção
 As cinzas dos heroes, que em paz descansão,
 Rapidos turbilhões de rijos ventos:
 Se no tempo futuro
 Os curvos lavradores
 Não descobrirem c'o arado duro
 De seus progenitores
 Os insepultos ossos,
 Tristes reliquias dos civis destroços:

ESTROPHE. (5)

A vós, Senhor, ao vosso inalteravel
 Animo portentoso,
 A' forte espada, de que armais glorioso
 Da bella Adrastia o braço formidavel,
 Tudo, tudo se deve.
 Vós prudente frustrastes
 As ciladas: Vós em espaço breve
 Os impios desarmastes;
 Fizestes, justiceiro,
 O castigo da culpa companheiro.

EPODO. (5)

Ah! porque nas correntes, que despede
 Com placida harmonia
 Castalia, não fartei a sacra sede!
 Porque do Dirceo cisne a mellodia
 Não mana em minhas vozes!
 Doce cisne, que em circulos velozes
 De um vôo entre as nuvens se escondia,
 Cobrindo de alta fama
 Os heroes a que honrou a Eléa rama.

ANTISTROPHE. (5)

Eu cantaria então em digno metro
 Como o disforme bando
 Dos vicios reprimis; como empunhando
 Da santa Themis o dourado septro,
 Colheis as puras flores
 Das virtudes mais bellas;
 E ornado dos seus claros resplendores
 Levais té ás estrellas
 O vosso Nome augusto,
 Que ouvem com gloria os bons, os máos
 (com susto.

ESTROPHE. (6)

Então... mas que furor a alma me inspira?
 Sinto na ardente fronte

Eriçar-se o cabello, sinto o monte
Tremar, mugir; a minha nova lira
Pouco a pouco se eleva;
Novo Nume me excita,
E a, que os olhos me cerca, torpe treva
Benigno precipita:
Fugí, fugí, profanos!
Vós que ignorais das Musas os arcanos.

EPODO. (6)

Que monstro, oh Céos! que raro monstro he
Que ás nuvens se levanta? (este,
Que de pluma veloz todo se veste?
Que por cem olhos vê, cem bocas canta?
Que sem socego vòã,
E com aureo clarim o mundo atròa?
Que os sublimes espiritos encanta
Nas vozes que derrama?
Tu hes, Nume immortal, a heroica Fama.

ANTISTROPHE. (6)

Já o metal canoro á boca applica:
E em seus doces accentos,
Prendendo as azas dos ligeiros ventos,
O vosso applauso, grande Rei, publica.
Já em tropel confuso
Ao som correm sob'rano
Gentes diversas em figura e uso,

Quantas, padre Oceano,
Com teus braços abranges,
Desde o Tejo dourado ao largo Ganges.

ESTROPHE. (7)

Povos da terra, brada, (e ao som tremendo
Responde o forte Atlante,
O Tormentorio, o Gates arrogante,
O Caucaso gelado estremecendo:)
No Imperio Lusitano
Um Rei mais excellente
Que Cyro, que Alexandre, que Trajano,
Caminha velozmente
Para o templo da Gloria,
A dar emprego ás Filhas da Memoria.

EPODO. (7)

Não vestido de arnez luzente e forte,
Exercitos guiando,
Que espalhão pela terra espanto e morte:
Não c'o feroz cavallo atropellando
Corpos despedaçados,
A' barbara ambição sacrificados:
Não soberbas muralhas derrocando,
Pelas mãos da impiedade,
Cujo aspecto horrorisa a humanidade.

ANTISTROPHE. (7)

Mas as raivosas furias atterrando
 Da perfida Arrogancia;
 E as fontes copiosas da Abundancia
 A seus felizes povos derramando;
 Opprimindo a Cobiça;
 As estradas seguindo
 Onde a Paz, a Innocencia, a igual Justiça,
 Da Maldade fugindo,
 As plantas estamparão do chão,
 Quando velozes para o Céu voarão.

ESTROPHE. (8)

Vede como na fronte lhe floresce
 Pacifica oliveira!
 Como da gloria na immortal carreira
 Entre seus Ascendentes resplendece!
 Que justo, que piedoso,
 Para os povos costuma
 Olhar, e para os Céos que religioso!
 Do teu astuto Numa,
 Oh Roma, o louvor cala,
 Que a José o primeiro não iguala.

EPODO. (9)

Em quanto o possuires, Lusa terra,

Verás rugir raivosa
Presas em cem grilhões a brava guerra;
E a soberba das ondas pavorosa
Temer tuas bandeiras,
A's curvas naos abrirem-se ligeiras.
Oh! se os annos de vida tão preciosa,
Para te encher de gloria,
Podessem igualar sua memoria!

ANTISTROPHE. (8)

Sim, oh mortaes, por elle mesmo o juro:
Tão glorioso Nome
O Tempo, que a si proprio se consome,
Respeitará no seculo futuro.
Eu mesma no meu templo,
Oh Principe famoso,
Dès que as Regias virtudes te contemplo,
Um trono magestoso
Vaidosa te destino
Sobre um Tito, um Aurelio, um Antonino.

ADVERTENCIA DO EDITOR
A' ODE II.

*Os primeiros versos da Estrophe 4. lião-se
deste modo nas antigas Collecções :*

Assim esses colossos da vaidade ,
A que um furor violento
Incitou á sacrilega impiedade ,
Intentavão mover o fundamento &c.

E na Collecção novissima :

Assim esses colossos de vaidade ,
Que o Tartaro violento
Instigou á sacrilega impiedade ,
Quizerão abalar o fundamento &c.

*A conformidade com as outras Estrophes
pedia , que estes quatro versos não fossem al-
ternados ; o que deo causa á emenda que se
fez.*

OTTON, HEB. 9

—

OTTON, HEB. 9

—

OTTON, HEB. 9

—

OTTON, HEB. 9

—

OTTON, HEB. 9

—

OTTON, HEB. 9

—

OTTON, HEB. 9

—

OTTON, HEB. 9

NOTAS A' ODE II.

N. B. Esta Ode n'alguns Exemplares mais antigos do Poeta era a I. O Autor tinha-lhe feito Notas, pois que muitas vezes se remette a ellas nas Notas ás outras Odes; comtudo hoje não apparecem, e de certo não estavam no Original, de que se servio o Excellentissimo Senhor Bispo de Portalegre para copiar as outras Notas. As que agora se publicação são do Editor, exceptuando a do num. 11. que he tirada da Ode IX. onde era inutil, por se seguir nesse lugar a lição da novissima Collecção; tambem a do num. 14. que pela mesma razão se tirou da Ode XXI; finalmente a do num. 29. que he a unica que se acha no Original de Coimbra.

(1) *Nemesis*. Deosa, que examinava as acções dos homens, para castigar as más e recompensar as virtuosas. Os antigos reputavão que de todas as Divindades era a que mais se irritava com a insolencia dos homens, por isso o seu nome vem do verbo *νεμεσίζω*, que significa *eu me indigno*. Editor.

(2) *A brutal Discordia*. A descripção, que Elpino aqui faz da Discordia, he semelhante á que se lê em Petronio, *Satyric*.

*Intremuere tubae, ac scisso Discordia crine
Extulit ad superos Stygium caput. Hujus in ore*

*Concretus sanguis, contusaque lumina fœbant.
Stabant aerati scabra rubigine dentes,
Tabo lingua fluens, obsessa draconibus ora:
Atque inter toto laceratam pectore vestem
Sanguineam tremula quatiebat lampada dextra.*

Já Homero tinha dito, que a Discórdia desde que principia a apparecer, se eleva insensivelmente; e bem depressa, ainda que ande sobre a terra, levanta a sua cabeça orgulhosa até aos Céos.

Οὐρανὸν ἰσχυρίζετ' ἄνεμ, καὶ ἐπὶ χθονὶ Καίει.

II. Livr. 4. v. 443.

Pensamento que Longino, no seu *Tratado do Sublime*, com razão acha de grande sublimidade. Ed.

(3) *O Ibero*. Por Iberos entendem-se os Hespanhoes, e por Iberia a Hespanha. Sobre a origem destes nomes; e as variações Geograficas que em diversos tempos sofrerão, póde ver-se Masdeu, *Historia Critica de España. España antigua*, lib. 2, 3. O Poeta lembra-se neste lugar das muitas guerras que os Portuguezes sustentárão contra os Hespanhoes, debalde intentando estes muitas vezes sujeitallos ao seu dominio. Ed.

(4) *Ismaelita*. Os Arabes reputão-se descendentes de Ismael, filho de Abrahão e de Agar sua Escrava: e por isso se chamavão Ismaelitas, ou Agarenos. Mafoma, que era

Tom. V.

C

34. ODES PINDARICAS.

da Arabia, e autor da Religião que tomou o seu nome, e que he hoje a Religião dos Turcos, gaba-se no seu Alcorão de descender da familia de Abrahão por Ismael. Aqui Ismaelita toma-se pelos Mahometanos. Ed.

(5) *Infame abrigo.* Nenhuma Nação tem offerecido mais frequentes e terriveis exemplos de guerras civis, do que a Turquia. Ainda que a sua forma de Governo seja o despotismo, o Sultão corre muito risco de ser deposto, e mesmo de ser assassinado, quando não governa á vontade do povo, e sobretudo á dos Janizaros. São mui notaveis na historia deste Imperio as guerras civis, que se seguirão á morte de Mahomet 2.^o por não fallar nos turbulentos tempos de Mustapha, Osman, Ibrahim, Mahomet 4.^o Mustapha 2.^o e Achmet 3.^o os quaes todos foram depostos ou assassinados em sedições populares. Ed.

(6) *Byzancio lastimosa.* Constantino grande fundou a Cidade de Constantinopla, a que deo o seu nome, no lugar onde estava a antiga Byzancio; e foi ella muito tempo a Capital do Imperio do Oriente. Mahomet 2.^o Imperador dos Turcos, a tomou aos Gregos de assalto no anno de 1453, e desde então ficou sendo a Capital deste Imperio. Elpino representa a antiga Byzancio lastimosa, por se ver sujeita ao despotismo dos Turcos, e em vão chamando o seu restaurador Constantino, cujo nome ainda conserva, o

qual a tinha elevado a tal grão de esplendor, que era chamada a nova Roma. Ed.

(7) *Sacrilego Typhoeo* &c. Typhoeo e Encelado forão dous dos principaes Gigantes, que fizerão a guerra aos Deoses, e pertenderão lançar fóra do Céu a Jupiter. Conta-se que para este fim pozerão o Ossa sobre o Olympo, e sobre este o Pelio (todos tres montes famosos na Thessalia); e que dalli atiravão ao Céu grandes penedos. A batalha foi dada nos campos de Phlegra, Cidade sobre os confins da Macedonia e da Thessalia. Os Gigantes forão vencidos por Jupiter, que lançou contra elles os raios fabricados por Vulcano. Ed.

(8) *Tres vezes* &c. Virgilio diz no *Livr. 1. das Georg. v. 281.*

*Ter sunt conati imponere Pelio Ossam (pum :
Scilicet, atque Ossae frondosum involvere Olym-
Ter pater exstructos disjecit fulmine montes.*
Ed.

(9) *Brontes.* Um dos Cyclopes, os quaes trabalhavão debaixo das ordens de Vulcano nas cavidades do monte Etna, e em outros lugares, em forjar os raios de Jupiter : aqui toma-se a especie pelo genero. Ed.

(10) *Cahem precipitados* &c. De Encelado diz Virgilio, que fora sotoposto ao monte Etna :

*Fama est , Enceladi semiustum fulmine corpus
Urgeri mole hac , ingentemque insuper Aetnam
Impositam , ruptis flammam expirare caminis :
Et , fessū quoties mutet latus , intremere omnē
Murmure Trinacriā , et coelū subtexere fumo.*

En. L. 3. v. 578. e seg.

He digna de memoria a amplificação deste lugar , que faz Gabriel Pereira na *Ulissea Cant. 3. Est. 20. e seg.* Em quanto a Typhéo , diz Virgílio que está debaixo dos rochedos da Ilha Inarime (L. 9. da *En. v. 716.*) : mas Ovidio no *Livr. 5.º das Metamorphoses* , conta que fora sepultado debaixo de toda a Ilha de Sicilia. *Vej. v. 349. e seg. Ed.*

(11) *Que o Tartaro violento.* Tartaro chamavão os antigos ao lugar destinado para o tormento dos malvados.

*Tum Tartarus ipse (bras ,
Bis patet in praeceps tantum , tenditque sub um-
Quantus ad aetherium coeli suspectus Olympum.
Hic genus antiquum Terræ , Titania pubes ,
Fulmine dejecti , fundo volvuntur in imo.
Hic et Aloidas geminos , immania vidi
Corpora : etc.*

Virg. En. L. 6. v. 577. Elpino.

(12) *Os detestáveis campos da Pharsalia.* Pharsalia he Região da Thessalia , que tirou o nome da Cidade *Pharsalus* : os seus campos são celebres pela grande batalha que ahi

houve entre Pompeo e Cesar, na qual Pompeo ficou inteiramente vencido: esta batalha foi consequencia das dissensões civis, que por tantos tempos tinham desolado a Republica Romana; a qual então se achava dividida em duas facções, de que erão chefes Pompeo e Cesar. Aqui Italia toma-se pelos Romanos, que ou pelejavão nos Exercitos de Cesar e Pompeo, ou sofrião todos os males e desgraças, que a guerra civil tinha causado a toda a Italia, e a todas as Províncias do Imperio. Ed.

(13) *Da bella Adrastia.* Adrastia, segundo alguns, não he mais que um appellido de Nemesis, o qual ou traz a sua origem d'um chamado Adrastêo, que erigindo um templo a esta Deosa, lhe deo o seu nome; ou da significação das palavras de que aquelle nome he formado, a saber *ἀνὶ θεῶν* sempre activa; ou do *α* privativo, e *δράω*, ou *διδράσκω* eu fujo; porque he uma Divindade, a cuja vingança se não póde fugir. Ed.

(14) *Castalia.* Fonte consagrada às Musas. Vê a not. na Ode I. Elp. (*Dizem os Poetas que Apollo mudando em fonte a Ninfa Castalia, dera às suas aguas a propriedade de fazer Poetas todos os que bebessem dellas; e que o seu mesmo murmurinho inspirava o espirito Poetico.*) Ed.

(15) *Do Dirceo cisne.* Pindaro: assim lhe chamou Horacio na Ode 2. do Liv. 4. Dirceo quer dizer Thebano, e traz a sua origem de

Dirce, fonte que corre junto á Cidade de Thebas, patria de Pindaro. Este Poeta na *Ode 1.^a das Olympicas*, *Estr. 5.* falla do mel-lodioso som da sua lira, tocada junto a Dirce. Ed.

(16) *Entre as nuvens &c. Hor. no lugar cit.*

*Multi Dircaeum levat aura cunum,
Tendit, Antoni, quoties in altis
Nubium tractus: &c.* Ed.

(17) *Que monstro, oh Ceos! &c. Virgilio En. L. 4. v. 181, e seg.*

*Monstrum horrendum, ingens: cui, quot sunt
(corpore plumae,
Tot vigiles oculi subter, mirabile dictu;
Tot linguae, totidem ora sonant, tot subri-
(git aures. Ed.*

(18) *O forte Atlante.* Atlas, ou Atlante he uma cadeia de montanhas na Africa, que separa a Barbaria do Biledulgerid, e se estende de Este a Oeste. O Poeta chama-lhe *forte*, alludindo á Fabula, que o representava como um Gigante, a quem Jupiter dera o encargo de sustentar o Ceo sobre os seus hombros: e por uma razão de analogia, fundada na mesma Fabula, he que hoje chamamos Atlas ás Collecções de Cartas Geograficas das partes conhecidas do Globo. Ed.

(19) *O Tormentorio*. Famoso Cabo, ou Promontorio, ao qual os Portuguezes, que o descobrirão, derão este nome, e que depois se chamou o Cabo da Boa-Esperança:

*Eu sou aquella occulto e grande Cabo,
A quem chamais vós outros Tormentorio.*
Cam. Lus. Cant. 5. Est. 50.

Vej. Barros, Dec. 1. L. 3. cap. 4. Fica na extremidade meridional da Africa. Ed.

(20) *O Gates arrogante*. Gate, ou Gata he uma longa cadeia de montanhas na Asia, na Peninsula da banda de cá do Ganges, que ella divide por todo o seu comprimento em duas partes muito desiguaes, chamada uma a Costa de Malabar, e outra a de Coromandel. Vej. Barros Dec. 1. L. 4. Cap. 7. Ed.

(21) *O Caucasos*. Grande cadeia de montes na Asia, que se estende desde o Mar Negro até o Mar Caspio. He uma das mais altas de toda a Asia, e quasi sempre está coberta de neve, sobre tudo no seu cume. Ed.

(22) *Um Rei mais excellente*. O Poeta oppõe ElRei D. José não só a tres grandes Conquistadores, mas a tres Principes dotados de grandes talentos e virtudes politicas, quaes a Historia nos representa Cyro, Alexandre, e Trajano. Ed.

(23) *Cyro*. Rei dos Persas, e mui celebre pelas suas grandes conquistas, pelas

quaes reunio ao seu imperio os de Assyria, Babylonia, Persia, Syria, e de toda a Asia. O Poeta torna a fallar delle na Ode XIV. Ant. 6. Ed.

(24) *Alexandre*, o grande, Rei de Macedonia, e filho de Philippe; o vencedor de Dario, e o Conquistador da Asia. Delle falla o Poeta na Ode XXVI. Ed.

(25) *Trajano*. Imperador dos Romanos, e um dos melhores Principes, que entre elles houve. A redução da Dacia a Provincia do Imperio, e outras memoraveis victorias que alcançou, levárão a sua gloria militar a um gráo muito eminente. Ed.

(26) *Filhas da Memoria*. As Musas, que se reputavão filhas de Jupiter e de Mnemosyne, ou Deosa da Memoria. Ed.

(27) *Do teu astuto Numa*. Sobre Numa vej. a Ode XXVIII. nas Notas. O epitheto de astuto, que lhe dá o Poeta, quadra perfeitamente a este Rei. Veja-se a sua vida escrita por Plutarco. Ed.

(28) *Sobre um Tito*. Tito foi filho de Vespasiano, e Imperador dos Romanos. Era dotado d'um tão bom natural, que mereceo o appellido de *Delicias do genero humano*: e a sua liberalidade era tal, que lembrando-se uma noite de não ter dado n'aquelle dia cousa alguma, disse, fallando para aquelles que o cercavão, estas notaveis palavras: *Amici, diem perdidí*. Suetonio, *De XII. Caesar, na vida de Tito, cap. 8.* Ed.

(29) *Um Aurelio, um Antonino.* Marco Aurelio foi um dos maiores Imperadores, que empunhou o Septro dos Romanos. Educado nas maximas dos Estoicos, fez reinar a virtude, e verificou o axioma de que os Reinos seriam ditosos, se os Principes fossem Filósofos, ou os Filósofos Principes. Antonino Pio, successor de Hadriano, era natural de Nimes: para mostrar o seu caracter, basta expor a maxima que seguiu, de que era melhor conservar um cidadão, que matar des mil inimigos. Elp.

O D E III.

A' INAUGURAÇÃO DA ESTATUA
EQUESTRE D'ELREI FIDELISSIMO
DOM JOSE' O I.

*Barbara Pyramidum sileat miracula Memphis,
Unum pro cunctis fama loquatur opus.
Mart. de Spectac. Epigr. I.*

ESTROPHE. (1)

OH Rainha dos mares,
Do Luso Imperio gloria, alta Lisboa!
Que espantoso rumor, rompendo os ares,
De teu regaço vòa?
De cem grossos canhões ferido o vento,
Irado freme, e tròa:
Os montes de seu centro, os fundos valles,
Respondem ferozmente ao bravo accento
Das caxas, das trombetas, dos timbales:
Brilhão armadas marciaes fileiras;
E as invenciveis Quinas
Soltas fuzilão nas Reaes bandeiras,
Quaes cometas presagos de ruinas.

ANTISTROPHE. (1)

Talvez a mortal Guerra,
Os cruentos cavallos açoitando,
De seus Genios cercada, pisa e erra,
Teus campos desolando?
Não; porque a branda paz, a paz dourada,
No seio alimentando
O commercio, a abundancia, a sã justiça,
Nellez firmado tem sua morada.
Não são pois da discordia, e da cobiça,
Estes que soão écos bellicosos;
São vozes de alegria,
Com que do Tejo os cidadãos ditosos
Aos astros levão tão brilhante dia.

EPODO. (1)

Da fortuna entre os faustos resplendores,
A prole de Quirino
Se erguer se via genio peregrino
Da Fama sobre os leves corredores,
De cem partes se alçava;
E os marmores, e bronzes animando,
Seu nome eternizava.
Assim dos sete montes fulminando
Do torpe Esquecimento o monstro horrivel,
Aos Ceos subio de Julio o braço invito,
Assim de Marco a gloria, assim de Tito.

ESTROPHE. (2)

Tão generosa empresa,
Oh nós de Luso venturosa gente!
Do triunfante Tejo a grão Princeza
Renova felizmente.
Ao grande augusto Rei, de Reis exemplo,
Levanta reverente,
Hoje em seu seio respirando gloria
(Pois erguer-lhe não póde altar, e templo)
Em rutilante bronze alta memoria;
Mole immensa, que vê de espanto cheia
Do Egéo a gentil filha,
Bem que ao Sol consagrasse em sua areia,
Do orbe, o grão Colosso, maravilha.

ANTISTROPHE. (2)

Despreza pois, oh Musa,
As azas immortaes, e ao Pindo vòã:
Alí á fronte da Cidade Lusa
Teçamos nova cròã.
De aureas seras a eburnea aljava enchamos,
Com que a Real Lisboa,
Quaes de Dirce o frecheiro scintillante,
Ferindo, de serena luz cubramos,
Que, da inveja a pezar, arda brilhante.
Vejo, ou deliro! ah não! eu vejo, eu vejo
Meus versos sonorosos

Brilhar suspensos sobre o patrio Tejo,
Quaes n'alta noite os astros luminosos.

EPODO. (2)

Quando o Tempo raivoso contemplava
Dentro na torva mente
As empresas do Principe excellente,
Assim o seu furor lisongeava:
Que importa que levante
Elysia mais soberba o Rei famoso?
Que novas Villas plante?
Que de alto monte cinja glorioso
De fortes muros a vaidosa fronte,
Contra os quaes prove em vão o brio e arte,
Bramando acceso o fulminante Marte?

ESTROPHE. (3)

Que de Neptuno undoso,
Sobre os hombros dos Ventos inconstantes,
Faça o Reino correr tempestuoso
A cem baixeis possantes?
Que á hydra da ambição decepe ufano
As testas pullulantes?
Que promulgue altas leis? que de cem partes,
Para gloria do nome Lusitano,
A industria chame, chame as bellas artes?
Que outras grandes acções, que o mundo ac-
Sem descansar obrando, (clama,

Os clarins estalar faça da Fama,
Por mil climas seu Nome apregoando?

ANTISTROPHE. (3)

Se tudo abate e doma
De meu pesado braço a horrenda furia!
Eu sou quem as caudaes Aguias de Roma
Cobrio de eterna injuria,
Quando do Arcturo conduzi gelado,
Sobre a triunfante Curia,
Entre as furias crueis da brava Guerra,
Alarico feroz da morte armado;
E o Latino valor prostrou por terra.
Eu quem, batendo sem cessar as pennas,
Deo a morte a Carthago;
Quê de Esparta guerreira, quê de Athenas,
Deixou, só para exêplo, o horrendo estrago.

EPODO. (3)

Thebas, a de cem portas, e a senhora,
A rainha do Euphrates,
Onde estão? ah! cedeo tudo aos combates
Desta, que empunho, fouce tragadora.
Eu pois no esquecimento
De José lançarei o grande Nome.
De meu furor violento,
Que dos Reinos a fama até consome,
Usar não necessito: os feros Annos

Chamarei, que de espesso horror armados,
Apagarão seus feitos sublimados.

ESTROPHE. (4)

Assim o Velho insano,
Que furor, e que estragos só respira,
No ferreo coração cevava ufano
A inexoravel ira.
Mas hoje, que a prostrar a alta memoria
Debalde vê que aspira,
Eterna no perenne monumento
Alçada vendo de José a gloria,
A soberba perdeo, perdeo o alento;
As azas bate, e de temor cortado,
A triste catadura
Corre, vò a esconder envergonhado,
Na, que cerra o futuro, nevoa escura.

ANTISTROPHE. (4)

Oh como a Lusa prole,
Cheia de assombro, na vindoura idade,
Do Real Vulto verá na egreja mole
Brilhar a magestade!
Virão, ah! sim, virão de toda a parte,
Oh inclita Cidade,
Os povos, pela fama arrebatados,
O grão Colosso a ver, prodigio da arte:
E em torno á forte base derramados,

Dirão, a augusta Effigie contemplando:
Foi este o forte, o justo,
José da patria pai, que a patria alçando,
Deo pasmo a naturaes, a estranhos susto.

EPODO. (4)

Então as leves azas despregando
A' veloz fantasia,
Uns aos outros, banhados de alegria,
Seus feitos immortaes irão traçando.
Dirão como as pisadas
Da justiça, e da paz sempre imprimindo
Nas brilhantes estradas,
Ao escabroso cume foi subindo,
Onde scintilla da Memoria o templo:
Como, do Fado abrindo o grão thesouro,
A' bella Lysia trouxe a idade de ouro.

ESTROPHE. (5)

Os marmores ufanos
Alí verão c'o busto glorioso
Do Varão grande, dos Reaes arcanos
Interprete zeloso.
Oh! de que aureas acções soberba teia
Seu braço portentoso
Urdindo vai! que rica! que brilhante!
Eu do Ismeno erguerei na solta areia,
Em seu louvor, columnas cem triunfante:

Mas, oh lira, em que mar sóltas o pano?
 Se aura do Pindo forte
 Te move a desejar vasto Oceano,
 De teu rumo prosegue o fixo norte.

ANTISTROPHE. (5)

Talvez do Rei augusto
 Na sabia idea, vá se represente
 A, que o Tempo voraz enche de susto,
 Formosa Estatua ingente.
 Rica pompa de marmore lustroso,
 Bronze resplendente,
 Que os olhos, respirando, prende e encanta,
 Não brilha, não atrahê a quem glorioso
 Nas virtudes maior troféo levanta.
 Mas se á lira, que em Lysia pulso ufano,
 Aureo destino dera
 Aos pés chegar do trono soberano,
 Soltando a voz canora, assim dissera:

EPODO. (5)

Este que eleva excelso monumento
 Elysia, em honra vossa,
 Bem que as virtudes igualar não possa,
 Que são de vosso solio o fundamento;
 Vós, Principe prestante,
 Deveis olhallo com sereno aspecto,
 Como padrão constante
 Tom. V. D

50 ODES PINDARICAS.

Da fé, da gratidão, do terno affecto
De um povo a quem amais, que vos adora;
Como esplendor da vossa alta Lisboa,
Joia immortal da Lusitana Croa.

NOTAS A' ODE III.

N. B. As do Autor forão por elle impressas com a mesma Ode no anno de 1774.

(1) *Cometas presagos de ruinas.* Dito poeticamente. Para a verisimilhança deste pensamento basta a commúa opinião do povo. Elpino.

(2) *A prole de Quirino.* Os Romanos. Vej. Ode XXXV. nas Notas. Editor.

(3) *Dos sete montes.* Epitheto pelo qual se designava Roma, porque esta Cidade estava edificada sobre sete montes. Ed.

(4) *Aos Ceos subio de Julio &c.* Julio Cesar (o mesmo que destruiu Pompeo na batalha de Pharsalia) não só recebeu as honras de divino por Decreto do Senado, que deste modo quiz acalmar o espirito do Povo, depois do discurso que publicamente recitára Bruto no dia seguinte ao do assassinio de Cesar, facto que attesta Plutarco na vida do mesmo Cesar; mais foi tambem venerado como Deos pelo Povo, o que refere Suetonio no Liv. 1. cap. 85. *Postea solidam columnam prope XX. pedum lapidis Numidici in foro statuit (plebs); scripsitque Parenti Patriae. Apud eam longo tempore sacrificare, vota suscipere, controversias quasdam, interposito per Caesarem jurejurando, distrahere perseveravit.* Esta columna foi

destruida pouco depois por Dolabella, acção que louva muito Cicero na 1. *Philippica*, cap. 2. *Talis animadversio fuit Dolabellae, cum in audaces, sceleratosque servos, tum in impuros, et nefarios liberos; talisque eversio illius execratae columnae &c.* Comtudo a esta que Suetonio e Cicero chamão *columna*, chama o mesmo Cicero *busto* na 2. *Philippica*, cap. 42. *Qui dies ille Collegae tui, cum illud, quod tu venerari solebas, bustum in foro evertit?* Ed.

(5) *O braço invito.* Ipse (Caesar) prosperimè semper, ac ne ancipiti quidem unquam fortuna, praeterquam bis, dimicavit: semel ad Dyrrachium, ubi pulsus, non instante Pompeio, negavit eum vincere scire: iterum in Hispania ultimo praelio, cum desperatis rebus, etiam de conscicenda nece cogitavit. Sueton. na vida de Cesar, cap. 36. Ed.

(6) *De Marco a gloria.* Falla de Marco Aurelio Antonino, o Filosofo, ao qual e juntamente a sua mulher Faustina os Romanos levantárão estatuas, e fizerão sacrificios. *Senatus Marco et Faustinae decrevit statuas argenteas in templo Veneris et Romae collocari, aramque extrui, in qua virgines omnes, quae nuberent in urbe, una cum sponsis, sacrificarent.* (Dion Cassio, *Histor. Rom. Libr. 71. ex Compendio Io. Xiphilini. Vol. 2.º* impresso em Hamburgo, 1752. pag. 1159). Nota o Editor de Dion a este lugar, que o

templo em que se collocarão estas Estatuas , era o consagrado em Roma á Deosa Venus e á Deosa Roma , o qual consta pelo mesmo Dion que fora erigido por Hadriano : tambem nota que afora Dion , nenhum dos antigos , sem exceptuar Zonaras , se lembra deste facto ; o qual tambem escapou aos modernos : pois quando fallão do Templo de Roma e de Venus , passam a pé enxuto este lugar de Dion , que não entenderão ; e omittem o que pretence ao culto , que os Esposos davão no mesmo Templo a Marco Aurelio e a Faustina. Alem desta Estatua , de que falla Dion , he celebre a Estatua Equestre de bronze de Marco Aurelio , elevada sobre o Capitolio. Vej. *Encyclop. Meth. Antiquités* palavra *Aurelio*. Ed.

(7) *Assim de Tito. Ingenti quidem animo* (assim escreve Plinio , no Panegirico a Trajano , fallando com este Principe :) *divus Titus securitati nostrae , ultionique prospexerat , ideoque numinibus aequatus est : sed quanto tu , quandoque dignior coelo , qui tot res illi adjecisti , propter quas illum Deum fecimus.* Esta consagração e deificação de Tito , feita por seu irmão e successor Domiciano , he um facto attestado por Suetonio , na *vida de Domiciano* , cap. 2. por Dion Cassio , no *Livr. 67. da sua Historia* , a pag. 1102. da Edição já citada ; e pelo mesmo Plinio , em outro lugar do seu Panegirico : *Dicavit coelo Vespasianum Titus , Domitianus Titum &c.*

54 ODES PINDARICAS.

No Imperio de Vespasiano, e na occasião em que se fez a dedicação do novo Templo da Paz, se collocou em Roma na Via sacra um Colosso (que uns querem que fosse de bronze, outros de marmore,) o qual antigamente fora feito para Nero; cuja cabeça se lhe tirou, pondo-se-lhe a representação do Sol debaixo da figura de Tito. Vej. Dion Cassio, *Liv. 66. Tom. 2. p. 1088, 1089*, e as Notas a esse lugar: e Tillemont, *Histoire des Empereurs*, na vida de Vespasiano. Ed.

(8) *De Luso venturosa gente*. Assim frequentemente o nosso Camões (*Cant. 1. Est. 24 &c.*) para designar os Portuguezes, dos quaes se diz que tiveram em tempos fabulosos um Rei chamado Luso, que deo o nome de Lusitania ao nosso Portugal, e aos Portuguezes o de Lusitanos ou gente de Luso. Da origem deste nome trata muito Resende, no principio da sua Obra *De Antiquitatibus Lusitaniae*. Ed.

(9) *Do Egêo a gentil filha*. Rhodes. Allusão ao que desta Ilha diz Pindaro, na *Ode 7. das Olympiacas*, na *Antistr. e Ep. 4.*

Ελάττει μὲν ἰξ ἄλως ὑγῆας
ναῖσος.

Elp.

(10) *O grão Colosso*. Sobre o colosso de Rhodes vej. a Od. XXIII. nas Notas. Ed.

(11) *De Dirce o frecheiro*. Pindaro. Vej. a Od. II. nas Notas. Ed.

(12) *O Tempo*. Divindade Poetica (a mesma que Saturno.) Representa-se na figura de um Velho com azas, tendo em uma das mãos uma foice, e na outra uma serpente mordendo a cauda, para mostrar já a velocidade com que tudo passa, já a destruição que em todas as cousas faz o tempo, já a perpetua vicissitude do mundo. Ed.

(13) *Que importa que levante &c.* A reedificação de Lisboa, depois do fatal Terremoto de 1755. Ed.

(14) *Que novas Villas plante.* A Villa de Santo Antonio de Arenilha, cuja fundação faz o assumpto da Ode VIII. Ed.

(15) *Que de alto mante &c.* O Forte de Elvas, chamado de Lippe do nome de seu Autor. Ed.

(16) *Que de Neptuno undoso, &c.* Allude á restauração do commercio Portuguez. Vej. a Od. v. Ep. 4. No resto da Estrophe continua a cantar outras grandes acções d'aquelle Soberano. Ed.

(17) *Aguias de Roma.* Vej. Od. XXXI. nas Notas. O Poeta chama aqui, e na Ode IX. aguias caudaes ás mesmas, a que na Ant. 1. da citada Ode XXXI. chama Reaes; o que he uma e a mesma cousa. Ed.

(18) *Quando do Arcturo conduxi gelado.* Arcturo propriamente he o nome d'uma estrella no Bootes. Entre os Poetas serve frequentemente para significar todo o Bootes, que he uma constellação junto á Ursa maior,

56 ODES PINDARICAS.

que se chamou Arcturo, porque parece guardar as duas ursas; e traz por isso o seu nome de ἄρκτος, *ursa*, e ἔσος, *guarda*. Outras vezes significa a Ursa, que he uma constellação visinha ao Polo Septentrional, que por isso se chamou Arctico. Elpino designa por Arcturo o Septentrião, porque os Godos sairão, no tempo de Constantino Magno, ou ainda antes, da Scandinavia; nome que se dá á parte da Europa, que comprehende hoje a Dinamarca, a Suecia, e a Norwega. Já Claudiano no seu Poema *De VI. Consulatu Honorii*, v. 336. havia dito:

Atque indignantes in jura redegerat Arctos.

E Gabriel Pereira na *Ulyssea*, *Cant. 8. Est. 141.*

*Que não se pôde achar homem mais duro
Da plaga austral, ao congelado Arcturo. Ed.*

(19) *Sobre a triunfante Curia.* Isto he, sobre o Imperio Romano tantas vezes triunfante, ou para fallarmos segundo o uso d'hoje, sobre a Corte Romana. A palavra Curia não só significava entre os Romanos uma parte do povo, ou o templo em que a mesma parte do povo se ajuntava, alludindo á divisão que Romulo fizera de todo o povo em tres Tribus, de cada Tribu em des Curias, e de cada Curia em des Decu-

rias ; mas tambem significava o Senado Romano , ou o lugar em que elle se ajuntava. Ed.

(20) *Alarico*. Rei dos Godos Occidentaes ou Visigodos ; que no tempo do Imperador Honorio fez muitas conquistas na Italia , as quaes cedeo , dando-lhe Honorio em seu lugar a Aquitania , e as Hespanhas : comtudo a má fé de Stilicon , que de sobresalto o atacou e venceu junto a Polenza , Cidade da Liguria , o enfureceo ; e entrando em Italia , destruiu muitas das suas Provincias , e tomou e saqueou a Cidade de Roma no anno de 409. Ed.

(21) *E o Latino valor*. Isto he , dos Romanos. Vej. Od. VI. e XVI. nas Notas. Ed.

(22) *Deo a morte a Carthago*. Esta Cidade foi primeiramente destruida por Scipião o moço , no anno 146 antes da Era vulgar : mas no tempo de Julio Cesar foi outra vez habitada , mandando este colonias para ali e para Corintho. Plutarco que refere este facto na sua vida , nota a singularidade que houve a respeito destas duas Cidades , porque ambas muitos annos antes tinham ao mesmo tempo sido tomadas e destruidas , e ambas forão então ao mesmo tempo reedificadas , e tornadas a povoar. Por muitos seculos subsistio ainda Carthago com bastante esplendor , até que os Arabes , tendo-a tomado em 698 , a destruirão inteiramente. Ed.

58 ODES PINDARICAS.

(23) *Quem de Esparta &c.* Esparta ou Lacedemonia, famosa Cidade do Peloponneso (chamada hoje Misitra na Moréa,) estava situada em 35 grãos e 26 min. de latitude, 6 legoas distante do mar, e na borda do Eurotas, rio da Laconia. Não se sabe precisamente o tempo em que ella foi destruída. Diz-se que os Turcos quando a tomárão em 1460, deixárão intactos os antigos Edifícios, que ainda nella subsistião: mas que tres annos depois os Italianos, commandados por Segismundo Malatesta, Principe de Rimini, a tomárão e incendiárão. Apenas se achão hoje alguns vestigios desta antiga Cidade. Ed.

(24) *Quem de Athenas.* Sobre Athenas Vej. a Od. VI. nas Notas. Foi tal o estrago que o tempo causou nesta tão florecente Cidade da Grecia, que depois de ter já experimentado muitas vicissitudes, e de ter decahido muito da sua primitiva celebridade, ella se acha perdida na historia por espaço de 700 annos, que tantos vão desde o 6.^o Seculo, em que o Imperador Justino a pertendeo restaurar, até ao Seculo 13 e anno de 1204, em o qual havendo sido Balduino coroado Imperador de Constantinopla, dividirão os Cruzados entre si os Estados da Grecia, entrando Athenas nesta divisão. Ainda hoje restão alguns vestigios desta Cidade. Ed.

(25) *Thebas.* Cidade do alto Egypto á

direita do Nilo (differente da outra Cidade do mesmo nome na Leocia) foi uma das maiores da antiguidade, pois se diz que tivera 140 estadios de circuito, e 100 portas, donde se chamou *Hecatompyla*. Homero no *Livr. 9. da Iliada*, v. 381. falla della, como d'uma Cidade notavel pelas suas grandes riquezas; e acrecenta que tinha cem portas, por cada uma das quaes saião duzentos guerreiros com os seus cavallos, e os seus carros. Os antigos explicarão diversamente estas portas; entendendo por ellas já os Templos, já os quarteis fóra da Cidade, onde se accommodavão a cavallaria e os seus chefes, já as mesmas portas da Cidade. Denon na sua *Viagem ao baixo e alto Egypto*, reputando inteiramente vã e poetica a expressão de Homero, não deixa de confessar que a extensão das suas ruinas faz crer, que esta Cidade era tão vasta como a fama o publicou.

Foi destruida por Cornelio Gallo, Governador do Egypto no Imperio de Augusto. Na mesma Viagem de Denon se podem ver os restos da antiga Thebas. Ed.

(26) *A rainha do Euphrates. Babylonia. Elp. (Cidade antiga da Asia: o rio Euphrates passava por meio della. Apenas ha hoje vestigios, que possam dar a conhecer o sitio onde esteve. Muitos julgão que este era onde hoje se vê a Cidade de Bagdat, o que outros querem que se diga antes de Seleucia, Cidade visinha da antiga Babylonia, por causa*

da qual ficou esta inteiramente despovoada, e feita um deserto, principalmente tendo os Persas demolido uma parte della.) Ed.

(27) *A' bella Lysia trouxe a idade d'ouro.* Assim chamavão os Poetas ao Reinado de Saturno na Italia:

*Aurea quæ perhibent, illo sub rege fuerunt
Sæcula: sic placida populos in pace regebat.*
Virg. *En.* L. 8. v. 324.

Lysia he o mesmo que Lusitania, ainda que os Autores lhe assinem diversa etymologia, e igualmente fabulosa; fazendo derivar aquelle nome, e o de Lysitania, de Lysias filho de Baccho, que aqui reinou. Ed.

(28) *Varão grande.* O Marquez de Pombal, cujo busto então se via na base da Estatua. Ed.

(29) *Mas, oh lira,* &c. Aposiopesis com que o Poeta suspende os louvores do Marquez de Pombal, e torna ao seu principal assumpto, que era louvar a ElRei D. José. Ed.

(30) *Que os olhos, respirando,* &c. Virgilio, *En.* L. 6. v. 847.

Excudent alii spirantia mollius aëra.

Georg. L. 3. v. 34.

*Stabunt et Parii lapides, spirantia signa,
Assaraci proles, &c.* Elp.

ODE IV.

AO CONDE REINANTE
DE SCHAUENBOURG LIPPE,
MARECHAL GENERAL
DOS EXERCITOS PORTUGUEZES.

ESTROPHE. (1)

EU não sei, temperando as varias cores,
Dar vida c'o pincel a heroe famoso,
Ou com subteis labores
Em bronze erguer-lhe o vulto magestoso;
Fragil escudo contra o braço irado
Do ferreo Velho alado:
Mas no sagrado Pindo
Com destra mão, de eterna fama abrindo,
Ao vulgo rude incognitos, thesouros,
Levo seu nome aos seculos vindouros.

EPODO. (1)

Soberbo Tejo, se brilhante croa
De Dirceos hymnos teço,
A' tua invidia prole os não offreço,

62 ODES PINDARICAS.

Que não he do valor só mãi Lisboa.
 Gradivo em toda a parte ama a virtude :
 E entre as guerreiras lides ,
 Oh quantos tem mandado a Scythia rude
 A Aurora a fulminar bravos Alcides !

ANTISTROPHE. (1)

Tu a meta serás, Lippe famoso,
 A que do Argivo carro a ardente roda
 Guiarei glorioso,
 E destro auriga cercarei em roda.
 Já entrão na carreira impacientes
 Meus Pegasos ardentes ;
 E d'escuma banhando
 Os fumantes pescoços, vão voando,
 Levando-me a tecer em tua areia
 Ao grande Buckebourg a palma Eleia.

ESTROPHE. (2)

Entre as lisonjas d'inconstante Marte,
 França guerreira os campos teus talava,
 E irada em toda a parte
 Um diluvio de estragos derramava.
 Solta corria a indomita licença,
 Sem que achasse defesa
 Na tenra flor da idade,
 Ou no pranto a formosa honestidade ;
 E fumando na mão da Tyrania

Vermelha a espada com horror luzia.

EPODO. (2)

E tu, de duros ferros carregado,
 Aos filhos teus bradavas:
 Ora o jugo pesado lhes mostravas,
 Ora o campo em ruínas inundado.
 E que vezes, olhando a fera gente,
 Temeste em tantas magoas
 Dos densos batalhões á sede ardente
 Estancadas ver na urna as tuas aguas?

ANTISTROPHE. (2)

Mas, qual raio veloz, Guilherme vò
 Em teu socorro: e quanta o genio augusto
 Te traz brilhante cròà!
 Quanta aos contrarios teus affronta e susto!
 Já os raios marciaes, rasgando o vento,
 De membros cento e cento
 Juncão a roxa terra:
 Entre nuvens de fumo brama a Guerra;
 E de sangue infeliz n'um triste lago
 Ufano se revolve o bruto Estrago.

ESTROPHE. (3)

Tu, oh Minden feliz, cheia de gloria,
 Em torno viste de seu braço invicto,

64 ODES PINDARICAS.

A prospera Victoria
Voar serena no fatal conflicto.
Ao rijo som do golpe penetrante,
Descorado o semblante,
Tremeo Pariz soberba:
E tu, Senna infeliz, na magoa acerba,
Trocado o louro em funebre cipreste,
A' fria gruta pavido correste.

EPODO. (3)

Mas já a altiva Iberia no seu seio
Nova de louros messe
De Lippe ao campião ousada offrece,
Que de gloria a segalla parte cheio.
Já a soberba, já se despovôa:
Já sobre a Lusa terra
Feroz se lança, e insana lhe apregôa
Primeiro o cativoiro do que a guerra.

ANTISTROPHE. (3)

Elysia, diz; Elysia combatida
De sulfureo vapor, que alçando a fronte,
Quasi a tem sumergida
De frias cinzas n'um confuso monte:
Elysia, que da paz no almo regaço
Inerme tem o braço;
A' vista inopinada
De minha hoste infinita, onde assustada

O D E IV. 65

Os Manoeis achará, onde os Menezes,
Que seu escudo forão tantas vezes?

ESTROPHE. (4)

Esperará talvez que fausta estrella
Do Reino triste da implacavel Morte
Conduza a defendella
Albuquerque terrível, Castro forte?
Que do Tejo entre as ondas cristalinas
Volva a vibrar ruinas
Do grão Pacheco a sombra?
Que o Conde sem igual, q' o múdo assôbra,
Da paz nas bellas artes empregado,
A socorrella saia em campo armado?

EPODO. (4)

Assim triunfante Iberia se acclamava:
E em tanto o heróe sobráno,
De troféos rodeado, do Oceano
A immensa espalda intrepido pisava.
E Lysia, que fiel na alta mente
Revolve a avíta gloria,
A arrostalla já parte; e frente a frente,
Das mãos lhe arranca a croa da victoria.

ANTISTROPHE. (4)

Tu, pequeno Mação, foste a barreira,
Tom. V. E

66 ODES PINDARICAS.

Onde confuso, com eterna injuria,
 Da arrogante carreira
 O Hispanico Leão suspende a furia.
 Irado ruja em vão, que em toda a parte
 Lippe, emulo de Marte,
 Lhe doma a feroz ira:
 Já do terror nas azas se retira;
 E na frente levando impresso o pejo,
 Lhe pinta o susto a cada passo o Tejo.

ESTROPHE. (5)

Entre os receios, que o temor revolve
 Do astuto antigo Chim na cauta mente,
 A lavrar se resolve
 O grande dique á Tartara corrente.
 Já o valle a insultar o erguido monte
 Vaidoso eleva a frente:
 Inundão a campanha
 Soberbas torres de estatura estranha;
 E á vasta sombra, que a muralha lança,
 Sem susto a China, mas em vão, descança.

EPODO. (5)

Se, populoso Imperio, aureo destino
 Aos campos teus descera,
 E a teu immenso septro concedera
 Um varão, qual a Elysia deo benino;
 A' fabrica arrogante do alto muro

O teu suor negaras,
E á sombra de seu braço, mais seguro
De Astréa no regaço repousaras.

ANTISTROPHE. (5)

Mas de enrolar he tempo as prenhes vélas
Ao pinho voador: que o golfo ufano
Arar das acções bellas,
He contar as areias do Oceano.
Vós Dimel, Fulda, e Embs, que victorioso
Vistes o heróe famoso
Correr vossas campanhas,
Vós direis de seu braço as mais façanhas:
E tu, Munster, que os altos baluartes
Humilhaste de Lippe aos estandartes.

ADVERTENCIA DO EDITOR
A' ODE IV.

Os Versos 3. 4. da Estr. 3. serão alterados, por causa da conformidade com as outras Estrophes. Elles lião-se do modo seguinte em todos os Exemplares do Autor :

Entre o horror do conflicto
Voar serena a prospera Victoria.

NOTAS A' ODE IV.

N. B. O Poeta quando imprimio esta Ode, só lhe ajuntou tres Notas, suprimindo outras muitas que d'antes havia feito, e cujo original se achava ainda no anno de 1799, entre os Manuscritos da Excellentissima Condessa de Vimieiro, D. Teresa de Mello e Breyner: são estas as que agora se publicação, segundo a copia que dellas tirou o Excellentissimo Senhor Bispo de Portalegre. Das Notas impressas suprimio-se a 1.^a e a 2.^a por serem um resumo das Notas 14, e 40, que abaixo se seguem; e a 3.^a poz-se no seu lugar, sendo agora a Nota 41.

A Nota 4. ás palavras *fragil escudo &c.* he tirada da Collecção novissima, e substituida á do Exemplar Vimieirense, a qual

por equívocação citava a Oração de Demosthenes, devendo dizer de Eschines; pois a de Demosthenes não he contra, mas a favor de Ctesiphonte, e nella não vem o que o Autor dizia, mas sim na de Eschines.

A Nota 25 he do Autor, e foi tirada da Ode IX. onde era inutil, por se seguir ali a lição novissima.

O Editor ainda ajuntou para melhor intelligencia d'alguns lugares, as Notas que levão este sinal Ed.

(1) *Eu não sei* &c. Semelhantemente principia Pindaro a Ode 5.^a das Nemeas.

Οὐκ ἀνδριαντοποιός ἐί-
μι, ὥς' ἑλληνίσσουσι, ἐργάζε-
σθαι ἀγάλματα' ἐπ' αὐτὰς θαυμίδος
σαότ' &c.

Ed.

(2) *C'o pincel*, em lugar de *com o pincel*, he liberdade concedida aos Poetas, pela figura a que chamão Ecthlipsis. Todos os grandes génios, que levárão as Musas Portuguezas ao mais alto ponto de gloria, usárão desta, e d'outras semelhantes liberdades. Pelo contrario os que demasiadamente escrupulosos se abstiverão d'ellas, fazem uma muito ruim figura no Parnaso.

(3) *Dar vida*, isto he, pintallo com cores tão vivas, e tão expressivas, que os olhos o julguem por vivo. Com igual energia diz Virgilio, in 3. Georg. v. 34.

*Stabant et Partii lapides , spirantia signa ,
Assaraci Proles , &c.*

Neste mesmo sentido disse Tasso , fallando das figuras que estavam entalhadas nas portas do Palacio de Armida , na *Est. 2. da Cant. 16. da Gerusalemme liberata.*

*Manca il parlar , di vivo altro non chiedi ?
Nè manca questo ancor , s'agli occhi credi.*

Cujo lugar he injustamente reprehendido pelo P. Bouhours , na sua *Maneira de pensar bem.*

(4) *Fragil escudo &c.* As pinturas e as estatuas sempre serão tidas por um premio digno dos maiores heróes. Deve-se porém confessar , que he um premio de bem pouca duração a par da poesia. As soberbas Galarias das Estatuas e Pinturas , que representavão aquelles grandes homens , que em Maratona e Salamina levárão ao maior auge a gloria d'Athenas , acabárão antes , ou com a mesma Athenas ; mas os versos de Homero , Pindaro , e outros , durão e durarão em quanto nos homens durar a razão. Destas Galarias faz menção Eschines , na Oração contra Ctesiphonte.

(*Elegantemente reveste este pensamento o nosso Ferreira , na Carta 8. do Livr. 1.*

As Musas cantão : dellas he sabida ,

*Não de metaes, de cedros, de esculturas
A fama aos claros feitos concedida.*

*Caem as Estatuas, gastão-se as pinturas;
Aquelle brando canto he só mais forte
Contr' o tempo, que ferra, ou pedras duras.*

*Contra fogo, contra agua, e contra a morte
Fica soando sempre &c.)* Ed.

(5) *Ferreiro Velho alado. O Tempo.*

(6) *Pindo. Monte entre Thessalia, e Macedonia, e Epiro: donde procede situalllo Strab. libr. 3. na Thessalia, e Cluver. l. 4. Introduct. in univers. Geographiam, no cap. 10. no Epiro. Era consagrado a Apollo, e ás Musas.*

(7) *De eterna fama &c. Neste sentido disse Horacio, na Od. 8. do Liv. 4.*

Dignum laude virum Musa vetat mori.

(8) *Vulgo rude &c. Por vulgo rude entende todos os que não conhecem, ou desprezão as artes e sciencias.*

(9) *Offreço, por Offereço: Sincope.*

(10) *Gradivo: Marte. Ved. a Ode X. nas Notas, e abaixo a Nota 20.*

(11) *Virtude, isto he, esforço. Nesta significação usão desta palavra os bons Autores da linguagem Portugueza, e entre elles Jacinto Freire, na Vida de D. João de Castro; e Quebedo, no Africano, Cant. 5. Est. 64.*

*Não val esforço algum, quando a virtude
Da Maura multidão for opprimida.*

(12) *Scythia*, he aquella grande Região, que occupando uma parte da Europa, se estende pela Asia, até a tocar o Oceano Oriental; hoje conhecida pelos nomes de grande e pequena Tartaria. Os seus limites e descripção se podem ver em Cluverio, *Introd. in univers. Geograph. libr. 4. c. 20. e libr. 5. c. 2.*

(13) *Aurora*, pelos povos do Oriente. He o tropo Metalepsis. Do mesmo tropo usa Virgilio, in 7. *Aenead. vers. 604.*

*Sive Getis inferre manu lacrymabile bellum,
Hyrcanisve, Arabisve parant; seu tendere
(ad Indos,
Auraramque sequi, Parthosque reposcere signa.*

E Camões, no *Sancto* (228. no Tom. 2.^o
das suas Obras, da Ed. de 1783.)

*Vós Nymphas da Gangetica espessura,
Cantai suavemente em voz sonora
Um grande Capitão, que a roixa Aurora
Dos filhos defendeo da noite escura.*

(14) *Alcides*. Homens famosos pelo seu valor e empresas, quaes forão Genghiskan, a que nossos Escriitores chamão uns Chingiscan, outros Chinguiscan, e Timur-bec,

ou Tamor-langue, como o appellida Barros, em varios lugares das suas *Decadas*, e especialmente na 2.^a liv. 10. c. 6. e o vulgo Tamorlão: dous dos maiores Conquistadores, que vio a terra; os quaes ambos sairão da Tartaria, a conquistar o Oriente. Tait-sou, que pelos annos de 1610 principiou a conquista da China, e seus filhos Tait-song, que a proseguio com incrível valor e fortuna, (fazendo-se acclamar Imperador d'aquelle vasto e poderoso Imperio, dando aos annos de seu reinado o nome de Tsong-te, e á sua Dinastia o de Tsing :) e Neching Ouang, que a completou, todos forão Principes dos Tartaros Mancheoux, ou Niu-the. Veão-se as *Relações* do P. Martin, e as *Memorias Militares sobre os Tartaros e Chins* de Bonneville.

Alcides he Hercules, a quem se deo este nome por causa de Alceu seu avò, ou pelo grande esforço, que em Grego se chama *αλκῆ*. Delle crião os antigos, que era filho de Alcmena e Jupiter, que tomando a forma de Amphitrião o gerára: o que deo assumpto á celebre Tragicomedia (como elle lhe chama) de Plauto, intitulada *Amphitruiones*. São famosos os trabalhos deste heróe, os quaes descrevem Virgilio, in 8. *Aeneid. a v.* 208. Lucrecio, Ausonio, Marcial, e outros.

(15) *Lippe*. Rio da Westphalia, que tem a sua origem no Bispado de Paderborn, e forma os limites do de Munster para o sul:

entra no Rheno junto á Cidade de Wesel, no Ducado de Cleves. A Cidade de Lippe, ou Lippstadt, está situada sobre este rio. O Poeta toma aqui o rio pela Cidade do mesmo nome, como se vê da Nota 21. Ed.

(16) *Argivo carro* &c. Metafora da Poesia Pindarica. Vej. Od. XXX. nas Notas. Toda esta Antistrophe não só he allusiva a Pindaro, mas parece que foi feita á sua imitação. Veja-se a *Ode 6. das Olympicas Estr.* 2. Ed.

(17) *Meus Pegasos ardentes*. Outra metafora, pela qual o Poeta denota a força do seu estro. Pegaso he o nome do cavallo com azas, que nasceo do sangue de Medusa, quando Perseo lhe cortou a cabeça. Logo que nasceo, ferio com o pé a terra, e fez re-bentar a fonte Hippocrene. Ed.

(18) *Ao grande Buckebourg*. Guilherme Frederico, Conde Reinante de Schauenbourg, Conde da Lippe. Buckebourg he uma Cidade d'aquelle Condado (situado sobre o Weser na Westphalia) na parte que pertence ao Conde de Schauenbourg; com um Castello, que he a residencia dos Condes. Diz-se indistinctamente Conde de Schauenbourg Lippe, ou Conde da Lippe Buckebourg, depois que extincta a antiga linha da Casa de Schauenbourg, passou parte deste Condado a um dos ramos da Casa dos Condes de Lippe, e a outra parte á Casa de Hesse-Cassel. Vej. Busching, tom. 7. Ed.

(19) *Palma Eleia*. Esta palma he metaforica, e denota a Poesia Pindarica; á qual dá o titulo de Eleia, porque Pindaro com as suas Odes costumava celebrar os vencedores dos Jogos Olympicos, a que tambem se chamava Eleios.

(20) *Marte*. Deos da Guerra. Tinhão para si os Ethnicos, que era filho de Juno, e que esta Deosa o gerára com o contacto de uma flor. Esta fabula descreve Oyidio, no *liv. 5. dos Fastos, do vers. 231. até ao vers. 258*. Aqui se toma pela guerra, pelo tropo Metonymia.

(21) *Entre as lipsonjas &c.* A Cidade de Lippe, ou Lippstadt, (situada sobre o rio Lippe, e pertencente ao Conde Reinante de Lippe-Detmold, e juntamente ao Rei da Prussia) foi tomada pelos Francezes em 1757, durando a infeliz campanha do Duque de Cumberland: conserváron-na onze mezes, e a evacuação em Março do anno seguinte. Desde então o Principe Fernando de Brunswick cuidou em conservar este ponto importante: e sendo novamente atacada pelos Francezes em 1759, estavam estes a ponto de a tomar, se não fosse a batalha de Minden, que fez levantar o bloqueio ao Marquez d'Armentieres, e o obrigou a retirar-se. *Histoire de la Guerre de sept ans: prem. part. cap. 10. Ed.*

(22) *Licença*. A liberdade militar, a qual em semelhantes casos costuma ser extraordinaria.

(23) *Estandadas ver na urna as tuas aguas.* Alguns julgarão este hyperbole, que denota o grande numero das tropas Francezas, sem modo. Porém devem considerar primeiramente, que os grandes hyperboles são naturaes a esta especie de Poesia; e em segundo lugar, que o Poeta não diz que os densos batalhões estancarão as correntes, mas que o rio o receava; e este he um dos meios, por que os hyperboles se modificão, principalmente quando concorre para os fazer verisimeis uma paixão, tão capaz de fazer crer as cousas mais estranhas, como he o medo.

(24) *Craa*, syncope de *córraa*.

(25) *Affronta e susto.* Affronta neste lugar val o mesmo que aperto. Neste sentido usão desta voz os bons Autores da lingua-gem Portugueza. Barros, *Dec. 1. Livr. 7. Cap. 2.* onde fallando de uma entrada que Affonso de Albuquerque fez pelas terras de Repelim, diz: *Per os quaes tiros conhecendo que pelejava, chegou a tempo que o tirou daquella affronta em que se ouvera de perder.* O mesmo se pôde observar em seiscentos outros lugares deste Autor, e de outros.

(26) *Raios marciaes.* A Artilharia, de que S. Alteza era Commandante, e que pela sua boa posição concorreo em grande parte para a famosa victoria de Minden, a que outros chamão de Todtenhausen, ganhada

pelo Principe Fernando de Brunswick, General do Exercito Alliado, dos Francezes, mandados pelo Marechal de Contades, que lhe erão muito superiores em numero, no dia 1.º de Agosto de 1759. Os Francezes perderão nesta batalha, conforme os seus mesmos parciaes, mais de seis mil homens, trinta peças de artilharia, e todo o fructo da batalha (*talvez* campanha). Rustan. Dec. 6. art. 1. de Bergen.

(27) *Minden*. Cidade do Ducado de Brunswick, situada n'um valle junto da confluencia dos rios Verre, e Fulda, na latitude de 51 grãos e 28 min. Junto della se deo a celebre batalha de seu nome, de que se fez menção na Nota immediata. Diz o Poeta que ella vira, cheia de gloria, a Victoria cercar o braço de S. Alteza, porque seguia o partido dos Alliados.

(O Autor confundio por equivocação *Munden* com *Minden*. A primeira he uma Cidade da Alemanha, situada n'um valle, e regada pelo rio Fulda, que logo abaixo se perde no Verra, tomando desde então, segundo a opinião commum, este ultimo rio o nome de Weser: pertence ao Principado de Calenberg, que faz parte do Ducado de Brunswick. *Minden* he outra Cidade, situada sobre o Weser, e Capital do Principado chamado de *Minden*, o qual antigamente formava um Bispado, que pelo Tratado de Osnabruck de 1648 foi secularizado, e transferido com titulo de Principado á

Casa Eleitoral de Brandebourg, em troca da Pomerania que ella havia cedido á Suecia. Todtenhäusen he uma Povoação do Baliado de Petershagen, pertencente a este Principado: Junto a este lugar se deo a celebre batalha, de que falla o Poeta. Vej. Geographie universelle de Busching, traduite de l'Allemand. Tom. 7. e Tom. 10. Histoire de la Guerre de sept ans: prem. part. cap. 10.) Ed.

(28) *Senna.* Rio que tem o seu nascimento na Borgonha, perto de Chauceaux, e que passando por Pariz, entra no Oceano em Havre de Grace. Os lutos forão quasi univ ersaes em todas as familias distinctas de França, pelos seus mortos nesta batalha. *Rustan. ibid.*

(29) *A activa Iberia &c.* Quem ler o Manifesto, que a Corte de Hespanha publicou, e as Promemorias que o constituem, verá que este era o conceito da mesma Corte e seus Alliados.

(30) *Primeiro o cativeiro &c.* Um dos projectos contractados entre as referidas duas Potencias (França, e Hespanha) no Pacto de familia, que entre si estipulárão, consistio no inaudito acordo, com que dispozérão destes Reinos, como se fossem proprios, para os invadirem, occuparem, e usurparem. Decreto de 18 de Maio de 1762. «Oh direito publico, quanto o teu estudo he vão e inutil!» Assim exclama a respeito deste tão iniquo Tratado o Rei da Prus-

sia na segunda parte da sua Historia da guerra de sete annos; cap. 15. Ed.

(31) *Sulfureo vapor*. O fatal terremoto do 1.º de Novembro de 1755. A's particulas de enxofre, betume, nitro; e outros semelhantes mineraes, que accendidos nas entranhas da terra, procurão dilatar-se nas concavidades subterraneas, attribuem os melhores Fysicos a causa dos terremotos.

(32) *Hoste*. Arraial: Archaismo.

(*Já d'uma e d'outra parte nas guerreiras Hostes se ouve o rumor, com que discorrem. Ulyss. Cant. 9. Est. 20.*) Ed.

(33) *Manoeis*. D. Sancho Manoel, 1.º Conde de Villa Flor, General da Provincia da Beira, onde alcançou muitas victorias dos Castelhanos: defensor da Cidade de Elvas, no grande cerco que lhe poz D. Luis Mendes de Aro, General e primeiro Ministro de Felipe IV: e vencedor de D. João de Austria, na famosa batalha de Ameixial. *Portugal Restaur. tom. 2. liv. 4. 8.*

(34) *Menezes*. D. Antonio Luis de Menezes, Conde de Cantanhede, 1.º Marquez de Marialva, e vencedor das grandes batalhas conhecidas pelos nomes de Linhas de Elvas, e de Montes Claros. *Portug. Restaur. tom. 2. liv. 4.*

(35) *Albuquerque terrivel &c.* Verso de Camões, tão conhecido como os dous heróes, de que trata.

(36) *Dó grão Pacheco a sombra.* O grã de Duarte Pacheco Pereira, que he o herôe da Ode XVIII. Allude o Poeta ao combate, que elle teve na altura do Cabo de Finis-terra com o Cossatio Francez Mondragon, que infestava as Costas de Portugal; do que se trata expressamente no Ep. 3. e Estr. 4. da tit. Ode. Ed.

(37) *Que o Conde sem igual.* O Conde de Oeiras, depois Marquez de Pombal. Ed.

(38) *Tu, pequeno Mação.* Villa uma legoa distante do Tejo, e quatro de Abrantes. O Conde de Lippe vendo que o Exercito Inimigo, commandado pelo Conde de Aranda, intentava passar o Tejo em Villa Velha, para entrar no Alemtejo; não só defendeo com feliz successo aquelle passo do rio; mas cuidou em attrahir o Inimigo á passagem das montanhas, para se encaminhar a Abrantes ou ao Zezere, onde a favor das circumstancias locaes esperava caçar o seu Exercito. O grosso do nosso foi postado em Mação. Os Hespanhoes apezar de muitas tentativas, nunca poderão tomar este ponto; e depois de terem occupado inutilmente muitos lugares das montanhas, se retirarão para Castello branco, e d'ahi para a fronteira do Alemtejo, sem se atreverem a atacar o nosso Exercito. Vej. a *Memoria inedita do Conde de Lippe, sobre a Campanha de Portugal em 1762*, publicada no N.º 9 e 10 do *Investigador Portuguez* de 1812. Ed.

(39) *Lhe doma a feroz ira.* O Exercito Inimigo no principio da guerra passava de 42 mil homens, e tinha 93 peças de artilharia de campanha: o nosso, incluídos os Inglezes, não passava de 14 ou 15 mil homens. Assim o objecto principal do Conde de Lippe não podia ser outro, senão valer-se dos grandes obstaculos, que por toda a parte offerecia o local do paiz aos intentos dos Hespanhóes. He o que elle felizmente conseguiu. Vej. a *Memor. cit.* Ed.

(40) *Lhe pinta o susto &c.* Um destacamento da divisão do Exercito Luso-Britanico, mandada pelo Brigadeiro B.... (*Bourgoyne, que commandava o corpo postado na margem do Tejo junto a Villa Velha, para embarçar a passagem deste rio; o qual corpo constava de 250 Granadeiros, e 50 Diabóes, commandados pelo Tenente Coronel Lee:*) passou o Tejo a váo n'uma das noites do mez de Outubro de 1762, e surpreendeo no Campo de Villa Velha um corpo do Exercito Castelhana, commandado pelo Brigadeiro D. Eugenio Alvarado; matando ou fazendo prisioneiros todos os que ousarão resistir-lhe, e senhoreando-se inteiramente do seu campo, tendas, bagagens, e artilharia, que deixou encravada; e feito um consideravel despojo, tornou a passar pelo mesmo váo, a unir-se com o resto da mesma divisão, sem ser inquietado pelo Exercito Hespanhol, que acampava a duas legoas de dis-

tancia. (Vej. a *Memoria cit. do Conde de Lippe*, publicada no *Investigador Portuguez*, de Abril de 1812. p. 245.)

(41) *Sem susto a China*, &c. Não obstante a portentosa muralha, que os Chins levantarão para se defenderem das correrias dos Tartaros, estes barbaros inundarão muitas vezes as suas Provincias, e duas tem dado os Monarchas ao seu trono. A vigesima Dinastia, chamada Iven, teve por Chefe Chi-sou, Principe Tartaro. Igualmente o Dinasta reinante deve a sua exaltação a Chun-chi, filho do Conquistador Tsong-te.

(42) *Vós Dimel, Fulda, e Embs.* Tres rios na Alemanha. O primeiro vem do Ducado de Westphalia, atravessa uma grande parte do Bispado de Paderborn, e vai-se ajuntar ao rio Weser. Sobre este rio fica a Cidade de Warbourg, pertencente ao sobredito Bispado, junto á qual os Alliados desfizerão um corpo de Francezes, commandados por Mr. de Muy, que perdeu 20 peças de artilharia, e 4000 homens; o que succedeo em Julho de 1760. *Histoire de la Guerre de sept ans: prem. part. cap. 12.*

Fulda he um rio, sobre o qual está a Cidade de Fulda, Capital do Bispado do mesmo nome, que he um Principado da Alemanha no circulo do Alto Rheno. Foi junto a esta Cidade que os Alliados, commandados pelo Principe hereditario de Brunswick, tomarão d'improviso o Duque de Wurtemberg

no fim da campanha de 1759, forçando-o a retirar-se depois de ter perdido muita gente. *Histoire de la Guerre &c. cap. 10.*

Embs he um rio que vem do Bispado de Paderborn, e corre o de Munster em toda a sua extensão. A Cidade de Munster, que os Alliados tomárão, está a pequena distancia deste rio. Ed.

(43) *Munster*. Cidade grande e rica, e cabeça d'um Estado do mesmo nome, livre e soberano no Circulo de Westphalia: he seu soberano o Bispo, que he Principe do Imperio, e suffraganeo de Colonia. Esta Cidade está situada na latitude de 52 grãos: e contra ella abrio S. Alteza a trincheira na noite de 12 para 13 de Novembro de 1759, e obrigou aos Francezes que a guardião, a capitular no dia 20 do mesmo mez, a pezar das tentativas do Marquez de Armentieres, que com um consideravel corpo de tropas pertendeo socorrerla. Rustan. Dec. 6. art. 3.

O D E V.

AO MARQUEZ DE POMBAL.

Foi recitada na Sessão publica, que a Arcadia celebrou na Sala da Junta do Commercio, em Outubro de 1759, por occasião de o haver creado a Magestade d'El Rei D. José o 1.^o Conde de Oeiras.

ESTROPHE. (1)

SE do Inachio instrumento
 As aureas cordas firo;
 Se abrindo as brancas plumas, cruzo o vento;
 E em remontado giro,
 A' esfêra scintillante
 Guio das Odes o esquadrão brilhante;
 Não busco a pompa de uma vá grandeza,
 Não soberba riqueza:
 Seus falsos resplendores
 Do Parnaso idolatre a plebe rude;
 Que os sublimes louvores,
 Que a sacra Clio inspira
 Na que eterno me faz Thebana lira,
 São tributo de solida virtude.

EPODO. (1)

Troféo eterno de sonoros hynos
Ao famoso Carvalho
Hoje na Arcadia tece
A Deidade de Cirrha ignipotente.
Ella me illustra a mente
Com seus raios divinos;
E do Ismeno espalhando o santo orvalho;
Em meus versos lhe off'rece
Não de prata, nem d'ouro,
Mas de fama immortal rico thesouro.

ANTISTROPHE. (1)

Em vão ao grande empenho
O Nume não me inflâma:
Nas ribeiras do Alpheo cem carros tenho;
A levar sua fama
Pelas patrias dos Ventos,
A um só aceno meu, prontos e attentos:
Embora mofe contra mim raivosa
Inveja venenosa;
Que eu já entro vaidoso
As setas a vibrar do arco dourado,
Que empunho glorioso;
Com que mostrar pertendo
Aos teus olhos crueis, oh monstro horrendo,
Que o Menalo he tambem de Phebo amado.

ESTROPHE. (2)

Ao cume da grandeza
 Nem sempre a mesma estrada
 Abre o tempo veloz : um á riqueza,
 Outro á brilhante espada
 De seus progenitores,
 D'astro benigno a deve outro aos favores.
 Mas o grande Varão a quem, vaidoso,
 Do Lethes priguiçoso
 Sobre a turva corrente,
 Alço de fama aos Ceos torre arrogante,
 O resplendor ingente
 Da excelsa dignidade
 Só o deve a si mesmo, á immensidade
 De virtudes, que o segue vigilante.

EPODO. (2)

Assim Bethune, e Alcáçova afamado,
 A quem, santa Verdade,
 As maximas dictastes,
 Da Gloria no sagrado templo entrárão;
 Assim se eternizárão.
 Assim, Senhor, guiado
 Pelo fanal da sã fidelidade,
 Tanto vos remontastes,
 Que atonita a Grandeza
 Já grande vos achou por natureza.

ANTISTROPHE. (2)

Voando a fantasia
Pela passada idade,
Da illustre Estirpe numerar podia
Oh quanta immensidade!
Por feitos portentosos,
Que longa serie de varões famosos!
Tantos a, que primeira os mares largos
Cortou, fatidica Argos,
De Phasis á corrente
A cingir não levou eterno louro,
Quantos á egregia Gente
Heróes deo a Victoria.
Mas não préza alma grande alheia gloria;
Só das proprias virtudes faz thesouro.

ESTROPHE. (3)

O herdado luzimento
Jacte de seus maiores
Quem não conhece o são merecimento.
Mais claros resplendores
Comvosco o Ceo reparte,
Em que a cega Fortuna não tem parte:
Valor, prudencia, fé, zelo, constancia,
E a grande vigilancia,
Com que a profunda mente,
Sondando o pego escuro dos arcanos,

Previne diligente
Dos ventos a mudança:
E nós, rasgando as vagas com bonança,
Vemos o porto ao fuzilar dos danos.

EPODO. (3)

Talvez suspensas no futuro as gentes
Neguem fé a meu hyno,
Porque o vulgo profano
Faz de Aganippe o sumptuoso erario
Aos vícios tributario.
Vós porém, oh correntes
Do Tamisa, e Danubio cristalino,
Qu' eu d'um brilhante engano
Não esmalto a verdade,
Testemunhas sereis em toda a idade.

ANTISTROPHE. (3)

Sim, vós que refreando
O curso de admiradas,
Cheio o vistes de gloria, praticando
As virtudes sagradas:
Vós direis o desvelo,
Com que activo empregava o ardente zelo
Em apertar os laços da concordia,
Opprimir a discordia;
E já então cercado
Das sombras das magnificas empresas,

ODE V.

89

Com sublime cuidado
Lançar na fantasia
Das novas leis, da nova Monarchia,
O fundamento, as solidas grandezas.

ESTROPHE. (4)

Dos apartados montes
Nas concavas entranhas
Suão fuliginosos duros Brontes.
Abalão-se as montanhas
Ao terrível compasso
Dos soantes martellos. Marte o braço,
Fonte cruel de sangue e de ruínas,
Nas negras officinas
Guarnece horrendamente
Da cortadora fuzilante espada.
Mas que aspecto differente
Brilha na Lusa terra!
Contra o bravo furor da accesa guerra
Com as azas a cobre a Paz dourada.

EPODO. (4)

Arando os verdes campos do Oceano,
Largo imperio dos ventos,
De prosperas riquezas
Surgem prenhes no Tejo as Quilhas Lusas;
E das celestes Musas
O coro soberano,

Novos formando divinaes accentos,
 Canta heroicas empresas;
 Abre dos Dirceos Hynos
 O alcaçar aos varões da fama dinos.

ANTISTROPHE. (4)

Minerva, que assustada
 Da ambição vil fugia,
 Brilha no antigo solio collocada:
 E Elysia, que jazia
 Triste esqueleto enorme
 N'um horrivel de estragos monte informe,
 A's estrellas levanta a fronte augusta;
 E triunfante assusta
 Ao Tempo, que raivoso
 As azas bate em vão para a vingança:
 Pois ao ver-lhe furioso
 A nobre fortaleza,
 N'uma alta rocha, cheio de braveza,
 Quebrada a foice pelos ares lança.

ESTROPHE. (5)

Mas eis vibro animoso
 Do sonoro instrumento
 Frecha, que o monstro prostre duvidoso.
 De seu merecimento
 Que prova mais formosa
 Que a croa, que hoje cinge, radiosa?

Não sabe premiar o Rei benigno
 A quem do premio digno
 Astréa não aponta.
 Exemplo da desgraça o povo rude
 Sempre a virtude conta:
 Mas o Ceo soberano
 Da vã fama hoje aterra o feio engano,
 Quando exaltada em vós mostra a virtude.

EPODO. (5)

Soltem outros, cortando o mar acceso,
 Ao vento as curvas vélas,
 Por colher no Oriente
 As que em ti, oh Ainão, a roxa Aurora
 Ricas lagrimas chora:
 Que eu surcando em Permissão
 Sobre Argivo baixel as ondas bellas,
 Levarei felizmente
 Vossos grandes louvores
 Por onde leva o sol seus resplendores. ○

ANTISTROPHE. (5)

Mas qual inculta terra
 O salôbro Oceano
 Entre seus cristalinos braços cerra,
 Onde não vòe ufano
 Seu nome porrentoso?
 Onde impresso não brilhe o luminoso

92 ODES PINDARICAS.

Benéfico esplendor do genio augusto?
 Dize-o tu, Cuama adusto;
 Diga-o de gloria cheio
 O Pará, que nas prosperas areias,
 Vê repousar no seio
 Da amavel liberdade
 De agreste povo oh quanta immensidade,
 Solto o collo das barbaras cadeias bonze

ESTROPHE. (6)

Quanto á famosa gente
 Deves, oh Lusa terra,
 De Mazagão o diga o campo ardente.
 Para a funesta guerra,
 Tanto que o clarim sòa,
 De Ampelusa o paiz se despovò.
 Arma, arma, grita o povo accelerado:
 Larga o cultor o arado;
 E acceso em ira brava,
 O esposo deixa a barbara consorte:
 O campo se inundava
 De cerradas fileiras;
 E diante das tremulas bandeiras
 Brandindo a fouce vinha a crua Morte,

EPODO. (6)

Mas tu, Alvaro insigne, novo alento
 Cobrando generoso

Na perigosa guerra;
As espantosas fúrias lhe rebates
Em cem, e cem combates.
Não vio o Firmamento
Tal, nos quícios tremendo, a Jove iroso
Sobre os filhos da terra,
Entre mortaes desmaios,
Batendo a Egide, a fulminar os raios.

ANTISTROPHE. (6)

Até que escarmentado
Nos horrorosos danos,
Diz o Xarife aos seus desesperado:
Valentes Mauritanos,
As brenhas procuremos,
E ferozes leões não irritemos.
As nossas iras estes fortes muros
Faz que insultem seguros
O Capitão terrível.
Do sangue de Carvalho ao nobre alento
Que haverá impossivel?
Ah! no tempo futuro
Quanto por seus heróes, quanto te auguro,
Illustre Portugal, famoso augmento!

ADVERTENCIA DO EDITOR.
A' ODE V.

*A antiga lição da Ant. 1. do v. 7. por
diante, era a seguinte:*

Não he, não, Thebas só de Clario amada.
Brame, morda-se irada
A Inveja venenosa,
Que eu dos hombros pendente ufano trago
Aljava harmoniosa,
Da qual as setas tiro,
Que contra os monstros seus triunfante atiro;
E oh quanto nelles faço horrendo estrago!

*A esta Variante se referem as Notas 12.
e 13.*

*Na Ant. 3. os Versos 1. e 2. foram al-
terados, para se guardar a uniformidade. Lião-
se nos Exemplares do Poeta:*

Sim vós, que de admiradas
O curso refreando.

*No Ep. 6. v. 6. e 7. foi outro o descui-
do do Poeta, que tambem occasionou a mu-
dança que se fez. A lição original era:*

Tal nos quicios tremendo o Firmamento
Não vio a Jove iroso.

NOTAS A' ODE V.

N. B. Omittirão-se duas Notas do Autor, por se referirem a lições antigas, que agora se desprezaráõ. As do Editor levão o sinal costumado.

(1) *Inachio*, isto he, Argivo. Inacho foi o primeiro Rei dos Argivos, que deo o nome ao Inacho, rio do Peloponneso; do qual tambem os Argivos se chamárão Inachios, ou Inachides. O Poeta chama Inachio ao instrumento, pela mesma razão por que chama Argivas as Canções. Vej. Ode XXX. nas Notas. Ed.

(2) *Se abrindo as brancas plumas*, &c. Com semelhante metamorphose se nos representa Horacio, na Ode 17. do Liv. 2.^o da Edição de Juveny:

*Non usitata, nec tenui ferar
Penna biformis per liquidum aethera
Vates;...*

*Jam jam residunt cruribus asperae
Pelles; et album mutor in alitem,
Superne; &c.*

(3) *Do Parnaso a plebe rude*, isto he, os mãos Poetas. Parnaso he um monte da Phocida, consagrado a Apollo e ás Musas. Ed.

96 ODES PINDARICAS:

(4) *Clio*. Uma das nove Musas, que se finge presidir á Historia, e aos louvores dos heróes. Costuma-se a pintar na figura d'uma moça formosa, coroada de louro, tendo na mão direita uma trombeta, ou uma lira, e na esquerda um livro.

(5) *Thebana lira*, isto he, de Thebas, patria de Pindaro. Ed.

(6) *Arcadia*. Parte do Peloponneso, cujos habitantes forão celebres pelo seu gosto para a Poesia, e para a Musica. Daqui tirou o nome a Sociedade, perante a qual Elpino recitou esta Ode. Ed.

(7) *A Deidade*. Apollo, em cuja honra se celebravão os jogos Pythios no campo Cirrheo, entre Delphos e Cirrha.

(8) *Cirrha*. Lugar situado a 60 estadios de Delphos: na sua visinhança dizem alguns, haver uma caverna, d'onde sahia um vento, que inspirava nos circunstantes um furor divino, e lhes fazia pronunciar oraculos.

(9) *Ismeno*. Rio que corre junto a Thebas: este rio se chamou primeiro Ladon, e tomou o nome de Ismeno d'um filho de Apollo e da Ninfa Melia. Aqui significa metaforicamente a Poesia Pindarica. Semelhante metaphora he propria desta especie de Poesia. Pindaro na *Od. 6. das Isthm. Ep. 3.* disse:

Πίσω σφ' Ἰσμενός
Ἀγνὸν ὕδωρ.

Semelhantemente Crescimbeni, na *Ode ao Pastor Cleandro*, *Antistr.* 1.

*E dell' onda vital de' fiumi Toschi
I suoi verdi anni gloriosi aspergo.*

Junto da mesma Cidade de Thebas havia tambem um monte chamado Ismeno, onde havia um templo consagrado a Apollo, que delle se chamou Ismenio.

(10) *Alphæo*. Rio que nasce na Arcadia, da confluencia de muitas fontes, chamada Symbola; o qual depois de esconder-se duas vezes na terra, uma no Campo Tegeatico, outra no lugar a que os Arcades chamão Pégas, entra no mar acima de Silene dos Eleos, e atravessando o golfo de Veneza, ou mar Adriatico, vai misturar as suas ondas com a fonte de Arethusa, na Ilha de Ortigia em Siracusa. Daqui tomárão os Poetas occasião para fingirem, que este rio, ou o Deos delle, namorado da Ninfa Arethusa, que por fugir-lhe se convertera em fonte, a fôra seguindo até á referida Ilha, onde misturára as suas aguas com as da mesma fonte. Veja-se Pausan. in *Eliac. prior.* p. 153. e in *Arcad. liv.* 8. p. 251. Ovid. *Metam. liv.* 5. Fica facil a intelligencia deste lugar, reflectindo-se que o Poeta, e seus Socios se fingião Arcades.

(11) *Pelas patrias dos Ventos*. Com este Periphrase denota o Poeta toda a redondeza da terra.

(12) *Thebas*. Famosa Cidade de Beocia : tomou este nome da Ninfa Thebe , filha de Asopo : nella nasceo Pindaro. Quer pois dizer o Poeta , que não só Thebas produz Pindaros : e usa desta expressão , não por vaidade ou arrogancia , mas por ser natural da Poesia Pindarica ; pois com ella se inflammão os Poetas , e concebem ideas magestosas , e dignas das grandes acções que cantão. Veja-se o Discurso Preliminar. (*Este Discurso não apparece.*)

(13) *Clario*. Apollo : tomou este nome de Claro , Cidade da Jonia , na qual tinha um magnifico templo. Junto de Colophone havia um bosque consagrado a Apollo Clario , no qual houve antigamente um Oraculo. Strab. lib. 14.

(14) *Lethes*. Rio , cujas aguas , segundo os Ethnicos , influão esquecimento. Alguns querem que este rio seja o nosso Lima. He celebre a este proposito a passagem do Floro , no liv. 2. c. 17.

(15) *Bethune*. Maximiano de Bethune , Duque de Sully , Par e Marechal de França. Os seus serviços tanto na paz como na guerra , e sobre tudo a sua fidelidade a Henrique IV. Rei de França , o elevárão á dignidade de Duque naquelle Reino.

(16) *Alcáçova*. Pedro d'Alcáçova Carneiro , Secretario dos Senhores Reis D. Manoel , D. João III. e D. Sebastião ; Vedor da Fazenda do dito Senhor Rei D. Sebastião , e

seu Embaxador a Filippe II. de quem tam-
bem foi Vedor da Fazenda. Os grandes mere-
cimentos que concorrerão na pessoa deste
Ministro, e o fizeram aceito a todos os Reis
do seu tempo, o elevarão á dignidade de
Conde das Idanhas, cuja mercè lhe conferio
Filippe II.

(17) *Que atonita a Grandeza &c. Pen-
samento sumamente delicado, e seme-
lhante, para não dizer superior, ao do Car-
deal Bentivoglio, fallando do Marquez de
Spinola, que tanto louva o P. Bouhours:
E per nobiltà di sangue, e per eminenza di
merito, portò seco in Ispugna il Grandato,
anche prima di conseguirlo. Vej. La Maniera
de bien penser &c. pag. 168. Ed.*

(18) *Argos. A primeira não que virão as
ondas.*

*Etis,
Prima Deum magnis canimus freta pericla navis
Fatidicamque ratem, &c.*

Valer. Flac. in Argonaut.

*Cedat Jasonis celebris cum Heroibus Argo
Ausa per undosum currere prima salum.*

Strozzi, Eleg. ad Jul. Cesar.

E Camões, Cant. 4. Stanç. 83.

*Na fatidica não, que ousou primeira
Tentar o mar Enxémo nevastureira.*

100 ODES PINDARICAS.

Chamou-se Argos , ou porque esta palavra em Grego tambem significa veloz , ou porque o seu artifice se chamava Argos , ou porque Jason com outros muitos Principes Gregos , que tambem se chamavão Argivos , passou nella á conquista do Vellochino. Cicero , lib. 1. *Tusculan.* O Poeta lhe dá o titulo de *fatidica* , por ser lavrada das arvores da selva de Dodona , celebres pelos seus Oraculos , e ter a mesma virtude de vaticinar o futuro : ao que allude Seneca , *in Medea, Act. 2.º in Chor.*

Ipsaque vocem perdidit Argo.

(19) *De Phasis.* Rio de Colchos , que entra no mar Euxino , em cuja embocadura penetrarão os Argonautas. Pindaro , *Ode 4.ª das Pyth. Estr. 10. Ed.*

(20) *Thesouro.* O qual consiste somente na virtude.

*Tota licet veteres exornent undique cerae
Atria, nobilitas sola est atque unica virtus.*
Juven. Sat. 8.

(21) *Erario.* Metafora da Poesia. Aganippe era uma fonte em Beocia , consagrada ás Musas.

(Pindi

*Nam neque Parnasi vobis juga, nam neque
Ulla moram fecere, neque Aoniae Aganippae.*
Virgil. *Eclog.* 10. v. 11.

(22) *Tamisa*. Grande rio , que rega a parte meridional da Inglaterra. Forma-se de dous , Tame e Isis , os quaes se juntão perto de Dorchester , no Condado de Oxford : descarrega as suas aguas no mar de Alemanha , depois de passar pela famosa Corte de Londres , em que S. Ex.^a foi Enviado de Portugal ; ao que se allude nesta passagem.

(23) *Danubio*. Rio o mais consideravel da Europa. Tem seu manancial na Floresta Negra perto de Zunberg , e desagua por muitas bocas no Mar Negro , depois de ter corrido a Suevia , a Baviera , a Austria , a Ungria , a Servia , a Bulgaria , e a Moldavia ; tendo banhado os muros de muitas Cidades , entre as quaes a mais famosa he a celebre Corte de Vienna , onde S. Ex.^a teve o emprego de Enviado da de Lisboa. Dizem que neste rio , já perto do Mar Negro , se pesca um pequeno peixe , que metido em uma garrafa de cristal cheia de agua doce com uma pouca de areia , annuncia pela sua tranquillidade ou agitação a mudança dos tempos.

(24) *Brontes*. Hypotyposi dos trabalhos , e aprestos militares para a guerra , em que então ardia toda a Europa. Brontes era um dos Cyclopes , que forjavão as armas de Jupiter , como já se disse nas Notas da Ode II. Os outros se chamavão Arges e Esteropes. Veja-se Callim. *Hymn.* 3.^o v. 68. A estes acrescenta Virgilio , 8. *AEnead.* v. 425. um quarto , chamado Pyracmon.

(Pyracmon.

Brontesque, Steropesque, et nudus membra

Se não he que por elle entendia o mesmo, que Callimacho chama Arges, e Ovidio in 4. *Fastor.* Aemonides.

(25) *A Paz dourada.* Pelo que se adverte no principio desta Ode, se vê que ella foi composta no tempo, em que a guerra que desolava a Europas, não tinha chegado a Portugal.

(26) *Quilhas Lusas.* Periphrase do augmento do Commercio, devido ao incançavel zelo e cuidados de S. Ex.^a

(27) *Novos accentos.* A Ode Pindarica, a Saphica, Alcaica, Anacreontica, Dithyrambos, e outras especies de Poesia, introduzida na linguagem Portugueza pela Sociedade dos Arcades Lusitanos.

(28) *Minerva &c.* A restauração dos Estudos. A todos he notorio o grande esplendor, com que no seculo de quinhentos florescerão em Portugal as Artes e Sciencias. Os Pinelos, os Costas, os Barbosas, os Nunes, Barros, Resendes, Cabedos, Vasconcellos, Caiados, Teives, Estaços, Ferreiras, Camões, e outros muitos grandes homens, cujas obras são lidas com admiração dos sabios, serão um eterno testemunho desta verdade. Ora a insaciavel ambição e perniciosa politica dos denominados Jesuitas, arrogando a si a direcção dos Estudos e educação da mocidade

dade , não só sepultou no esquecimento e consumio muitas destas Obras , mas reduzio as lettras nestes Reinos ao lamentavel estado em que se achavão , quando no feliz Ministerio de S. Ex.^a tornárão a cobrar o antigo lustre.

(29) *A fronte augusta.* A soberba e magestosa reedificação de Lisboa.

(30) *Ainão.* Ilha situada no golfo da Cochinchina , ou Cauchichina , em altura de 18 gr. e 20 min. de lat. Setemptrional. Nella ha uma excellente pesqueira de perolas e aljofar.

(31) *Lagrimas chora.* O Autor sabe muito bem , que as perolas não são geradas do rocio , como vulgarmente se cre ; mas sim uma producção da enfermidade deste marisco , como o he respectivamente a pedra nos homens , e o bezoar nos quadrupedes : veja-se Reaumur , *Memoir. de l'Academ. des Scienc. do anno de 1717. p. 186* : mas neste lugar seguiu a opinião commúa , e tanto lhe basta ; pois os Poetas nas suas imagens nem sempre buscão o verdadeiro , antes as mais das vezes se contentão com o verisimil , o qual nasce ou dos sentidos , ou das paixões , ou commúa opinião do povo. Veja-se o excellente Muratori , *no liv. 1.º cap. 18. Della Perfett. Poes.*

(32) *Permesso.* Rio consagrado a Apollo e ás Musas. Começa na raiz do Monte Elicon. Ed.

(33) *Cuama*, que por outro nome se chama *Zambeze*, ou rio de Sena, he um braço do caudaloso rio, que nascendo de um grande lago no interior da Africa, segundo Barros *Decad.* 1.^a liv. 10. cap. 1. e correndo contra o Reino de Sofala, se divide em dous; um dos quaes desemboca no mar áquem do Cabo das Correntes, e foi antigamente conhecido pelo nome de rio da Lagoa, e hoje do Espirito Santo, ou Lourenço Marques; o outro sahe ao mar abaixo de Sofala obra de vinte e cinco legoas, que he o de que aqui se trata: he muito cabedal em aguas, e se navega por mais de duzentas e cincoenta legoas: nas suas margens temos as duas fortalezas de Sena e Tete. O augmento que tem recebido esta preciosa, e muito tempo desprezada Conquista com a creação de um Governador e Capitão General, Ministros de Justiça e Fazenda, e com as Leis promulgadas para a direcção de seu commercio, he obra do feliz Ministerio de S. Ex.^a

(34) *Pará*. Grande rio da America Meridional, que tambem se chama das Amazonas. Nasce de uns grandes lagos, que ficão a cinco legoas de Quito, Cidade do Perú; e depois de correr mil e duzentas legoas de Occidente a Oriente, entra no mar do Norte perto da Equinocial. A sua grandeza he tal, que na barra tem setenta legoas de largura, e trezentas legoas ao mar torna doces

as suas aguas. Os Indios lhe dão o nome de Pará, que val o mesmo que Pai das aguas, pela abundancia que dellas tem; e d'elle o tomou aquelle Estado.

(O Autor já n'uma Nota á Ode IV. impressa no Tom. III. das suas Poesias, pag. 226. tinha dito, que o Pará trezentas legoas ao mar fazia as aguas deste doces, e que na boca da barra tinha setenta legoas de largo. Esta repetição feita muitos annos depois na presente Nota, bem mostra, que não se pôde attribuir a descuido da penna uma cifra de mais; attendendo a que o Padre Bluteau, seguindo o calculo commum, escreve que mais de trinta legoas ao mar faz as suas aguas doces o Rio das Amazonas. Não sei porem quem abone um facto tão extraordinario como aquelle, que he calado por Mr. de la Condamine na viagem Filosofica que fez, navegando este rio em toda a sua extensão até á embocadura no Cabo do Norte. Comtudo elle não parecerá de todo incrivel, se attendermos á observação inversa do mesmo Condamine, segundo a qual o fluxo e refluxo das marés he sensivel no dito rio até o estreito de Pauxis, isto he, duzentas e tantas legoas longe do mar, ou trezentas e sessenta segundo o Padre Cunha: donde se vê que neste rio sobem as marés a uma maior distancia do mar, do que em nenhum outro do mundo conhecido. Veja-se a Relação abreviada da Viagem do mesmo Condamine,

que vem nas Memorias da Academia Real das Sciencias do anno 1745. Em quanto á largura do rio Pará (ou mais exactamente das Amazonas,) diz Condamine, que se se tomar d'uma parte o Cabo do Norte no continente da Guiana, e da outra a ponta de Maguari na Ilha de Marajo (aliás de Joannes) pela medida da boca deste rio, achão-se perto de cincoenta legoas de extensão de 20 ao grão; e querendo comprehender a boca do rio do Pará, que impropriamente se chama a boca oriental do rio das Amazonas, terá mais dês ou doze legoas.) Ed.

(35) *Amavel liberdade.* Allusão á liberdade dos Indios tantas vezes ordenada, já por Decretos Pontificios, já por Leis dos Senhores Reis destes Reinos, e tantas vezes disputada e illudida com especiosos pretextos pelos denominados Jesuitas, e finalmente estabelecida incontrastavelmente pela Lei de 6 de Junho de 1755, e confirmada por outra de 7 do mesmo mez e anno.

(36) *Mazagão.* Pequena Praça fundada sobre o mar Atlantico, nas fronteiras de Duquela, em o Reino de Marrocos. O Xarife Mulei Abdalá a sitiou inutilmente no anno de 1562, com um formidavel exercito: o que Elpino descreve poeticamente no seguinte periodo. O ponto de connexão, que tem esta digressão com o objecto da presente Ode, consiste em ser o Capitão que denodadamente a defendeo, da linhagem de Carvalho, e parente de S. Ex.^a

(37) *Ampelusa*. Celebre promontorio da Mauritania, que hoje faz parte da grande região chamada Berberia. Nelle havia uma grande caverna consagrada a Hercules. Aqui se deve tomar por toda a Mauritania, e he a figura Synecdoche.

(38) *Cerradas fileiras*. Constava o exercito do Xarife de cento e sessenta mil combatentes. Faria, *Africa Portug. tom. unic. c. 12. n. 1.* (*Sous. Vid. do Arceb. liv. 2. c. 11.*)

(39) *Alvaro insigne*. Alvaro de Carvalho, um dos mais famosos heróes que tem produzido esta familia, sempre abundante delles; cujo gráo de parentesco com S. Ex.^a aponta a arvore junta. Era Governador da Praça, e achava-se em Lisboa; mas com as primeiras noticias do sitio, voou a defendella, levando-lhe na sua pessoa o maior socorro. Em todo o tempo que durou este perigoso sitio mostrou bem, que era digno do sangue que o alentava. A sua descripção se pode ver em D. Manoel de Menezes, na *Chronica d'ElRei D. Sebastião*, e mais abreviadamente em Faria, no lugar citado.

Diogo Alvares de Carvalho.

Diogo de Carvalho.	Gil de Carvalho.
Sebastião de Carvalho.	Alvaro de Carvalho.
Belchior de Carvalho.	Alvaro de Carvalho, Capitão de Alcacere
Sebastião de Carvalho.	Seguer.
Sebastião de Carvalho.	Pedro Alvares de Car- valho, Capitão de
Sebastião de Carvalho.	Alcacere.
Manoel de Carvalho de Ataide.	Alvaro de Carvalho, illustre defensor de Mazagão, de quem falla a digressão.
O Ill. ^{mo} e Ex. ^{mo} Se- bastião José de Car- valho e Mello, Con- de de Oeiras, e Marquez do Pombal &c. &c.	

(40) *Jove iroso*. Na famosa batalha que os Poetas fingem haver (*ter havido*) entre os Deoses e os Gigantes, no Campo de Phlegra. Veja-se a Ode II. n. 7. Jove e Jupiter erão os nomes, com que os Ethnicos conhecião o supremo Ente.

(41) *Egide*. O escudo de Jupiter. Dizem os Mythologos , que morta a cabra Amaltheia , que creou Jupiter , elle lhe tirára a pelle , com a qual cobrira o seu escudo , e lhe dera o nome de Egide , em memoria da mesma cabra que tinha este nome. Nesta imagem concorreo o Poeta com o lugar de Virgilio , in 8. *Aenead. v. 352.*

Arcades ipsum
Credunt se vidisse Jovem, quum saepe nigrantem
Aegida concuteret dextra, nimbosque cieret.

Diz que concorreo , porque o Poeta o não tinha presente quando a formou.

(42) *O Xarife*. Mulei Abdalá.



O D E VI.

AO MARQUEZ DE POMBAL,
SOBRE A REFORMA
DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA.

ESTROPHE. (1)

Bella Ninfa do Ilisso, aita princeza
Da populosa Grecia, insigne Athenas,
Da passada grandeza
Em vão batendo as orgulhosas pennas
A's nuvens te remontas,
Inda que os Numes entre si se armassem,
E rivaes dar-te o nome disputassem.

ANTISTROPHE. (1)

Sei de quanto fulgor a fronte augusta
De Minerva te ornou o illustre braço :
Sei que Nemesis justa
O seu trono firmou em teu regaço ;
Que nelle da justiça
As primeiras faiscas scintillarão,
Que no Lacio depois tanto brilhárão :

EPODO. (1)

Sei que no eterno alcaçar da Memoria
 Indelével gravarão
 Socrates e Zenon a tua gloria;
 E Solon, que prudente as leis modera,
 Que de sangue mão avida escrevera:

ESTROPHE. (2)

Sei que teu nome á eternidade vòã:
 Mas nem por isso esperes arrogante,
 Roubar a immortal cròã,
 Que na frente hoje cinge triunfante
 A famosa Coimbra;
 Pois de Pombal a coruscante estrella
 Com seus raios a cobre, e faz mais bella.

ANTISTROPHE. (2)

Já em seu seio a suspirada Astreia,
 Rasgando o denso véo com que a cobria
 A Ignorancia feia,
 Pela mão a aurea Paz aos mortaes guia.
 Brilha a tremenda espada;
 E ao vella, sem asilo, consternados,
 Os vicios caem por terra derribados.

EPODO. (2)

Nas mãos da Religião scintilla pura
Da Fé a immortal tocha :
Já c'o robusto pé calca segura,
Inda sangue estilando, o Fanatismo,
Aborto horrendo do enfuriado abismo.

ESTROPHE. (3)

A sã Filosofia que até agora
Entre espinhos esqualida jazia,
Vê roxear a aurora
De seu imperio, cheia de alegria.
Do famoso Carvalho
A um só aceno a fronte ergue vaidosa,
Do erro e preocupação victoriosa.

ANTISTROPHE. (3)

Alí oh quanta offrece alta riqueza,
Abrindo seu thesouro sumptuoso,
A varia Natureza !
Já do Lyceo o jugo vergonhoso
Intrepida quebrando,
Entrega de seus Reinos a opulencia
Nas destas mãos da solida Exp'riencia.

EPODO. (3)

Ali d'arte subtil a alma guiada,
 Já pisa sem receio
Da formosa verdade a occulta estrada;
Estrada que fechavão com destreza
Negros monstros de sordida avareza.

ESTROPHE. (4)

Rompendo dos sentidos a barreira,
Por entre abismos o grão voo estende;
 E na feliz carreira
Sua existencia a conhecer aprende.
 Então rasgando as nuvens,
A contemplar se arroja a Divindade,
Dentro ao sagrado horror da eternidade.

ANTISTROPHE. (4)

Lá no supremo Bem toda elevada,
A olhar aprende, impavido o semblante,
 Do Fado a mão irada;
A sugigar com freio de diamante
 As paixões procellosas,
Que das innatas leis em vituperio,
Costumão destruir seu grande imperio.

EPODO. (4)

Vê o corno, seguindo denodados
Os passos da virtude,
Serão eternamente celebrados
Phocion o sabio, Aristides o justo,
Alvo innocente do ostracismo injusto.

ESTROPHE. (3)

Ali do cêo, da terra o immenso espaço
A bella Urania a dividir ensina
Com o immortal compasso:
Urania, que a Elysia deo benina
O magestoso Henrique,
O grande Nunes, o espantoso Gama,
Herôe inda maior que a sua fama.

ANTISTROPHE. (5)

Com seu favor soltando as brancas velas,
O varão grande ao bravo mar se entrega:
Novo hemispherio, e estrellas,
Novas gentes vai vendo, até que chega
Da Aurora ás róxas portas,
Sem temer no caminho dilatarado
O rosto horrendo de Neptuno irado.

EBODO. (5)

Ao estranho rumor das curvas quilhas,
 Fôra da água as cabeças
 Curiosas de Nêro lanção as filhas:
 O Lusó vem; e pasmão do ardimento,
 Com qué pisa o inhospito elemento.

ESTROPHE. (6)

Então por longo tempo o Tejo ufano
 Fez de seus lenhos acurvar c'o peso:
 Os homens do Oceano:
 Então Neptuno via em taiva aceso,
 Por todos os seus reinos,
 Triunfantes fuzilar as Lusas Quinas
 Terras, incendios, mortes, e ruinas.

ANTISTROPHE. (6)

Mas ondas, oh lira, coraes costumada
 A vencer de um só vôo immenso espaço,
 Dialto Nume inflâmada?
 De Thevis deixa o liquido regaço;
 E as luminosas azas
 Da patria ao novo heróe rapida volta,
 E do Ismeno sobre elle o orvalho solta.

EPODO. (6)

Vibrar em campo ao lado da victoria
Estrago, horror, e morte,
He d' alma generosa timbre e gloria:
Mas na paz illustrar o povo rude,
O brazão he maior d' alta virtude.

ESTROPHE. (7)

No cahos da ignorancia sepultado
Sem leis viveo um tempo, sem cultura,
O Egypto abalisado.
Mas Ceres dissipandô a nevoa escura,
A policia lhe inspira;
E o Nilo obsequioso, em cem lugares
Estatuas lhe lavrou, ergueo-lhe altares.

ANTISTROPHE. (7)

Claro Pombal, se Elysia, que ditosa
Das frias cinzas a soberba fronte
Aos ceos ergue vaidosa,
Vê raiar por teu zelo no horizonte
Da Sciencia a luz brilhante,
E grata não lavrar teus feitos claros
Em duro bronze, em marmores de Paros;

EPODO. (7)

O genio que me inspira o sacro alento,
Com que triunfante domo
A vil inveja, o torpe esquecimento,
De meu hymno entre a pompa e magestade,
Teu nome levará á Eternidade.

ADVERTENCIA DO EDITOR A' ODE VI.

Os dois ultimos versos desta Ode nas antigas Collecções lião-se assim :

*Em meus hymnos, cercado d'altos louros,
Te levará aos seculos vindouros.*

Seguiu-se a lição novissima, trocando o plural de meus hymnos no singular, para acudir á medida do verso.

NOTAS A' ODE VI.

N. B. As Notas do Autor são tiradas da Collecção Vinieirense, dellas se omittio uma, por se seguir nesse lugar a lição novissima, e passou para a Ode XV.

O fim da Nota 27. vai emendado segundo outro manuscrito (apographo) das Notas a esta Ode; das quaes não pareceo necessario aproveitar outra alguma cousa, posto que ellas sejam um pouco differentes das que presentemente se imprimem.

As Notas do Editor levão o sinal costumado.

(1) *Ilisso*. Rio que corte não longe de Athenas. Theseo reunindo as aldeas que estavam

espalhadas em torno da antiga Cecropia , fundou esta Cidade. Pausan. *in Atticis*. Presentemente se chama Setina , e he capital da Livadia. Está assentada sobre o golfo de Engia , conhecido entre os antigos pelo nome de Sarónico , na altura de 38 gr. e 5 minutos. Com semelhantes Prosopopeias principia Pindaro muitas de suas Odes : vejão-se particularmente a 1.^a das Neméas , a 7.^a das Isthmiacas , a 2.^a e 12. das Pythias , e a 5.^a das Olympias.

(2) *Disputassem.* Os Athenienses para realçarem a sua origem , fingirão que Minerva e Neptuno contendendo entre si sobre qual delles daria o nome á sua Cidade , se ajustarão que o que creasse uma cousa mais útil aos homens , ficaria com esta gloria : que Neptuno creára um cavallo , e Minerva uma oliveira : e que sendo adjudicada a victoria a Minerva , talvez por ser a oliveira symbolo da paz , e o cavallo da guerra , esta deosa lhe pusera seu proprio nome , que em Grego he Αθήναι , ou Αθήνη. Augustin. *de Civit. Dei* lib. 18. cap. 9. (No M. S. cita-se 16. c. 48. mas nem o liv. 16. tem cap. 48. nem em todo elle se falla em Athenas.)

(3) *Minerva.* Deosa da Sabedoria , e por essa causa fingirão os Poetas ter sahido da cabeça de Jupiter. Athenas a venerava como sua protectora.

(4) *Nemesis.* A Justiça.

(5) *O seu trono.* O celebre Areopago , tri-

bupal de tanta integridade , que nelle fabuláram os Antigos fora Marte julgado por causa de um homicidio , sendo accusador Neptuno. Pausan. *in Atticis* , diz que por este successo lhe ficara o nome de Areopago , porque *Aēns* significa *Marte* , e *πάγος* *colina* ; e estava situado n'uma colina defronte da cidade de Athenas. Herodot. *l.* 8. Os Athenienses lhe chamavão a defesa e o baluarte da tranquillidade publica de Athenas.

(6) *Primeiras faiscas.* Os Romanos tendo exterminado de seus muros a autoridade Real , e abolido em todo , ou em parte , as Leis Regias , conhecidas pelo nome de Direito Papiriano , tomado de Sexto , Publio , ou Caio Papirio , que as ajuntára em um corpo , enviarão Embaixadores á Grecia , que de lá , e principalmente de Athenas , trouxerão a maior parte da jurisprudencia do que os Decemviros estabelecerão nas Leis das XII. Taboas ; como escreve Pomponio , *nas §§. 3. e 4. l. 2. ff. de Origin. jur.* Veja-se tambem o §. 10. do tit.^o 2.^o lib. 1. *Institut. de Justinian.* Gravina , *de Ortu et progr. jur. civil. cap. 31.* e no opusculo *Specimen prisce juris*. Igualmente he certo , que a maior parte das Decisões dos Jurisconsultos , principalmente dos Proculenianos , que compõem o Corpo do Direito Civil , he tirada da doutrina dos Estoicos. Leão-se Merilo , *nas suas Observações* , desde o cap. 7. até 27. do liv. 1. *Gravin. de Ortu et progr. jur. civil. l. 1.*

cap. 44. e 45. e na Oração 3. de Jurisprudens.

(7) *Lacio*. Assim se chamava antigamente aquella região de Italia, que (era) comprehendida em a parte da Campanha de Roma, entre esta capital, Velitri, Tivoli, e o rio Numico: as suas principaes Cidades erão a mesma Roma, Ostia, Alba longa. Lenglet, t. 7. c. 12. art. 1. §. 5. Cluver. *Introduct. ad Geograph. l. 3. c. 7.* Aqui se toma por todo o Imperio Romano.

(8) *Socrates*. Filosofo Atheniense muito conhecido pela sua virtude e sabedoria, e pela infame morte a que foi condemnado como Atheo, sendo um dos maiores defensores da existencia e unidade de Deos. Veja-se Platão, in *Apolog. Socrat. Xenoph. Memorabil. lib. 4.* Da sua escola sahirão os maiores homens que vio a Grecia, taes como Platão, Xenophonte, Phocion, Alcibiades, e outros.

(9) *Zenon*. Natural de Cizio na Ilha de Chipre: sendo arrojado por uma tempestade a Athenas, nesta Cidade se applicou ao estudo da Filosofia, principalmente da Moral, em que levou a palma a todos os Filosophos da antiguidade pagã. Foi o Principe da seita Estoica, assim chamada por elle adictar em um dos porticos daquela Cidade, a que os Gregos chamão *stoa*. Teyve tanta reputação entre os Athenienses, que em suas mãos depositavão as chaves das fortalezas, e lhe levantarão uma estatua de bronze com uma coroa de ouro na cabeça. Stanley, na vida

deste *Filosofo*, ex *Laert.* p. 7. c. 4. da *Histor. Filosofica*.

(10) *Solon*. Foi natural de Athenas, e um dos sete que a Grecia ornou com o apellido de Sabios. Elle abolio, e adoptou as leis que Dracon tinha dado aos Athenienses: leis tão severas, que Demades famoso Orador dizia, que forão escritas com sangue, e não com tinta. *Agel. lib. 11. cap. 18.* *Plutarch. in Solon*. Sobre estas leis de Dracon discorre assim *Joseph. Aurel. de Januar. in Republ. Jurisconsultor*.

*Vel quem latuere Draconis
Horrendae leges, sitibundae sanguinis, atra
Mente requisitae, inque hominũ crudelius ortae
Perniciem, exacta repente lance, vel uno
Longe maiorem leviori e crimine poenam?
Quasque Solon fecit, versis immitibus ausis
In melius, &c.*

(11) *De sangue mão avida*. Dracon, de quem se faz menção na nota antecedente. *Ed.*

(12) *Astreia*. Debaixo deste nome adoravão os Ethnicos a Justiça. Aqui se toma pela Jurisprudencia.

(13) *Rasgando o denso véo*. Justiniano tendo previsto, que a liberdade de interpretar as leis, que acabava de compilar, não podia deixar de escurecer, destruir e aniquilar as suas decisões, lhe poz um forte freio na *l. unic. §. 12. De vet. jur. enucl.*,

e no §. 21. *De confirmat. Digestor.* pelos quaes só permittia a faculdade de compôr paratitlos, ou breves argumentos, das mesmas leis, ou as traducções *κατὰ πρῶτον*, isto he, litteraes. Papo, Isnero, ou Wernher, e os mais Jurisconsultos que se lhes seguirão, depois de renovado o estudo do Direito Romano no Occidente, até Azor, observarão religiosamente estas determinações: o sobre-dito Azor começou a romper esta barreira, cujos passos seguiu Balduino de Polonha, Rosfredo, e outros. Mas Accursio, e sobre todos Bartholo, e Baldo, e os sequezes, nascidos em um seculo falto de luzes, e ignorantes da Historia, e pureza da lingua Latina, e crezdos entre as subtilezas dos Arabes, com seus longos commentarios, continuas e meudas divisões, limitações, e sublimitações, e conjecturas, de tal sorte corromperão o natural sentido das leis Romanas, que em vez de o illustrar, lançarão sobre ellas um denso véo, que com grande trabalho apenas poderão romper Alciato, o nosso Antonio de Gouvêa, e os mais Jurisconsultos até Cujacio, a quem a Jurisprudencia deve o ver-se restituida á sua antiga e nativa belleza, e restabelecido o seu Imperio. Vejam-se Gravina, de *Ort. et progr. jur. civil. cap. 155. 144. 164. e na Oração 4. De rect. in jur. disput. vat. Lyphr. na Carta ao Cardinal de Lorena, que precede a edição das Pandectas de Leão, 1551. apud Guilichm. Bouill. Odofred. in leg.*

Jus Civil. ff. de just. et jur. et in Authent. Qui res: ante num. 4. Cod. de Sacros. Eccles. Valla, in praefat. lib. 3. elegant. e José Aurelio Januario, na sua Republica dos Jurisconsultos, onde com sal Attico mostra os erros daquelles Jurisconsultos em varios lugares.

(14) *Sem asilo*: nas falsas interpretações, limitações, e cautelas, com que os reos costumavão evadir, e insultar a providencia das leis.

(15) *Da Fé a immortal tocha*. Allusão á Theologia e Direito Canonico, que são o deposito dos dogmas e disciplina da Religião orthodoxa. O Direito Canonico livre das falsas Decretaes, attribuidas pelo Pseudo-Isidoro Peccator, ou Mercator, com notorios anachronismos aos Pontifices dos primeiros tres seculos: e a Theologia, do Probabilismo, monstro enorme, que tantos estragos tem feito na Igreja e na Republica; e das muitas, inuteis, ridiculas, e pueris questões, que a Logica e Metafysica de Aristoteles, depravadas por Averróes, e outros Commentadores Arabes, nella tinham introduzido: como por exemplo: *An filius Dei potuerit esse foemina? Quomodo corpus Christi in coelo locatum sit? An Christus, secundum quod homo, sit persona vel aliquid?* e seiscentas outras, contra as quaes clamavão os mais sabios Theologos, como se pode ver em (Bulæi) *Histor. Univers. Paris. tom. 1. sec. 3.*

e tom. 2.º Dupin. *Method. stud. Theolog. c.* 2.º p. 4. e outros; e que reinarão nas Escolas e Universidades de Portugal, depois que os denominados Jesuitas arrogarão a si a educação da mocidade.

(16) *Sangue estilando o Fanatismo.* São notórias as guerras, que a maldade unida á ignorancia tem suscitado, coberta com a capa de Religião: he igualmente manifesto quantas vezes a ambição dos denominados Jesuitas sacrificou ao seu furor as Tiaras, e as Coroas.

(17) *A sã Filosofia.* Ecletica, que não segue algum systema particular, mas de todos escolhe o que julga por melhor. Esta Filosofia teve o berço em Alexandria, e dali se propagou até á mesma Athenas; pertencendo a esta seita, se se lhe pode dar este nome, todos os Semi-Platonicos, como Amonio, Proculo, Jamblico, e outros. Potamon passa por seu inventor, que se suppõe florescer no segundo seculo de Christo. Os primeiros Padres da Igreja todos forão Ecleticos. S. Clemente Alexandrino, *Stromat. lib. 1.º diz: Philosophiam autem non dico Stoicam, neque Platoniam, aut Epicuream, et Aristotelicam: sed quaecumque ab his sectis recte dicta sunt, quae docent justitiam cum pia scientia; hoc totum selectum Philosophiam dico.* Outras provas desta preposição se podem ver em Vossio, *De Sectis Philosoph.* He verdade que a Ethica dos Padres só concordava com

126 ODES PINDARICAS.

a. dos Pagãos no *syncretismo*, ou selecção das opiniões dos diversos systemas; pois esta se constava de um aggregado de opiniões e sentenças, que compunhão um systema absurdo e cheio de impiedades, e aquella (*con-sistia*) na escolha de algumas opiniões mais conformes á Doutrina Evangelica. Este syncretismo filosofico foi renovado, e introduzido nas Escolas nos fins do século passado por Christiano Thomasio, e seguido por todos os sabios, ou que aspirão á verdadeira sabedoria.

(18) *Preoccupação*. A preoccupação e auto-tidade são os maiores obstaculos, que se encontram no caminho das Sciencias, os quaes ensina a vencer a boa Filosofia.

(19) *Natureza*. A Fysica, que tem por objecto a contemplação, exame, e conhecimento dos corpos.

(20) *Licéo*. Celebre escola em um dos arrabaldes de Athenas, onde Aristoteles dictava a sua doutrina passeando, por cuja causa se chamou tambem Peripatetica: por elle se entende neste lugar a mesma Filosofia, que contendo muitos erros em todas as suas partes, como mostram Gasend. in *Exercitat. paradox. adversus Aristotelicos*: Campanella, in *Raduat. Gentil. cap. 2.* e outros muitos; e sendo depois corrompida pelas traducções e comentarios dos Arabes, se fez desde o século 12. a tyrana da razão, e das Escolas da Europa, principalmente das de Portugal,

debaixo da direcção dos chamados Jesuitas.

(21) *Experiencia*. A experiencia he o facto, que devem levar nas mãos os que se applicão ao estudo da Natureza; e a unica guia que nos pode conduzir ao conhecimento de muitos phenomenos.

(22) *Arte subtil*. A Logica, arte inventada para dirigir o entendimento nos descobrimentos da verdade, e a chave de todas as sciencias e artes; e que nas mãos dos Peripateticos não servia de mais, que de confundilla, e de fazer loquazes e arrogantes os homens, porque sabião pronunciar certos termos e vozes escuras, que não entendião.

(23) *Rompendo dos sentidos a barreira*. Isto he, passando do exame do mundo corporeo, que he objecto dos sentidos, ao do intellectual, e contemplação de Deos e dos mais entes incorporeos, o que he proprio da Pneumatologia, ou Theologia natural, que muitos fazem parte da Metafysica, e outros da Fysica. Em nenhuma parte da sua Filosofia foi Aristoteles menos intelligivel, e commetteo tantos erros, como nesta sciencia. Launoj, *in var. fortun. Aristotel.* Conring. Conringian. Patric. *Peripatet. discuss.* e comtudo a sua Metafysica, mais intelligivel pelas traducções dos Arabes, era a que os denominados Jesuitas ensinavão nas escolas.

(24) *No supremo Bem*. A Filosofia practica, que comprehende a Ethica, que tem

por objecto não só preparar o homem á posse da eterna e futura felicidade ; mas que o faz em (*a presente vida*) ditoso , tanto quanto nella o pode ser ; e o Direito Natural , que se occupa em investigar a fonte e origem das acções humanas , e das obrigações do homem como particular , e como cidadão.

(25) *Innatas leis.* O Direito Natural , que não he mais que a collecção daquelles preceitos , que Deos gravou nas almas. Burlamaq. *Element. du Droit natur. cap. 1. §. 1. Haec est enim non facta , sed nata lex , quam non didicimus , accepimus , legimus ; verum ex natura ipsa arripimus , hausimus , expressimus , ad quam non docti , sed facti , non instituti , sed imbuti sumus :* assim discorre Cicero , *pro Milone , e no liv. 1.º de legib. e no 2.º de Invent.*

(26) *Grande imperio.* Isto he , não deixão a alma o poder de modificar as impressões fysicas , que as paixões lhe causão , e são ellas as que governão a alma , em vez de ser a alma a que as governe.

(27) *Phocion.* Celebre Atheniense , em quem a pratica das virtudes igualou os grandes conhecimentos. O povo de Athenas o acclamou quarenta e cinco vezes seu General ; cujas armas fez triumphar muitas vezes de seus inimigos. N'uma palavra grande General , grande Filosofo , e grande Orador , fez a guerra , renovou a pratica das virtudes entre os Athenienses , e foi emulo de De-

mosthenes , que lhe chamava o machado de suas Arengas : sendo accusado calumniosamente por Agnonides , depois da tomada do Pireo , de haver tido intelligencias com os inimigos da Patria , foi condemnado , como seu mestre Socrates , a beber o veneno. Conservou até á morte a virtude , que sempre praticára , ordenando a seu filho que não cuidasse jamais em vingalla. Os Athenienses reconhecendo depois a sua innocencia , lhe levantarão um mausoléo ; e uma estatua , á custa das rendas publicas , e condemnarão á morte seu accusador. Plutarcho , *na sua vida*. He celebre e digno de ler-se o Livro do Abbade Mably , que tem por titulo *Entretiens de Phocion* , em que pretende dar-nos a doutrina deste grande homem.

(28) *Aristides*. Famoso Atheniense , a quem as muitas virtudes moraes derão o appellido de Justo. Teve grande parte nas victorias de Maratona e Salamina , e commandou os Athenienses na batalha de Platéea. Themistocles seu rival o fez desterrar de Athenas. Sendo restituído á Patria , se oppoz com todas as forças á condemnação de seu inimigo : não havendo cousa alguma que o podesse apartar das regras da moderação e justiça. Platão , *in Gorg.* lhe chama o mais completo e irreprehensivel de todos os Gregos. Estes e outros semelhantes homens deueo a Grecia ao estudo da Filosofia Moral : e sendo esta sciencia tão util e proveitosa

no commercio dos homens , por ensinar a pratica das virtudes e o horror dos vicios , ou era inteiramente desprezada , ou levemente tocada por alguns Peripateticos , onde espalhavão muitos dos erros que Aristoteles nella dictou.

(29) *Ostracismo*. Lei pela qual os Athenienses desterravão por dês annos todos aquelles , cuja grandeza se lhe fazia suspeitosa ; e que as mais das vezes se praticava por capricho : o que se prova claramente com o voto daquelle Atheniense , que condenava a esta pena Aristides sem mais causa , que de estar enfasiado de ouvir nomear Aristides o Justo. *Entretiens de Phocion. Entret. 5. Corn. Nep. in Aristid.*

(30) *Urania*. Uma das Musas , que segundo a fabula , preside ás Mathematicas : aqui se deve tomar pelas mesmas Sciencias.

(31) *Henrique*. Ao grande estudo do Infante D. Henrique nestas Sciencias deve Portugal , e a Europa inteira , os grandes descobrimentos de tantos mares e terras , que os antigos não conhecerão : cuja gloria em vão lhe pretendem tirar os Francezes , como n'outra parte mais largamente mostraremos.

(32) *Nunes*. O famoso Mathematico Pedro Nunes , em cuja honra copiaremos o elogio que delle faz o grande Ticobrai , ou Thico brahe , *Astronom. Mechan. lib. 1.^o Intra hanc est alia quaedam distributio ,*

quam Petrus Nonius Mathematicus clarissimus in erudito suo libello de Crepusculis tradit., &c.

(33) *Gama.* O grande Vasco da Gama, alumno da escola do Infante D. Henrique.

(34) *De Nêrêo.. as filhas*, isto he, as Nêreides. Vej. Od. IX. nas Notas. Ed.

(35) *Por todos os seus reinos.* Os Portuguezes não só estenderão a sua navegação e conquistas até ao distante mar da China, Japão, Molucas, e Papuas, e a grande parte da America meridional, mas até descobrirão uma grande parte da America Setentrional, que inda em Mapas antigos conserva o nome de Corte Real, tomado de Gaspar Corte Real, que a descobrio no anno de 1500, e lhe chamou Terra verde. Goes, *Chron. del Rei D. Manoel*, p. 1. cap. 66. Isto prova a injustiça com que Mr. de Mirabeau, ou quem quer que he o Autor do tratado *L' Ami de l' homme*, seguindo a maior parte de seus naturaes, que escrevem de nossas cousas com grande malicia, ou ignorancia, diz nesta Obra, que se os Hollandezes não passassem á India, os Portuguezes ainda dormirão em suas feitorias; pois desde a boca do mar Mediterraneo até ao distante mar da China poucos lugares haverá, que os Portuguezes não fizessem famosos com seu braço, ou seu commercio.

(36) *O Egypto abalisado.* Não só por nascer nelle a Filosofia, mas porque muitos tempos

depois foi Alexandria o asilo de todas as sciencias e artes.

(37). *Ceres*, que os Egypcios veneravão de baixo do nome de Isis, foi a primeira que deo leis a estes povos, e os reduzio a viverem politicamente, segundo Plinio (*Histor. Nat. lib. 7. c. 56. sect. 57.* Diodor. Sic. lib. 1.) por cuja causa elles a collocarão no numero dos Deoses maiores, chamados Cabitos. Erecteo foi o primeiro que trouxe os seus sacrificios á Grecia; onde, e principalmente em Athenas, erão celebrados com grande pompa.

(38) *Da Sciencia a luz brilhante.* De sorte que podemos dizer com o grande Antonio de Gouvêa, in fin. lib. 2. de Jurisdiction. in Comment. ad leg. Extra territorium 20. ff. de Jurisd. omn. judic. Vidimus spinosam Theologiam; barbaram ac peregrinam Medicinam; vanam et loquacem Philosophiam; Dialecticam ipsam conspurcatam et constupratam; Grammaticam ridicule argutam. Hac omnes artes suo nitore restitutae hodie sunt.

601

601 601 601

601 601 601

O D E VII.

AO MARQUEZ DE POMBAL.

Foi recitada na Sessão Academica, que se
fez no Palacio do Morgado d'Oliveira,
em 20 de Janeiro de 1774.

ESTROPHE. (1)

M Usas, vós que no candido regaço
Pelos bosques de Arcadia me creastes,
E o mal seguro braço
Da Inveja contra o monstro então me armas-
Da citara divina (tes
Do grão Cisne Thebano,
E a seguillo entre as nuves me ensaiastes;
Hoje das flores, que produz ufano
O sacro humor de Dirce cristalina,
A tecer me ajudai brilhante croa
A' fronte insigne da immortal Lisboa.

ANTISTROPHE. (1)

Nunca a pensar chegou na feroz mente
Dos seculos o indomito tyrano,

Quando o Grego prudente
 Em fragil lenho as vagas do Oceano
 De soantes procellas
 Arava combatido,
 Entregue á raiva de Neptuno insano;
 Que o Tridente domando enfurecido,
 Havia levantar té ás estrellas
 A Rainha do Tejo, a grão Cidade,
 Emula singular da eternidade:

EPODO. (1)

Que um tempo de seu gremio sahiria
 A sugigar-lhe a furia
 Clara estirpe de heróes, que triumphando
 Da dura lei da Morte,
 Com sua atroz injuria,
 D' aurea fama coberta, e d'alta gloria,
 Eterno o grande nome escreveria
 Nos porfidios brilhantes da Memoria:

ESTROPHE. (2).

Que o grande Gil, qual leão faminto e irado,
 A romper voaria de seu seio
 Nos campos do Salado
 O Agareno infiel, de espanto cheio.
 Que o famoso Duarte,
 Deixando suas praias
 A pezar de Ad'mastor soberbo e feio,

Das invencíveis Lusitanas faias
Vibrando os raios do terrível Marte,
A cobrir passaria o mar da China
Com as sombras da morte, e da ruína:

ANTISTROPHE. (2)

Que outro guerreiro Gil, brandindo a lança
Na plaga Oriental, rota e confusa

Dos Jáos a alta esperança, ...

Mas onde arrojás, oh soberba Musa,

Meus bravos corredores?

Se de espantosa fama

Queres a Mãi cobrir da Gente Lusa,

De Pombal na alta prole não derrama

O grão Marquez tão claros resplendores,

Que talvez por empresas menos bellas

De Acrisio brilhe o neto entre as estrellas?

EPODO. (2)

Sem duvida, não foi menos terrível

A fera sanguinosa,

Que rugindo a seus pés prostrou triunfante.

Tu, Lusitania, o dize;

Tu que um tempo medrosa,

E gemendo no horror da infausta sorte,

Em teu regaço viste o monstro horrível

Cevar-se de traições, roubos, e morte.

ESTROPHE. (3)

Mostrou menos valor, quando violentos
 A Lisboa moverão crua guerra
 Os feros elementos?
 Quebrado o eixo, sumergir-se a terra
 No cahos parecia:
 O Tejo consternado,
 Esqualido, e confuso, vaga, e erra;
 E por cegas voragens despenhado,
 Sem nome, gloria, e fama, já temia
 Entrar nos vastos reinos do Oceano,
 A quem d'antes tremer fizera ufano.

ANTISTROPHE. (3)

Então cheia de horror, banhada em pranto,
 A triste patria o vio, constante e forte,
 Arrostar sem espanto
 A grande ira dos Fados, e da Morte;
 Voar a socorrella;
 Da lança fulminante
 O braço desarmar da cruel Sorte;
 E no geral terror, firme o semblante,
 Anticipar aos danos a cautela:
 Qual o Olympo, q' a frente em paz alçando,
 A seus pés vê os raios rebramando.

EPODO. (3)

Mas entre as trevas da estação funesta
Quem, oh lira, te guia?
Voltemos pois a pròa fulgurante
Aos dias de bonança,
De paz, e de alegria,
Que nas pennas já traz o sol dourado:
De novas vélas e ancoras te apresta,
Que he o golfão soberbo e dilatado.

ESTROPHE. (4)

Ao lado sempre da brilhante gloria,
Correr por cem estradas pressuroso
Ao cume da Memoria
Com assombro verás o heróe famoso:
A barbara barreira
Aqui rompendo ousado,
Qua alçou com torpe mão ocio affrontoso,
A industria faz entrar no Luso Estado;
Correr seus campos, desterrar ligeira,
De immensas uteis artes rodeada,
A inercia da priguica vil gerada.

ANTISTROPHE. (4)

Alí com seu auspicio a rica fronte
O prospero Commercio levantando,

Da abundancia a aurea fonte
 De Lysia está no seio derramando.
 Os campos do Oceano,
 Que em vão escuma e frême,
 Correm as sacras Quinas tremolando.
 Das grandes quilhas com o peso geme
 A verde espalda do feroz tyrano;
 Té de riqueza abrirem carregadas
 Do Tejo alegre as ondas prateadas.

EPODO. (4)

D'entre ruinas lá se ergue triunfante
 Elysia desolada,
 Que do Real semblante contemplando
 A nova formosura,
 Esquece alvoraçada
 Do Fado a ira; e tanto se embevece
 Na pompa, que hoje a cerca scintillante,
 Que o grande estrago quasi lhe agradece.

ESTROPHE. (5)

Ao vella em suas cinzas sepultada,
 Dizia o Tempo na vaidosa mente:
 Que mão será ousada,
 Oh Lisboa, a te erguer do estrago ingente?
 Será talvez o Gama,
 Que pôde, audaz e fero,
 Romper as portas do cerrado Oriente?

Será Silva, terror do bravo Ibero?
Saldanha, e outros que descanta a fama?
E Carvalho, em quanto elle a insultava,
Das ruínas mais bella a levantava.

ANTISTROPHE. (5)

Mas novo assombro aos olhos meus se offe-
já sobre ti da Olympica morada, (ce!

Claro Mondego, dece

Minerva de seus Genios rodeada:

Rasgando a densa treva,

Que alçou em teu regaço

Torpe ambição de falso zelo armada,

A' sombra illustre do possante braço,

A's castas Musas aureo templo eleva;

Templo immortal, que tanta luz derrama,

Que de Athenas eclipsa a grande fama.

EPODO. (5)

E que campo não abre scintillante

Em seu imperio Astreia,

Ao sonoro esquadrão dos Dircêos Hymnos?

Ruge a feroz violencia,

Ruge a cubiça feia.

Mas, oh celeste lira, colhe o pano,

Que das raras acções do heróe prestante

Que baixel cruzar póde o Oceano!

ADVERTENCIA DO EDITOR
A' ODE VII.

O verso 7 da Estr. 2. escapou no apographo da novissima Collecção, que tenho á vista; por isso foi suprido pelo Original Vimieirense, onde se lia Adamastor. Entendo porem, que o Poeta quizeria que se lesse Ad'mastor por syn-copa, que não he muito dura. A emenda que se fez na edição de Coimbra, não he do Poeta.

Na Estr. 4. os versos 5 e 6 forão trocados, para uniformidade das rimas. Nas Collecções do Poeta, o 5.^o era 6.^o e o 6.^o era 5.^o

NOTAS A' ODE VII.

N. B. A Nota 9. he a unica do Autor; ella foi áchiada entre varios Apontamentos no Original de Coimbra.

(1) Dos seculos o indomito tyrano : O Tempo.

(2) O Grego prudente : Ulysses.

Lembra-me, Musa, as causas, e me inspira
Como por tantos mares, o prudente

*Grego vencendo de Neptuno a ira ,
Chegou do Tejo á tumida corrente.*

Ulyss. Cant. 1. Est. 2.

A edificação de Lisboa por Ulysses he o assumpto da *Ulyssea* de Gabriel Pereira de Castro : e a longa e trabalhosa jornada do mesmo Ulysses na sua vinda de Troia , até chegar a Ithaca , o assumpto da *Odysssea* de Homero. Este Poeta representa logo no principio do seu Poema a Ulysses tendo de combater a colera de Neptuno , que o perseguio sempre até voltar aos seus Estados. No fim do L.^o 9.^o dá Homero a tazão desta colera de Neptuno , ao que allude o Poeta na Estr. 2. da Od. XXVII.

(3) *As vagas do Oceano.* Ulysses navegou o Oceano quando entrou em Lisboa , a qual cidade se suppõe por elle fundada : O mesmo Homero na *Odysssea* , ajuntando a geografia com a fabula , põe fóra do seu lugar as Costas e Ilhas onde Ulysses chegava , transportando-as para o Oceano , ainda que realmente estejam nos mares da Italia. O nosso Gabriel Pereira, no principio da *Ulyssea* , diz que o seu heróe cortára os campos do Egeo e do Oceano.

(4) *Clara estirpe de herbes.* A familia do Marquez de Pombal , de quem falla em particular na Estr. e Ant. 2.

(5) *Que o grande Gil , &c.* Gil Fernandes de Carvalho , Mestre de Santiago , que foi

142 ODES PINDARICAS.

um dos Capitães que se acharão na batalha, que os Portuguezes combinados com os Castelhanos ganharão aos Mouros, junto ao rio Salado, do qual ella tomou o nome, no tempo d'ElRei D. Affonso 4.^o como se pode ver em Faria e Sousa, *Europa Portugueza*, tom. 2. part. 2. cap. 3. Este Gil Fernandes de Carvalho foi pai de Alvaro Gil de Carvalho, e avô de Diogo Alvares de Carvalho; tronco commum dos dous ramos deste appellido, como se vê da arvore, que vem na Nót. 39. da Od. V.

(6) *Que o famoso Duarte, &c.* Duarte Coelho, um dos nossos bravos Capitães da India, o qual pelos annos de 1516. partio com Fernão Peres de Andrada ao descobrimento da China, e pelejou só com o seu juncos animosamente contra uma armada de 35 velas de Chiis cossairos. Poucos annos depois voltou Duarte Coelho ao mesmo descobrimento, e chegando ao Porto de Tamou, na Provincia de Cantão, em Junho de 1521, achou os Portuguezes cercados pelos Chiis, e combateo valerosamente o Itão, Capitão Mór do mar, que tinha ás suas ordens cincoenta velas, sendo as nossas cinco; o que tudo refere Barros, *Dec. 3. Liv. 2. cap. 6 e 8. Liv. 6. cap. 2.* Onde porem este heróe fez maiores prodigios de valor, foi na tomada de Bintão por Pero Mascarenhas; vencendo e destruindo a poderosa armada d'ElRei de Pão, que vinha em socorro do de Bintão,

o que refere miudamente Couto , *Dec.*

4. *Liv. 2. cap. 2. e 3.*

Em premio de tantas acções de valor deo ElRei D. João 3.^o ao mesmo Duarte Coelho a Capitania de Pernambuco , de que foi primeiro Senhor , e transmittio o Senhorio a seus descendentes ; como se póde ver em Rocha Pitta , *Histor. da Amer. Portuguesa* , *Liv. 2. p. 107.* e em Sousa , *Histor. Genealog. da Casa Real* , *tom. 10. p. 777.*

O parentesco de Duarte Coelho com o Marquez de Pombal , he o que mostra a taboa seguinte ; da qual se vê que tanto o primeiro , como Gaspar Leitão Coelho quarto avô do segundo , erão filhos de Gonçalo Pires Coelho : filiação (fallo da de Gaspar Leitão) tão disputada no nosso Foro , por occasião da successão dos Morgados instituidos por Pedro de Magalhães e seu filho Simão de Mello , como sendo o principal fundamento do longo litigio que houve entre Sebastião de Carvalho , avô do Marquez de Pombal , e Bernardo José Teixeira ; o qual veio a concluir-se no tempo do mesmo Marquez e de Gonçalo Christovão Teixeira , filho do primeiro oppoente , adjudicando-se aquelle os ditos Morgados , e julgando-se bem provada a referida filiação. Veja-se a *Petição de Revista* e sua *Resposta* , que no anno de 1750 se publicarão sobre esta renhida controversia.

Gonçalo Pires Coelho,
Senhor de Felgueiras.

Duarte Coelho, Aires Coelho, Gaspar Leitão
de quem fal- herdeiro da Coelho.
la o Poeta. Casa.

Gaspar Leitão
Coelho.

D. Luisa de
Mello, casa-
da com Se-
bastião de
Carvalho.

Sebastião de
Carvalho e
Mello.

Manoel de Car-
valho e A-
taide.

Sebastião José
de Carvalho,
Marquez de
Pombal.

(7) *Que outro guerreiro Gil*, &c. Gil Fer-
nandes de Carvalho, irmão segundo de Al-
varo de Carvalho, o defensor de Mazagão,
de quem já fallou o Poeta na digressão da

Ode V. Fez na India acções de grande brio e valor , entre as quaes se lembra o Poeta do socorro que deo a Malaca , no grande cerco que lhe havia posto ElRei de Viantana , combinado com outros Reis visinhos , sendo Capitão da Fortaleza D. Pedro da Silva da Gama. Estava Gil Fernandes no rio de Quedá , onde lhe foi a noticia do aperto em que estavam os nossos , e fazendo-se prestes para os ir socorrer , chegou a Malaca ; e desembarcando em terra , pedio a D. Pedro da Silva licença para no dia seguinte ir acometter os Jáos : assim o fez , e com tão bom successo , que ganhou sobre elles uma grande victoria , matando com suas mãos um Senhor ou Rei dos Jáos ; os quaes assim que virão cahido aquelle seu Capitão , desemparando tudo , se forão acolhendo para o mar , onde os nossos os acabarão de destruir. Couto , *Dec.* 6. *Liv.* 9. *cap.* 9.

(8) *Na plaga Oriental. Ulyss. Cant.* 8. *Est.* 141. *Barr. Dec.* 1. *Livr.* 1. *cap.* 7. *Té á Oriental plaga da India.*

(9) *A Mãe da Gente Lusa : Lisboa.* Imitado de Pindaro , que chama a Opunta , capital dos Locros , na *Ode θ Olymp. Antistr.* 1. *Δουρῶν ματίεα* , id est , *ὀπύντα μητρόπολιν.* Elpino.

(10) *De Acrisio brilhe o neto.* Perseo , filho de Jupiter e de Danae , e neto pela parte materna de Acrisio , filho de Abante Rei dos Argivos. Forão notaveis as acções

que obrou, tendo recebido dos Deoses, ainda moço, singulares socorros, sobre tudo a Egide de Minerva: entre ellas foi livrar Andromeda (filha de Cepheo Rei dos Ethiopes) do monstro marinho, a que tinha sido exposta para ser por elle devorada; ao que allude o Poeta no Ep. seguinte. Depois de ter feito outras muitas acções gloriosas, foi levado aos Ceos, onde está entre as Constellações setentrionaes.

(11) *A fera sanguinosa.* Por ventura a soberba e a hypocrisia, ou o monstro horrendo da execranda traição, de que falla o Poeta na Estr. 1. da Ode II.

(12) *Os feros elementos &c.* Descripção Poetica do Terremoto de Lisboa.

(13) *Constante e forte.* Verdade que os emulos d'aquelle celebre Ministro nunca poderão dissimular, e que abundantemente se prova da Obra que elle publicou com o titulo de *Memorias das principaes providencias, que se derão no Terremoto &c.*

(14) *A barbara barreira &c.* O augmento que a Industria e o Commercio Portuguez experimentarão no Ministerio do Marquez de Pombal he o objecto desta Estrophe, e da Antristrophe seguinte. Então serão creadas a Companhia dos Vinhos do Alto Douro, a do Commercio do Pará e Maranhão, a de Pernambuco e Parahiba, e a das Pescarias do Algarve: então se franqueou o commercio e navegação para Mossambique e Angola, e para

aquellas partes do Ultramar , não incluídas nos limites das Companhias : então se animarão os artifices de obras de invenção nova , e utilidade conhecida ; então se melhorarão as Fabricas de panos que já existião , e se crearão de novo a das Sedas em Lisboa , a de Chapeos em Pombal , a de Vidros em Leiria , a de Lanifícios em Cascaes ; e infinitas outras , que he inutil enumerar.

(15) *D'entre ruínas &c.* A reedificação de Lisboa depois do Terremoto.

(16) *Será talvez o Gama.* D. Vasco da Gama , o heróe da Ode XVII.

(17) *Será Silva.* D. João da Silva , o heróe da Ode XIV.

(18) *Saldanha.* Antonio de Saldanha , o heróe da Od. XXIII.

(19) *Mas novo assombro &c.* Allusão á reforma da Universidade , que he o assumpto da Od. VI.

(20) *E que campo não abre &c.* Forão muitas as providencias , que neste Ministerio se publicarão para a recta administração da justiça : o Poeta talvez tivesse principalmente em vista ; quando escrevia este Epodo , a lei que creou e regulou a Intendencia Geral da Policia , as que obstarão d'um modo muito efficaz á frequencia de roubos e assassinios ; e tambem as que cohibirão as fraudulentas e impias maquinações de testamentos , as que dizem respeito aos censos e foros usu-

rarios do Algarve , as que declararão nul-
los e de nenhum effeito os titulos com
que a serra de Tavira andára alheada ; e
muitas outras.

O D E VIII.

AO MARQUEZ DE POMBAL,
NA FUNDAÇÃO DA VILLA
DE SANTO ANTONIO DE ARENILHA.

ESTROPHE. (1)

Lira, que ha longo tempo pendurada;
Em ocio vil repousas,
As azas abre, e pela ardente estrada
Por onde voar ousas,
Este leva meu novo immortal hyno:
O Nume que me inflâma,
O faz de eterna fama,
O faz da grande acção, que exalta, dino.

ANTISTROPHE. (1)

Não fique inculta terra, ou seja onde
Phlegonte luminoso
De seu curso ametade avaro esconde,
Ou onde furioso
Vibrando immensa luz não dobra a sombra,
Que teu som não suspenda,

Que o nome não aprenda
Do insigne heróe, que acclamamos, e o mundo
(assombra.

EPODO. (1)

Da volúvel Fortuna a ligeireza
Das cousas sobre a terra alterna a sorte;
Taes ao cume sublima da grandeza,
Taes abate, e do horror cobre da morte:
Desta verdade a mais brilhante prova
Entre os homens meu hymno hoje renova.

ESTROPHE. (2)

Tempo foi que em Real Tróno sentada,
Do Egèo o septro augusto
Empunhava Dardania celebrada:
Enchendo o mar de susto,
Dos brávos ventos nas ligeiras pennas
Suas galés possantes
Voavão triunfantes
Té ás portas de Esparta, e de Mycenae.

ANTISTROPHE. (2)

Mas a roda voltando o Fado iroso,
Depois que a bella Helena
O adultero Pastor rouba aleivoso
(Que a culpa segue a pena,)
O fâsto imperioso, o luzimento,

Com que feroz se alçava,
E a cem Nações mandava,
Em negro fumo vio, jogo do vento.

EPODO. (2)

De Aulide cem baixéis, cortando os mares,
Partem a castigar a grande injuria:
Fuzila a Argiva, flâmula nos ares;
Treme o mar, treme a terra á sua furia:
E o Xantho, que o rumor de longe escuta,
Corre a embrenhar-se na profunda gruta.

ESTROPHE. (3)

Em vão o bravo Heitor em campo armado
Brandindo a mortal lança,
De Priamo sustenta consternado
A cadente esperança:
Que o filho de Pelèo, furia da guerra,
Desfeito em cruel ira,
A forte alma lhe tira,
E morto o arrasta pela dura terra.

ANTISTROPHE. (3)

Então Troia cahio, e o Rei cativo
Acaba cruelmente:
Desprezo e mofa do coturno Argivo
Foi de Ilo então a gente:

Da arrogante cidade, e sua gloria,
 Que enchia Asia de espanto,
 (D' horror objecto e pranto)
 Não ficão mais que os campos, e a memoria.

EPODO. (3)

Comtigo de outra sorte os Céos propícios
 Hoje procedem, Villa venturosa:
 A fronte de soberbos edificios
 A's estrellas, croada, ergues vaidosa:
 E ha pouco que vil campo, e desprezada,
 De pobre pescador eras morada.

ESTROPHE. (4)

Mas que não póde d'a'ito Rei ao lado
 Espirito excellente,
 Que ama a virtude, e da virtude amado
 Qual sol brilha luzente?
 Que da patria no amor, no amor da gloria
 Vivamente se acende?
 Que eterno abrir pretende
 O grão nome nos bronzes da Memoria!

ANTISTROPHE. (4)

Canta em Permissão a Grecia lisongeira,
 Que de Amphião a lira
 Do cristalino Asopo na ribeira

A Thebas erigira:
Que se vião correr penhascos duros
Ao som de suas vozes,
A levantar velozes
As altas torres dos Echionios muros.

EPODO. (4)

Assim de Cadmo o povo lisongêa
Da cara patria a origem, fabuloso.
Mas ver sem tempo, d'entre a solta arêa,
Brotar ás vozes do Varão famoso
Soberbas casas, ruas, e terreiros,
Iguaes prodigios são, são verdadeiros.

ESTROPHE. (5)

Com que assombro verão as curvas vélas
Sobre a campina undosa,
Altas torres alçar té ás estrellas
A fronte magestosa!
Verão os fortes muros, d'onde armado
O cruel genio da Guerra,
Assombra o mar e terra,
Por cem grossos canhões troando irado.

ANTISTROPHE. (5)

E qual em tuas margens, Tejo brando,
Cisne hayera famoso,

154 ODES PINDARICAS.

Que as sublimes empresas contemplando
 De Pombal portentoso,
 A's estrellas o vôo não levante?
 Que em mil giros velozes
 Soltando as doces vozes,
 De Carvalho o grão nome não descante?

EPODO. (5)

Eu certamente não, que ousado intento
 Da Lusa estirpe a scintillante fama
 D'entre as mãos arrancar do Esquecimento:
 Nem Phebo á grande empresa em vão me
 (chama.
 Eu cantando no Tejo as acções bellas,
 As farei mais brilhantes que as estrellas.

NOTAS A' ODE VIII.

N. B. As Notas do Autor e as do Editor
vão marcadas com os sinais do costume.

(1) *Phlegonte*. Um dos quatro cavallos do
Sol: os outros erão Pyroo, Eoo, Ethonte.
Aqui toma-se pelo mesmo Sol. Editor.

(2) *Ametade* . . . *esconde*. As terras polares,
e todas as que tem por horizonte a linha
Equinocial. Elpino.

(3) *Não dobra a sombra*. As regiões em
que o Sol fere perpendicularmente. Neste
mesmo sentido diz Lucano, (*Libr. 2. v. 587.*)

. . . *atque umbras nusquam flectente Syene*. Elp.

(4) *Do insigne herôe*. O Marquez de Pom-
bal. Ed.

(5) *Dardania*: 'Troia. Vej. a Od. XXXIII.
nas Notas. Ed.

(6) *Té ás portas de Esparta, e de Myce-
nas*. Duas cidades celebres da Grecia, das
quaes a primeira he a capital da Laconia, e
fica á direita do rio Eurotas, e a uma peque-
na distancia da sua margem, o qual rio al-
gumas legoas mais abaixo vai desembocar
no golfo de Laconia; e a segunda he a ca-
pital da Mycenia, a qual tambem fica á di-
reita e não longe do rio Pamiso, que vai
entrar no golfo de Mycenia: assim propria-

156 ODES PINDARICAS.

mente fallando estas duas cidades não são maritimas, e os seus rios não admittem grandes embarcações; excepto o Pamiso, que segundo Pausanias, offerece passagem aos Navios até 10 Estádios da sua embocadura. Vej. *Voyage du jeune Anacharsis en Grèce, par Bartheleny, cap. 40, e 41.* Por tanto deve-se entender que a expressão de Elpino he puramente poetica, e que por ella quiz denotar o grande poder dos Troianos, no tempo de Priamo, que de certo modo se considerava como o Soberano da Asia menor: e o lembrar-se o Poeta especialmente das duas cidades de Esparta e Mycenae, procedeo não só da grande rivalidade, que havia entre as Casas de Priamo e Agamemnon, mas de ter vindo das ditas cidades a maior ruina de Troia. Vej. Ode XXIV. Estr. 3. Ed.

(7) *Depois que a bella Helena &c.* O Poeta sobe aqui á origem da guerra de Troia, que todos sabem fora o roubo de Helena, mulher de Meneláo, Princeza a mais fermosa que então se conhecia, o qual foi feito por Paris filho de Priamo, instigado por Venus, a quem elle adjudicára o pomo da Discórdia, em preferencia de Juno e de Pallas. Vej. a Od. X. nas Notas. D'aqui vem que no progresso da guerra representa Homero estas duas Deusas favoraveis aos Gregos, e Venus aos Troianos. Note-se que a idéa de Principes pastores he muito familiar a Homero. Ed.

(8) *E a cem Nações mandava.* Esta he a idéa que nos dá do Imperio Troiano Virgilio, *Aeneid.* 2. nos versos 336 &c.

*... tot quondam populis, terrisque superbum
Regnatorem Asiae, &c.* Elp.

(Priamo tinha elevado Troia ao maior gráo de prosperidade, e ajuntado ao seu imperio muitos Estados visinhos: por isso Homero na falla que Achilles dirige áquelle infeliz Rei, lhe faz dizer, que elle fora um Principe poderoso pelas suas riquezas, pelos seus filhos, e pela vasta extensão dos seus Estados. *Iliad.* Livr. 24. v. 543. e seg.) Ed.

(9) *Em negro fumo vio,* &c. A destruição e o incendio de Troia, que foi o fim d'aquella longa guerra. Ed.

(10) *De Aulide.* Pequeno territorio e porto da Beocia, onde se unio, e d'onde partio a armada dos Gregos para a conquista de Troia. Vej. *Ditis Cretens. lib. in fin.* Elp.

(11) *Cem baixeis.* Numero redondo, pelo qual designa o Poeta a grande armada dos Principes Gregos, que forão ao sitio de Troia. Os Autores Gregos varião, quando fallão do numero dos vasos empregados nesta expedição; pode-se ver Homero, que delles faz uma miuda enumeração no Liv. 2. da *Iliada*: he comtudo certo que o numero cem he muito diminuto; mil seria mais proprio, contando Homero novecentos e quarenta e quatro vasos. Ed.

158 ODES PINDARICAS.

(12) *Em vão o bravo Heitor &c.* Vej. a Ode XXXIII. nas Notas. Ed.

(13) *Que o filho de Pelêo : Achilles.* Ed.

(14) *E morto o arrasta &c.* Assim nos pinta Virgilio a morte deste Principe , no Livr. 2. da Eneid. desde o v. 525 até 558. Elp.

(Homero , no fim do Livr. 22. e principio do 24 da Iliada , conta que Achilles fizera prender Heitor pelos pés ao seu carro , de modo que a cabeça arrastava pelo chão , e que subindo ao carro , o encaminhara rapidamente para os Navios dos Gregos : todos os dias ao nascer da aurora era o corpo pela mesma maneira arrastado por tres vezes á roda do sepulcro de Patroclo. Elpino tem occasião de fallar mais extensamente da morte de Heitor , e das suas proezas na Ode XXIV.) Ed.

(15) *Então Troia cahio , &c.* A destruição de Troja he o objecto do Liv. 2.º da Eneida de Virgilio : com admiravel elegancia refere o Poeta o ultimo fim desta cidade , e o de Priamo , morto ás mãos de Pyrrho , filho de Achilles e Deidamia. Vej. v. 554 e seg. Ed.

(16) *Foi de Ilo ... a gente.* Ilo foi o fundador de Troia , filho de Tros, pai de Laomedonte , e avô de Podarces , ou Priamo. Elp. (Vej. a Ode XXXIII. nas Notas.)

(17) *Não ficão mais que os campos.* Assim Virgilio :

Et campos, ubi Troja fuit.

En. Livr. 3. v. 11. Ed.

(18) *Que de Amphião a lira. Veja-se Horacio, na Poetica, v. 393 e seg.*

*Dictus et Amphion, Thebanæ conditor arcis,
Saxa movere sono testudinis, et prece blanda
Ducere, quo vellet. Ed.*

(19) *Dos Echionios muros. Echionios de Echion, um dos cinco que nascerão, segundo a fabula, dos dentes da serpente, e um dos cinco que ficarão vivos depois do cruel combate, que entre si tiverão. Elp.*

(Elle ajudou a Cadmo na edificação de Thebas, e por isso os Thebanos se chamavão Echionios.) Ed.

(20) *De Cadmo o povo. Os Thebanos, que de Cadmo fundador de Thebas se chamam também Kadmeus, isto he, Cadmeus. Elp.*

(Este foi o que matou a serpente, de cujos dentes nascerão os homens armados, de que já se fallou na Nota 19.) Ed.



O D E IX.

AO ILL.^{mo} E EXC.^{mo}
MARTINHO DE MELLO DE CASTRO,
MINISTRO PLENIPOTENCIARIO NA
CORTE DE LONDRES: E DEPOIS
MINISTRO E SECRETARIO D'ESTADO
DOS NEGOCIOS ULTRAMARINOS.

ESTROPHE. (1)

Almos Hymnos Dircèos, prole sagrada
De Phebo sacrosanto,
De novo ornados coruscante manto,
Prontos descei da celestial morada:
Ah! vinde, immortal prole, onde vos chama
Minha famosa lira:
Que não em vão aspira
No tempo a colocar da eterna Fama
Um pacifico heróe, o grande Mello;
Que de Pariz vaidosa no regaço,
Da paz e da justiça ardendo em zelo,
A Discordia soffoca com seu braço.

ANTISTROPHE. (1)

Já vós, croados de virente louro,
O Regio alvergue entrastes
Do magnanimo Lippe, onde cantastes
Seu grande Nome ao som da lira d'ouro.
Benigno se dignou de contemplar-vos
O Principe excellente,
E na profunda mente,
Entre as grandes empresas hospedar-vos.
Vaidosa Elysia então d'entre as ruinas
A fronte alçou: correo o Tejo, ufano
De criar nas ribeiras cristalinas
Cisne, que iguala o grão Cisne Thebano.

EPODO. (1)

No aureo templo, onde a bella Eternidade
O vão furor dos seculos affronta,
Coroada de gloria, Lysia conta
De filhos seus oh quanta immensidade!
Ali vê Nuno, inveja de Mavorte,
Ali Correia, Lusitano Alcides,
Silvas, Jaques, Andrades, Ataídes,
E outros, em quem poder não teve a morte,
Altos varões, por quem as sacras Quinas
Voão sobre as caudaes Aguias Latinas.

ESTROPHE. (2)

Corfú o sabe, que nas ondas suas,
 De palmas coroada,
 Ao scintillar da Lusitana espada
 Vio eclipsar-se as Othomanas Luas.
 Sabe-o Meca, que o grão furor temendo
 Do Leão Lusitano,
 O tumulto profano
 Leva a Medina, pallido e tremendo.
 Vós o sabeis, por Thetis separadas
 Do mais mundo, Nações sem lei, sem rito,
 Que no fundo dos bosques, espantadas,
 Ouvistes o trovão do Luso Erito.

ANTISTROPHE. (2)

Mas outro campo glorioso pisa
 O novo Heróe que aclamo:
 De tronco Marcial inda que he ramo,
 Da guerra no furor não se eterniza.
 Minerva a seu ingenito ardimento
 Na mão as redeas toma;
 E pouco e pouco doma
 O fervor, que lhe inflamma o nobre alento;
 Pois do Tio immortal vendo as proezas,
 O juvenil ardor veloz se alçava,
 E feroz para as bellicas empresas,
 Por armas e cavallos já bradava.

EPODO. (2)

Bellas artes, de paz aureos cuidados,
Na subtil mente liberal semente,
Dos quaes entra a brotar a illustre idea
Frutos antes de tempo sazoados.
Vós santas leis, que com buril agudo
Gravou nas almas mão da Natureza,
Vós raio eterno da immortal belleza,
Suas delicias fostes, seu estudo:
Vós laurel the tecestes mais precioso,
Que o louro de Mavorte sanguinoso.

ESTROPHE. (3)

De mil faustos agouros rodeado,
 Já sae da patria amada;
Que aguia Real, apenas emplumada,
Deixa impaciente o ninho socegado.
Clame embora a calunnia, parto escuro
 Da inveja e falsidade,
 Que não he verde idade
Da politica não Tiphys seguro;
Que Mello de Haya no opulento seio,
Interprete fiel de altos arcanos,
Mostrando ao mundo está, de espanto cheio,
Que a prudencia não he filha dos annos.

ANTISTROPHE. (3)

Ao grande genio alí as azas solta;
 E nos braços da gloria
 Dos Estrades e Sousas a memoria
 Do Lethes entre as sombras deixa envolta.
 Mas já campo maior o Céu destina
 A' sua alta virtude;
 Que na sonora incude
 Se mais se bate o ferro, mais se afina.
 Parte em fim a illustrar Britannia invita;
 Que ao vasto espaço só de um hemispherio
 O principe dos astros não limita
 O rico septro do brilhante imperio.

EPODO. (3)

Vòã a Fama talhando a azul esfera:
 E o Tamisa de louro coroadó,
 De brilhantes auspicios rodeado,
 Na triunfante ribeira alegre o espera.
 A' nova luz da grande intelligencia
 Londres suspensa, n'alta mente escreve
 Quantos, obrando, o grande heróe prescreve
 Exemplos de valor e de prudencia.
 E que vezes ardendo em nobre inveja,
 Adoptallo entre os filhos seus deseja!

ESTROPHE. (4)

Mas que negra procella a torva fronte
 Subitamente eleva,
Cerrando em densa carregada treva,
Lusitania fiel, teu horizonte!
Mavorcia tuba, que a carnage inflâma,
 Sobre tuas fronteiras
 Oh que immensas fileiras
Com horrendo clangor funesta chama!
A negra facha entre ellas revolvendo,
Corre urrando Tisiphone espantosa;
A cujo som o templo estremecendo,
Entre os astros se esconde a Paz formosa.

ANTISTROPHE. (4)

Já o monstro cruel teus campos corre
 Com sanguinosa planta;
Mas o grande varão em pressa tanta
Lá da illustre Britania te socorre.
Cem soberbos baixeis vôão rasgando
 As ondas Neptuninas,
 Incendios e ruinas
A' presumida Iberia ameaçando.
Tantos em Troia a maquina arrogante
Heróes não brota, quantos, para ornar-te,
Nelles Mello te envia vigilante,
Bravos alumnos do Prussiano Marte.

EPODO. (4)

Em quanto assim provê, Lysia , a teus dânos,
 Em nova entra singular fadiga ,
 Onde em fim a depor Bellona obriga
 O ferreo septro dos cruentos annos.
 Se rege incauta mão ferrado leme ,
 Entre as vagas soberba não sossobra ;
 Mas se he destro piloto quem manobra ,
 Segura trilha o mar , que irado freme.
 Já surca Mello a tumida campanha ,
 E ao lado a paz triunfando o acompanha.

ESTROPHE. (5)

Bello era ver , guiando o curvo pinho
 Das Nereias cercado ,
 As ondas aplanar do Mar sagrado
 No ondisonante carro o Deos marinho.
 As aguas , com ligeiro movimento ,
 Risonhas se rasgavão ,
 E as vélas enfunavão
 Serenos os espiritos do vento.
 Ao mesmo passo , ao ver o heróe famoso ,
 Fugião em tropel , de toda a parte ,
 A esconder-se no Tenaro horroroso ,
 Os feros Genios do protervo Marte.

ANTISTROPHE. (5)

Alentada Pariz d'alta esperança,
 Nos braços o recebe;
 E na idea, que delle em si concebe,
 A desolada Europa em fim descança.
 Ei-lo já novo Edipo suffocando
 A Esphinge da discordia,
 E á celeste concordia
 As asperas estradas aplanando.
 Ali da Egide armado da prudencia,
 Defende da gentil patria os direitos,
 Do rico manto ornando da eloquencia.
 Quantos Hugo dictou aureos preceitos.

EPODO. (5)

Do fresco Mançanâres á ribeira
 Voltemos, Musa, o leme scintillante,
 Onde já nos espera o heróe prestante.
 Mas quem do sol seguir pôde a carreira?
 Feliz, alta Ulyssea, em vão de dânos
 Armado o Tempo contra ti conjura
 Os elementos, guerra, e a fouce dura,
 Que consterna aos mortaes na mão dos annos:
 Pois a pezar do seu atroz desvelo,
 Eterna te fará o grande Mello.

ADVERTENCIA DO EDITOR
A' ODE IX.

Os vers. 5. 6. 7. 8. da Estr. 2. nas Collecções anteriores á novissima erão assim :

E tu Calempuli, bem que escondida
Da Aurora no regaço,
De Antonio contra o braço
Do Neptunino muro em vão cingida.

Calempuli tinha o Autographo ; mas cuido que deveria ser Calempluy , ilha a que chegou Antonio de Faria , como refere Fernão Mendez Pinto , na sua Peregrinação , cap. 75 e seg.

*No Ep. 2. os versos 3. 4. 5. 6. trocá-
rão-se por causa da conformidade com os
outros Epodos. Elles lião-se d'este ou de
outro semelhante modo em todas as Col-
lecções :*

Dos quaes antes de tempo sezonados
Frutos entra a brotar a illustre idéa.
Vós santas Leis , que a mão da Natureza
Gravou nas almas com buril agudo ,

*Nos dous primeiros versos do Ep. 5. fez-se
a mesma emenda , e pela mesma razão : nas
Collecções do Autor lião-se assim :*

Voltemos , Musa , o leme scintillante
Do fresco Mançanâres á ribeira.

NOTAS A' ODE IX.

N. B. Suprimirão-se algumas Notas do Autor, por serem puramente remissivas; o mesmo se fez nas outras Odes, pois taes Notas são inuteis á vista do Indice, que se ajunta no fim. Algumas destas remissões erão para a Ode I. que na presente Edição he a II. cujas Notas já se disse que não existião.

A Nota sobre a palavra *Tartaro* já fica transcrita na Ode II. e a outra sobre a palavra *affronta* vai na Ode IV. ambas erão inuteis na novissima lição da presente Ode.

Na Nota 22. tudo o que está entre () foi acrescentado, porque pareceo que poderia ter escapado ao copiar, saltando de um *Natur.* ao outro.

As Notas do Editor levão o sinal costumado.

(1) *Almos Hymnos Dircèos.* Invoca o Poeta a Poesia Pindarica, caracterizada pelo termo *Dircèos.* Este modo de invocação he peculiar a Pindaro. Veja-se a Ode 2. *Olymp.*

(2) *Prole sagrada.* No mesmo sentido que Pindaro chama ás Odes filhas das Musas.

ἀν δὲ σοφαὶ

Μοῦσᾶν θυγατέρας ἀοιδᾶν

na Od. 4. das Nemeas.

(3) *Phebo*: Apollo. Dava-se-lhe este nome, por que o *φῶς* em Grego significa *claro*, e *puro*, e ser elle o Deos da luz.

(4) *Do magnanimo Lippe*. S. Alteza o Conde Reinante de Schauenbourg Lippe, Marechal General dos Exercitos de S. Magestade.

(5) *Ao som da lira d'ouro*. Allusão á Ode IV.

(6) *E na profunda mente*. S. Alteza não só se dignou de dar ao Autor publicamente as maiores demonstrações, e próprias da sua alta benignidade, da satisfação que recebera com a Ode que lhe offereceo; mas até o honrou repetindo-lhe algumas passagens, que na mesma vão notadas com asterisco (na 1.^a Edição da dita Ode)

(7) *Affronta*. O verbo *affrontar* tambem quer dizer *arrostar*, *encontrar denodadamente*: aqui se deve tomar nesta significação.

(8) *Nuno*. O Condestavel Nuno Alvares Pereira, famoso pelas grandes victorias que conseguiu dos Castelhanos.

(9) *Correia*. D. Paio Peres Correia, Mestre de S. Tiago, que tomou aos Mouros o Reino do Algarve, de quem se diz que fizera parar o sol; por cuja razão he chamado o Josué Portuguez.

(10) *Silvas*. D. João da Silva, um dos maiores Generaes do seu tempo; e Antonio da Silva de Menezes, grande Capitão na India.

(11) *Jaques*. Pedro Jaques de Magalhães , Visconde de Fonte-arcada , que ganhou a batalha de Castello Rodrigo , e obrou outras muitas grandes acções , assim em Portugal , como nas Indias de Hespanha.

(12) *Andrades*. Ruy Freire de Andrade , grande Capitão na India ; Manoel Freire de Andrade , General da Cavallaria da Beira , e Gomes Freire de Andrade , General da Artilharia do Reino do Algarve , ambos famosos na guerra da Acclamação ; Fernão Peres de Andrade , e outros.

(13) *Ataides*. Nuno Fernandes de Ataide , Capitão de Çafim , e o celebre D. Luis de Ataide , Vice-Rei da India.

(14) *Corfú*. Ilha do mar Jonio , situada na boca do Golfo de Veneza , com uma cidade do mesmo nome. Os antigos lhe chamavam Corcyra , e esta he a celebre Ilha dos Feaces , que Homero fez tão famosa no 6.º *Livr. da Odys.* collocando nella os amenissimos hortos chamados Alcinoos , do nome de seu Rei. No anno de 1717 havendo os Venezianos conquistado a Moréa , enviou segunda vez o Senhor Rei D. João o V. a instancias do Papa Clemente XI. uma esquadra composta de sete náos de linha , um burlote , e uma não de transporte , de que erão General Lopo Furtado de Mendonça , Conde do Rio Grande , Almirante Miguel Carlos de Tavora , Fiscal Pedro de Sousa Castello-branco , em socorro da mesma Republica , que

os Turcos ameaçavam com a invasão de Corfú. Unida esta esquadra com as armadas de Veneza, as de Malta, e da Igreja, depois de varios successos, se acharão em presença dos Turcos em 19 de Julho na enseada de Passava, entre o Cabo de S. Angelo e Matapam. O Capitão Bacha, desprezando todo o resto da armada, veio cahir com quinze de suas melhores Sultanas sobre a esquadra de Portugal, que formava a retaguarda. Quatro navios desta, a saber, a Capitania, a Almiranta, a Fiscal, Santa Rosa, e um navio Veneziano chamado S. Pio V. soffrerão todo o fogo destas Sultanas, desde as oito horas da manhã até ás cinco da tarde, em que obrigarão os Turcos a porem-se em retirada, rompendo-lhe a linha. Esta batalha conhecida pelo nome de Corfú, salvou os Venezianos da ultima derrota; que sem entrarem em linha, forão pacificos espectadores do combate, em que se decidia a sua causa.

(15) *Do Leão Lusitano*: Affonso d'Albuquerque. Dizem que os Turcos trasladarão os ossos de Maſoma de Meca para Medina (Cidade mais distante do mar;) porque Affonso d'Albuquerque correndo a costa do mar Roxo, se hia dispondo para saquear Meca e o abominavel deposito. Bluteau, *Vocabul. palavra Meca*.

Comtudo Elpino neste lugar parece não ter seguido o rigor da verdade historica; pois segundo os nossos Historiadores, posto

que Affonso d'Albuquerque tivesse o projecto de desembarcar no porto de Liumbo, e correr á Casa de Meca, e a Medina, para roubar os tesouros, e o corpo do falso Profeta; e posto que a nossa Armada causasse então por toda aquella Costa uma grande consternação; nem por isso os ossos de Mafoma foram conduzidos para Medina, antes foi neste lugar que sempre estiverão, porque foi ali que elle morreo. Vej. *Commentar. do grande Affonso Dalboquerque. Part. 4. cap. 7 Ed.*

(16) *Thetis*: Deosa do mar. Aqui se toina pelo mesmo mar.

(17) *Nações sem lei, sem rito*. Os Indios dos Estados do Grão Pará, e Brazil, grande porção da America meridional. Até agora se não sabe, que esta parte do mundo esteja unida ao nosso Continente; antes o contrario se tem por certo.

(18) *Luso Editio*. As Leis e Ordens de Portugal, publicadas na America sujeita aos Portuguezes. O Poeta disse *Editio* no singular pelo plural, por figura que elle explica em outra parte. Ed.

(19) *De tronco Marcial*. A familia de Castro, de quem S. Ex.^a descende por Varonia, he uma das que tem dado mais heróes ás Hespanhas.

(20) *Tio immortal*. Dinis de Mello de Castro, primeiro Conde das Galveas, famoso General na guerra da Acclamação (como se pode ver em *Portugal restaurado*, e no

Panegirico que teceo de suas acções seu sobrinho Julio de Mello,) e na da Grande Aliança, em que tomou as Praças de Valença, e Albuquerque. Foi tio de S. Ex.^a como mostra a arvore junta.

Jeronimo de Mello de Castro,
Governador da Torre de Outão, e Con-
selho Ultramarino.

João de Mello de Cas- tro.	Dinis de Mello de Cas- tro, primeiro Con- de das Galvêas.
-------------------------------	---

|
Francisco de Mello de
Castro, Governador
e Capitão General
de Mazagão.

|
O Ill.mo Ex.mo Senhor
Martinho de Mello
de Castro, Secre-
tario de Estado dos
Negocios Ultramari-
nos.

(21) Gravou nas almas. O Direito Natu-
ral e das Gentes. *Haec est enim non facta
sed nata lex, quam non didicimus, accepi-
mus, legimus, verum ex natura ipsa arri-
puimus, hausimus, expressimus, ad quam
non docti, sed facti; non instituti, sed im-*

buti sumus. Cicer. *pro Milon.* O mesmo pensamento se encontra no liv. 1.^o *De legibus*, e no 2.^o *De Invention.*

(22) *Mão da Natureza.* Isto he Deos. *Cum naturam dico, Deum dico. Ipse enim est naturae opifex.* Chrysost. 1. *ad Cor.* 11. 3. Sobre este ponto veja-se o que discorre Grocio, *in Prolegom.* n. 12. Igualmente diz Plinio (*Hist. Natur. lib. 2. c. 7. §. 5.* *Per quae declaratur haud dubie naturae potentia, idque esse quod Deum vocamus.* E Seneca no livro 2.^o) *Natur. quaestion.* 45. *Vis (Deum) naturam vocare? non errabis: est enim, ex quo nata sunt omnia.*

(23) *Raio eterno da immortal belleza.* O mesmo sentimento tiverão os Ethnicos. Cicer. *in 2.^o de legib.* *Orta simul est cum mente divina. Quamobrem lex vera atque princeps, apta ad jubendum et ad vetandum, ratio est recta summi Jovis.*

(24) *Tiphys*, foi o celebre piloto da não *Argos*. Aqui se toma por qualquer piloto, e he o tropo *Synecdoche*.

(25) *Haya.* Corte dos Estados Geraes das *Provincias Unidas*, situada na *Provincia de Hollanda*, na longitude de 21. gr. e 45 min. e na latitude de 52. gr. e 4 min.

(26) *Interprete fiel* &c. O Senhor Rei D. José nomeou-o no anno de 1751 por seu Enviado na Corte de *Haya*. Tinha então o Senhor Martinho de Mello 35 annos. Ed.

(27) *Estrades.* Godofredo, Conde de *Estra-*

des , Marechal de França , Embaxador nas Cortes de Londres e Haya , e primeiro Plenipotenciario no Congresso de Nimega : excellente Politico , cujas Memorias tem sido varias vezes impressas desde o anno de 1663.

(28) *Sousas*. Francisco de Sousa Coutinho , Embaxador nas Cortes de Dinamarca , Suecia , França , e Hollanda , onde com grande destreza e politica soube entreter a vigilancia e astucia dos Hollandezes , e dar tempo á inteira restauração de Pernambuco.

(29) *Já campo maior*. Na escolha que fez de S. Ex.^a para seu Enviado na Corte de Londres (no anno de 1754.)

(30) *Incude* : Latinismo. Talvez alguns supersticiosos da pureza da lingua se escandalizem de achar nestas Odes esta , ou outra (ainda que rara) palavra nova : mas a estes responde o Autor com os sabidos termos de Horacio , na *Poetica* :

*Licuit , semperque licebit
Signatum praesente nota procudere nomen :*

principalmente quando esta liberdade he tomada com modestia e economia , segundo aconselha o mesmo Horacio ; e as palavras são derivadas da lingua Latina , que a nossa reconhece por má. Alem disto podera allegar muitos exemplos de grandes Escritores , assim naturaes como estrangeiros , o que não faz por poupar papel. Ora se a qualquer Autor

de credito he permittido o uso de palavras novas, muito mais o deve ser a um Poeta, e mais que todos ao Pindarico, que tem por obrigação realçar com seu estilo a materia de seus versos, e fallar, por assim dizer, uma linguagem divina. (*A palavra incude, a que o Autor faz esta nota, ja tinha sido usada por Gabriel Pereira, na Ulyssea, Cant. 10. Est. 43. Na incude sonora.*) Ed.

(31) *Londres.* Cidade populosa, uma das mais florentes da Europa, e capital do Reino de Inglaterra. Está situada no Condado de Middlesex, sobre as margens do Tamisa, na longitude de 17 gr. 34. min. e 45 seg. e na latitude de 51 gr. 31 min. 00.

(32) *Inveja*: Emulação. Para illustração deste lugar citaremos os versos de Hesiodo, da sua Obra *Erga*, και Ημέραι, traduzidos na Lingua Latina:

*Non sane unum est contentionum genus, sed
in terra*

*Sunt duo: alteram quidem probaverit sapiens,
Altera vituperio est digna: in diversum autem
animum distrahunt.*

*Nam haec bellum exitiosum, et discordiam auget
Noxia: Nullus hanc amat mortalis; sed ne-
cessario*

*Immortalium consiliis litem colunt, molestant.
Alteram vero, priorem genuit, nox obscura,
Posuit vero ipsam Saturnius sublimis, in
aethere habitans,*

Tom. V.

M

*Terrae in radicibus, hominibus longe meliorem
Haec quantumvis inertem, tamen ad opus exci-
In alterum enim quispiam intuens otiosus (tat :
Divitem, qui festinat arare, atque plantare,
Domumque recte gubernare, aemulatur vi-
cinus vicinum*

*Ad divitias festinantem: bona ergo haec con-
tentio hominibus.*

Desta ultima pois he que Elpino falla, e lhe chama nobre, pelos effeitos que produz, e por que na verdade só nasce em corações nobres.

(33) *Subitamente eleva.* Allegoria da imprevista guerra excitada contra Portugal no anno de 1762.

(34) *Tisiphone.* Vej. Ode I. not. 6. Ed.

(35) *Em pressa tanta.* &c. Com tanta actividade e energia sollicitou o Senhor Martinho de Mello (em Londres) a pronta expedição dos socorros, que a nossa Corte o encarregára de pedir, que no mesmo dia em que o Embaxador de S. Magestade Catholica D. José Torrero, o qual da parte d'ElRei seu Amo acabava de declarar-nos a guerra, se retirava para Madrid, e na mesma hora em que atravessava o Tejo para Aldeia Gallega, entrava á sua vista pela barra de Lisboa o primeiro Comboio, que nos conduzia uma parte dos referidos socorros. (Elogio de Martinho de Mello, impresso no Tom. 1.^o das Obras de Francisco de Borja Garção Stockler.) Ed.

(36) *Britania*. Inglaterra, a qual se chamou Britania de seus antigos habitantes chamados Britones ou Britões, conforme Beda, *liv. 1. cap. 1. Histor. gent. Anglor.* Este nome se dava antigamente não só á Ilha de Inglaterra, mas ás Orcades, e todas as mais que a rodeão. *Plin. lib. 4. cap. 16. xxx.* Depois tomou o nome que hoje conserva, dos Anglos, povos de Saxonia que a conquistáráo, os quaes lhe chamavão Anglia, ou England, que val o mesmo que terra dos Anglos. Outros dizem que este nome lhe viera de Angla Rainha dos mesmos Saxonios, debaixo de cujos auspícios foi conquistada.

(37) *Maquina arrogante*. O famoso Cavallo Troiano, de quem Virgil. *in 2. Aeneid. u. 15.* diz:

*Instar montis equum, divina Palladis arte
Aedificant.*

Os Poetas fingem que dentro nelle se metterão muitos dos principaes Capitães Gregos: Tryfiodoro os dá a conhecer a todos pelos seus nomes, e Virgilio numera alguns. Os antigos Historiadores discordão sobre este feito. Ditis Candioto, *no liv. 5.º* sim conta que os Gregos fabricáráo um cavallo de madeira; mas não falla em que dentro nelle se mettessem alguns soldados, e só diz que o fizeram muito alto para que os Troianos derribassem os muros para o introduzirem na cidade,

e para os Gregos poderem entrar pelas ruínas: o que com effeito executarão. Daretes Frygio conta a cousa de outra maneira, e diz que Antenor, Eneas, e Polydamante tendo concertado com os Gregos a entrega de Troia, lhes abrirão de noite uma porta chamada Scéa, sobre a qual estava lavrada uma cabeça de cavallo.

(38) *Bravos alumnos.* Os Officiaes destinados para mandarem o Exercito Portuguez.

(39) *Prussiano Marte.* Frederico 2.^o Rei de Prussia, cujas virtudes militares o fazem digno deste nome.

(40) *A depor Bellona obriga &c.* Isto he, a cessar a guerra. Sobre Bellona, que alguns fingem filha de Marte, vê a Ode XXVI. nas Notas. Os Sacerdotes desta Deosa, chamados Bellonarios, nas suas festas corrião como furiosos d'uma parte e d'outra, despedaçando-se o corpo com espadas e navalhas.

(41) *Já surca.* Quando passou á Corte de Pariz como Plenipotenciario para o futuro Tratado de Paz (no anno de 1763.)

(42) *Nereias.* Ninfas do mar, que os Poetas fingem ser filhas de Nereo e Doris. Erão cincoenta, e os seus nomes se podem ver em Hygin. (*Nereias ou Nereides he a mesma cousa; do primeiro modo as nomeia Gabriel Pereira, Cant. 5.^o da Ulysses, Est. 20.*) Ed.

(43) *Do Mar sagrado.* O Mar no mundo Postico não só tinha Divindades que presidião

às suas aguas, mas era elle mesmo uma grande Divindade, á qual se fazião frequentes libações. D'aqui vem o epitheto de sagrado que lhe dá o Poeta. Ed.

(44) *Ondisonante*. Palavra composta : sobre ellas diz Horacio, na sua *Poetica*.

*Dixeris egregie notum si callida verbum
Reddiderit junctura novum.*

Ora estas vozes ainda que sejam propriíssimas do Dithyrambo, não deixão de ter lugar decente na Ode Pindarica. Com effeito quem ler Pindaro as encontrará a cada passo. A Lingua Grega e a Latina são abundantíssimas dellas : mas os Gregos nesta parte tinham uma liberdade extraordinaria, pois usavão de palavras compostas de tres e quatro nomes. Os Latinos forão mais moderados, e Quintiliano diz, que não admittiria palavra composta de tres vozes ; e por esta causa critica o verso de Pacuvio :

Nerei

Repandirostrum incurvicervicum pecus.

A Linguagem Portugueza não deixa de ter algumas, e Camões a enriqueceo com outras, como podem notar os curiosos em suas Obras.

(45) *O Deos marinho* : Neptuno. Delle fabulão os Poetas que fora filho de Saturno

e Cybeles , e que lhe tocára nas partilhas , que fizera com seus Irmãos , o imperio do mar. O seu carro era uma vasta concha tirada por cavallos marinhos , e o seu septro um tridente.

(46) *Enfunavão*. Termo usado de todos os bons Autores , e val o mesmo que incharvão.

(47) *Tenaro*. Tenaro era uma gruta profunda na rocha do mesmo nome no Peloponneso , hoje Cabo de Matapam , que he a ponta mais meridional da Moréa. Por esta gruta , segundo os Poetas , se descia ao Inferno : daqui vem tomar-se muitas vezes pelo mesmo Inferno , e este o sentido do presente lugar.

(48) *Pariz*. Cidade capital do Reino de França , fundada nas ribeiras do Senna , que a atravessa. Está situada na longitud. de 20 gr. e na latitud. de 48 gr. 50 min. e 10 seg. Nesta cidade se celebrou o Congresso da Paz (a qual foi assinada a 10 de Fevereiro de 1763.)

(49) *Europa*. Uma das quatro partes em que os Geografos dividem a terra. Temporalmente ao Norte e ao Occidente o Oceano , ao Meio dia o Mar Mediterraneo , que a divide de Africa , ao Oriente o Mar Egeu , hoje Archipelago , o Ponto Euxino , hoje mar maior , a lagoa Meotis , hoje mar de Zabache , o rio Tanais , hoje Don , e pelo istmo que corre de suas fontes até ao mar Glacial.

O nome de Europa lhe veio , segundo Herodoto , *no liv. 4. de Europa* , de quem os Poetas dizem fora filha de Agenor Rei de Fenícia , a qual Jupiter roubára transformado em touro , conduzindo-a pelo meio do mar até á Ilha de Creta.

(50) *Edipo*. Rei de Thebas , famoso por decifrar o enigma da Esphinge , de que se falla na nota seguinte. Conta-se que Laio , tendo recebido um Oraculo , que lhe annunciava que seria morto por seu filho , tendo depois Jocasta sua mulher parido um menino , elle o mandou expor no monte Citeron , preso pelos pés , que lhe havião furado , a uma arvore : um pastor de Polybio Rei dos Corinthios tendo achado este menino (o qual se chamou Edipo por causa da inchação que aos pés lhe sobreveio , originada de lhos haverem furado) o levou a Merope , mulher do mesmo Polybio , que não tendo filhos , o creou como se o houvera gerado. Nesta persuasão se creou Edipo , e sabendo por outro Oraculo que mataria seu pai e casaria com sua mãe , por evitar tão sinistro agouro fugio de Corintho : mas encontrando no caminho Laio , o matou sobre a disputa de quem passaria primeiro. Depois veio a Thebas , e nella foi alçado por Rei , pela haver livrado da Esphinge , em lugar de Laio , e casou com Jocasta. Passado tempo soube que o morto era Laio seu pai , e Jocasta sua mãe ; e cheio de desesperação se ausentou de Thebas , de-

pois de se haver tirado os olhos , e foi finalmente tragado pela terra , e Jocasta sua mãe e esposa se enforcou. Esta historia deo argumento á famosa tragedia de Sophocles de *Edipo tyrano*.. Deve-se advertir que ainda que costumamos a pronunciar a palavra Edipo com accento na primeira syllaba , aqui se deve proferir com elle na segunda : licença concedida aos Poetas por causa da harmonia.

(51) *Esphinge*. Monstro de quem os Poetas fingem ter o rosto e mãos de donzella , o corpo de cão , as azas de ave , as unhas de leão , a cauda de dragão , e a voz de homem. Chamou-se assim de Σφίγγω , que significa *apertar* , *comprimir* ; porque estando sobre um rochedo eminente ás portas de Thebas , propunha aos passageiros enigmas tão difficeis , que os não podião declarar ; e ella voando a elles , os arrebatava para o rochedo , onde apertando-os e despedaçando-os com as unhas , os matava. Este monstro propoz a Edipo o seguinte enigma : » Qual he o animal mal pela manhã de quatro pés , ao meio dia de dous , e á tarde de tres. » Edipo dissolveo o enigma respondendo que o homem , que na infancia anda com pés e mãos , depois só com os pés , e na velhice se ajuda d'um bordão. A Esphinge desesperada de ver declarado o sentido do enigma , se matou. Alguns querem que a Esphinge fosse uma tropa de ladrões , que infestava os arredores

de Thebas , e que Edipo os matára , por cuja causa os Thebanos o acclamarão Rei. Veja-se Schimid. *nas notas á Ode 3. Isthm.* Outros dizem que era um Profeta ou Agoureiro , que dava repostas quasi inintelligiveis. Veja-se José Scaliger. *Animad. Euseb. ann. 757.*

(52) *Egide.* Escudo de Jupiter , do qual se tratou na nota 41 da Ode V. Tomou este nome do Grego *αἴξ*, *αἴγος* , que significa *cabra*. Este escudo deo depois Jupiter a Minerva , a qual lhe embutiu a cabeça de Medusa , que tinha a virtude de converter em pedra os que a vião.

(53) *Hugo.* Hugo Groot , vulgarmente conhecido pelo nome de Grocio. O seu excellente Tratado de *Jure belli et pacis* , impresso pela primeira vez em França no anno de 1625 , foi a fonte onde beberão os Puffendorfs , os Cumberlands , e os mais Autores que escreverão sobre os Direitos Publico e Natural. Alem deste livro , e d'outros sobre diferentes materias , compoz mais Grocio uma obra intitulada *Mare Liberum* , contra o qual escreverão Selden um livro ; a que deo o titulo de *Mare clausum* , seu de *Dominio maris* (que vem impresso no 2.^o volume das suas Obras da excellente Edição de Londres de 1726 ;) e (alguns outros , que se podem ver no fim da Obra de *Jure belli et pacis* , com as notas de Cocceio, impressa Uratislaviae 1752. in fol. 4. vol.)

Antes de Grocio tinha Hemingio no anno de 1526 lançado as primeiras linhas ao Direito Natural: outros, como Ayala, Fabro, Alberico Gentil, Petrino Bello, tinham tratado de algumas das suas partes, mas confusamente e sem ordem; e nenhum tinha intentado de o reduzir a Arte, se exceptuarmos Wincklero, que no anno de 1615 publicou um systema de Direito Natural, debaixo do titulo: *Principiorum juris libri quinque*. Grocio porém leva vantagem a todos, não só pela elegancia do estilo, pela abundancia da erudição com que confirma as suas theses; mas pela ordem com que de seus principios deduzio todo o Direito Natural, reduzindo-o a Arte; por onde he justamente olhado como texto nesta disciplina. Vê as *Notas de Samuel Cocceio ao §. 37. dos Prolegomenos de Grocio*. Depois de sua morte se imprimio outro Tratado tambem composto por elle, que se intitula: *De imperio Summarum Potestatum circa sacra*.

(54) *Manzanáres*. Pequeno rio, que corre junto da Villa de Madrid, em cuja Corte foi S. Ex.^a encarregado de algumas negociações, depois de ajustada a Paz de Pariz.

(55) *Ulyssea*. Lisboa. Este nome lhe deo Gabriel Pereira de Castro, no seu *Poema. Camões*, *Cant. 4. Est. 84*.

*E já no porto da inclita Ulyssea
Com alvoroço nobre, &c.*

E *Cant.* 3. *Est.* 74.

*O santissimo corpo venerado
Do sacro promontorio conhecido
A' Cidade Ulysseia foi trazido.*

E Antonio Cabedo, in *Carm. Fontellum.*

*Non illum quem ripa Tagi, quem nobile mittit
Urbis Ulysseae littus non vincat odore
Quem dat Cetobricis vicina Salacia praelis.*

e outros muitos Poetas, derivando-o de Ulysses, que se creê ser seu edificador.

*(Que nome lhe darião conferindo
A' Cidade fatal, que então nascia,
Um lhe chama Ulyssipo, outro a nomea,
Pelo famoso Ulysses, Ulyssea.*

Ulyss. Cant. 7. Est. 46.)

(56) Em vão de danos. Os terremotos que em diversos tempos tem combatido esta Capital.

O D E X.

AOS DESPOSORIOS
DOS ILL.^{mos} E EXC.^{mos}
SEGUNDOS CONDES DE OEIRAS,
DEPOIS MARQUEZES DE POMBAL.

ESTROPHE. (1)

SE pelo cume do Heliconio monte,
Das Graças ajudado e dos Amores,
Colho as eternas flores,
De que adorna Thymbrèo a immortal fronte;
Não a feroz soldado,
Que nas rapidas azas da victoriá,
Tinto de sangue, ousado
Ao templo vò da immortal Memoria,
Tecer pertendo lisongeiro a palma:
Mais suave furor se accende n'alma.

ANTISTROPHE. (1)

Fresca Oeiras, a ti dirijo o vò
E dos hymnos o som soberbo e grato,
Com que aos ceos me arrebatô,
Faço calar a inveja, o mundo atrò.

Nem o cantor glorioso
Sempre suará de Dirce na bigorna,
Para fazer famoso
Heróe, a quem Gradivo o timbre adorna:
Que inda que do Olympo he prole sagrada,
Não he Bellona só de Phebo amada.

EPODO. (1)

Da bella Urania o filho venturoso,
Brandindo as sacras Teias,
Hoje ás tuas areias
Me chama glorioso.
Elle faz com que fira o plectro armado
De Thebana harmonia, o instrumento,
Que mil vezes no Menalo sagrado
Immovel sobre as azas deixa o vento.

ESTROPHE. (2)

Por entre o horror dos annos celebrada
Pelo raro metal Corintho vòã:
Inda no Pindo sòã
Numidia em ruivo marmore atamada:
O Potosí precioso
Ostenta ufano a prata rutilante;
E o cerro, a que vaidoso
O frio o nome dá, o diamante:
Nem pedras, nem metaes, Villa ditosa,
Mas Hymeneo te faz hoje famosa.

ANTISTROPHE. (2)

Que airoso, entre a illustre companhia,
Brilha a Esposa gentil! não sãe tão bella,
Do Ganges a aurea estrella,
A quem amante segue o novo dia.
Cheia de magestade,
Seus passos a Modestia vem guiando:
A grave Honestidade,
O casto Pejo a vão acompanhando;
E sobre ella, ao passar, chuvas de flores
Das aljavas derramão os Amores.

EPODO. (2)

(pera!
E com quanta impaciencia Henrique a es-
Que immensos, em mil giros,
Abrasados suspiros
Do ar voão na esfera!
Que nova graça as innocentes magoas
Dando estão a seu rosto branco e tenro!
Todas dera Amphitrite as suas agoas
Se compralio podera para genro.

ESTROPHE. (3)

Em seus brilhantes hymnos rica tela
Lavre Cirrha com plectro fabuloso,
Para tornar famoso

O laço conjugal de Theris bella.
Aos montes da Pharsalia
Traga do Empireo os Deoses ; despovõe
Os rios de Thessalia ;
Que por mais que fabule , e que apregõe ,
Não verá nelle a futura idade
Desta excelsa união a magestade.

ANTISTROPHE. (3)

Quantas no rico paço anda esparzindo
Utana a gentil pompa altas riquezas !
Está nas lautas mesas
Em mil formas a prata reluzindo :
Do buril animado
O Ophir com novas graças resplendece :
E no vario brocado ,
Que o suspirado thalamo guarnece ,
Os longos olhos ceva da memoria
Dos famosos Avós a longa historia.

EPODO. (3)

Voão nuvens de aromas : luz diffundem
Immensa os diamantes ,
Onde os raios brilhantes
De Cynthio se confundem.
Mas quaes brilhão no claro firmamento
De Leda os gemeos entre as mais estrellas ,
Taes brilhão entre tanto luzimento

192 ODES PINDARICAS.

Dos Consortes gentis as almas bellas.

ESTROPHE. (4)

A fertil mãe de heróes, Lisboa invita,
Novo, ao vellos, espirito recebe,

E no peito concebe
Esperanças gentis da antiga dita.

Do Tempo os crueis danos
Vaidosa esquece: e já se lhe figura

Ver os varões sob'ranos,
Em quem poder não teve a Parca dura,
Nos frutos, que, oh Talassio, lhe promettes:
Que Achilles nascem de Pelèo e Thetes.

ANTISTROPHE. (4)

Debalde o não espera: a minha lira,
Que dos Fados penetra a nevoa escura,

Fatidica lh'o augura:
Phebo não falla em vão quando me inspira.

Ha muito que torcendo
Estão as brancas Parcas o aureo fio,

De que vejo pendendo
Novos heróes, que o Luso senhorio
Cubráo de gloria; a cujas grandes almas
Já brota o Indo triunfantes palmas.

EPODO. (4)

Já novas colhe o Pindo alvoraçado
Flores nas verdes fraldas,
Para ornar de grinaldas
O berço levantado.

E as matutinas Horas desveladas;
Para as portas abrir ao grande dia,
Esperão, de ouro e perolas toucadas,
O grão momento cheias de alegria.

ADVERTENCIA DO EDITOR
A' ODE X.

Na Estr. 1. foi preciso alterar o v. 5. e seguintes, para se conformarem na rima com as das outras Estrophes. O Poeta tinha escrito em todas as Collecções:

Não a feroz guerreiro,
Que nas rapidas azas da victoria
Ao templo da Memoria
Tinto de sangue vòda, lisongeiro
Tecer pertendo scintillante palma;
Mais suave futor se accende n'alma.

Nos vers. 5. e 6. da Ant. 1. havia um semelhante engano na rima. O Autor escrevia:

De Dírce na bigorna
Nem sempre ha de suar cantor glorioso,

Nos dous primeiros versos do Ep. 3. apparece outra vez o mesmo descuido. A lição de todos os M. S. era:

Voão nuvens de aromas: os diamantes
Immensa luz diffundem,

NOTAS A' ODE X.

N. B. Todas as Notas são do Autor. A Nota sobre Phidias, famoso Escultor da antiga Grecia, omittio-se como inutil á vista da lição do ultimo manuscrito. Omittirão-se tambem algumas Notas de pura remissão.

(1) *Helicon*. Famosa montanha da Beécia, consagrada a Apollo e ás Musas.

(2) *Thymbrèo*. Nome que se dá a Apollo, tomado da Cidade de Thymbra, onde era summamente venerado; ou do Campo Thymbreo, junto a Troia, como querem outros, no qual havia um templo dedicado ao seu culto.

(3) *Oeiras*. Villa assás conhecida em Portugal, situada a pouca distancia da boca do Tejo. O adjunto *fresca* he proprio da sua amenidade. Neste lugar se celebrarão as ditosas Nupcias de SS. Ex.as

(4) *De Dirce na bigorna*. Locução propria desta especie de Poesia, na qual metaforicamente se representa o estilo Pindarico.

(5) *Gradivo*: Marte. O nome Gradivo traz a sua etymologia, ou do latim *gradiendo*, pois na milicia se sobe aos primeiros postos por degrãos; ou do Grego ἀπὸ τῆς κρᾶδαίνω, isto he, *vibrar*, pela lança que brandia. Outras etymologias lhe dão Festo, e Servio.

(6) *Olympo*: O Ceo. Este nome he equi-

196 ODES PINDARICAS.

voco , umas vezes significa um monte de Thessalia , como se disse na nota 7 da Ode 1.^a (aliás II) ; e outras o firmamento. Lactancio Firm. de Fals. Relig. *Potest et mons Olympus figuram poetis dedisse , ut Jovem dicerent Coeli regnum esse sortitum ; quia Olympus ambiguum nomen est , et montis , et coeli.*

(7) *Urania*. Uma das nove Musas , que se suppõe presidir á Astronomia. Costuma-se pintar com uma roupa azul celeste , coroadade de estrellas , e sustentando um globo em suas mãos , e á roda della muitos instrumentos de Mathematica.

(8) *O filho venturoso* : Hymeneo. Divindade que segundo os Ethnicos presidia ás nupcias ; e era filho de Urania e de Baccho.

*Collis o Heliconei
Cultor Uraniae genus ,
Qui rapis teneram ad virum
Virginem o Hymenaeae Hymen !*

disse Catullo , vers. 62. E José Scaligero , *Carm.* 1.^o

*Huic tener comes assidens
Lora florea curruum
Tractat Uraniae genus
Praeses auspicii boni
Conjugator amantium.*

(9) *Teias*. As teias erão umas achas de pinho, que acabavão em muitas pontas, para mais facilmente se poderem accender: levava estas achas um dos tres meninos, que acompanhavão a nova esposa, e se chamavão paranynfos. *August. de Civit. Dei*, 12. 13. Os seguintes lugares dão bastante luz a esta passagem:

Candida tyrsigeri proles generosa Lyaei
Multifidam jam tempus erat succendere pinum.
Senec. in Med. Act. 1. in Chor.

Tollite o pueri faces
Flammeum videor venire.
Catull. Carm. 62.

Claustra pandite januae
Virgo adest. Viden' faces
Splendidas quatiunt comas.
Ibidem.

Estas mesmas achas se davão a Hymeneo.

Manu
Pineam quate tedam.
Idem, ibid.

Cui capis leve flammeum
Pineam faculam quatis?
Quae puella tot ignibus
Quis tot ah! juvenis meret

198 ODES PINDARICAS.

Apparatibus uri?

Jos. Scalig. *Carm.* 1.

(10) *Thebana* : Pindarica ; por ser Pindaro natural de Thebas.

(11) *Corintho*. Cidade famosa de Grecia , a quem fez florentissima a commodidade da sua situação , por estar assentada no isthmo do seu nome , que une o Peloponneso ao resto da Grecia , logrando por este modo com facilidade o commercio dos dous mares Egeoo e Jonico : ao que alludio Horacio , quando na *Ode 7. do Livr. 1.* disse :

*Laudabunt alii claram Rhodon, aut Mitylenen ,
Aut Ephesum, bimariseve Corinthi
Moenia , &c.*

Corintho filho de Marathon , que a reedificou , ou como quer Paterculo , no *liv. 1.* Alethes , filho de Hippotas , lhe deo este nome , chamando-se antes Ephire. Foi destruida no mesmo anno que Carthago , por Lucio Mumo , por haver tratado insolentemente os Embaixadores Romanos. Cicer. *in Or. pro L. Manil.* No incendio desta cidade derretendo-se a prata e o ouro , e misturando-se entre si , formáráo uma nova , especie de metal de summa estimação , que se ficou chamando Corinthio. A descripção de Corintho se pode ver em Strab. *lib. 8* : da sua ruina trata Justino , no *liv. 34.*

(12) *Numidia*. Aquella parte da Africa chamada hoje Biledulgerid, que tem por limites ao Norte o monte Atlante, ao Oriente os termos da Cidade Eleocat, ao Sul a Libia, e ao Occidente o mar Atlantico. He celebre pela abundancia e excellencia das tamaras, e pelos seus marmores muito estimados entre os Romanos; ao que allude Horacio, na *Ode 18 do Liv. 2.* dizendo:

*Non trabes Hymettiae
Premunt columnas ultima recisas
Africa &c.*

E Juvenal,

Numidarum fulta columnis.

Suetonio, fallando das honras que os Romanos fizeram a Cesar, diz: *Postea solidam columnam prope xx pedum lapidis Numidici in foro statuit, scripsitque: Parenti Patriae.* Da diversidade dos marmores, e seu uso entre os antigos, veja-se Plinio, *Liv. 36. Hist. Natur.*

O marmore de Numidia (assim nota o Autor na Collecção novissima) não he branco, mas ruivo; por esta causa se emenda a antiga lição desta passagem. (*Santo Isidoro, Origin. Libr. 16. Cap. 5. diz que a sua cor he croco similem.*) Ed.

(13) *Potosí*. Cidade famosa na America

meridional, pela grande montanha que fica na sua vizinhança, da qual tem sahido tantas riquezas a inundar a terra. Está situada na latitude meridional de 20 gr. e 10 min.

(14) *Cerro frio*. Povoação da America meridional, no Brazil, celebre pelas ricas minas de diamantes, que junto d'ella se descobrião.

(15) *Villa ditosa*. Oeiras.

(16) *Aurea estrella*. A estrella de Alva. Sobre ella veja-se a Ode XXXVI. nas Notas.

(17) *Se comprallo podera para genro*. Especie imitada de Virgil. 1. Georg. vers. 31.

Teque sibi generum Thetis emat omnibus undis.

de quem tambem Camões a tirou : como se vê na *Lusiad. Cant. 1. Est. 16.* nos versos :

*Thetis todo o ceruleo senhorio
Tem para vós em dote aparelhado ;
Que affeigoadá ao gesto bello e tenro ,
Deseja de comprar-vos para genro.*

(*Amphitrite era a Deosa do mar, mulher de Neptuno.*) Ed.

(18) *Cirrha*. Campo distante de Delphos 60 estadios : nelle havia um cabeça chamado Chryseo, e d'aqui procede que a Cirrha se

dava tambem o nome de Chryse. Vê na Od. V. as not. 7. e 8. Neste lugar allude Elpino ao celebre Epithalamio, que Catullo compoz ás nupcias de Thetis e Pelêo.

(19) *Plectro fabuloso* : pelas muitas fabulas, de que está tecido o dito Epithalamio.

(20) *Thetis*. A mais principal e a mais formosa das Nereades, que erão cincoenta Ninfas do mar, filhas de Nereo e Doris. Fingirão os Poetas, que Jupiter e Neptuno contenderão entre si sobre os desposorios desta Ninfa; mas que tendo consultado o Oraculo de Themis, este lhe respondera, que ella havia de dar á luz um filho mais excellente que seu pai; e que esta reposta os fize-ra desistir da sua pertensão, e os obrigára a dalla por mulher a Pelêo, filho de Eaco. Vê a Ode 8.^a *Isthm.* de Pindaro.

(21) *Pharsalia*. Neste lugar põe Elpino o theatro destas Nupcias; ou porque ellas se celebrarão em Thessalia, onde estavam situados estes campos, e então se deve tomar a parte pelo todo, pelo tropo Synecdoche; ou porque segue a Catullo, que o colloca nelles.

Oppletur laetanti regia coetu,

Dona ferunt. . .

Pharsalia coeunt, Pharsalia tecta frequentant.

(22) *Deoses*. A estes desposorios fingem

os Poetas que assistirão todos os Deoses , exceptuando Eris , ou Discórdia ; a qual appareceo nelles sem ser chamada , trazendo o celebre pomo de ouro , em que se via gravada a inscripção *Η κάλη λαβέτω* , que foi causa do roubo de Helena , e da ruina de Troia. As Musas , segundo alguns , forão as que cantarão o Epithalamio ; mas Catullo quer que fossem as Parcas.

(23) *Despovõe* : das suas Divindades , que todas concorrerão a estas vodas. Veja-se Catullo , no citado *Epithalamio*.

(24) *Thessalia*. Era uma parte da antiga Grecia , e no principio não tinha nome particular ; mas depois se começou a chamar Thessalia , e a distinguir-se da Grecia propriamente dita. Cluver. *Introd. in univers. Geograph. lib. 4. cap. 6*. Tomou este nome de Thessalo , filho de Emon , de quem tambem se chama Emonia. Strab. *lib. 9. sub finem*.

(25) *Ophir*. Região abundante de ouro , e celebre nos Livros Sagrados pelas immensas riquezas , que della trazião as froas de Sandomão. Alguns escritores querem que ella fosse a Ilha de Sumatra ; outros a collocão nas nossas terras de Sofala , e rios de Sena : mas esta questão sempre ficará indecisa. Aqui se toma pelo mesmo ouro.

(26) *Cynthio*. O Sol , que os Poetas fingem ser Apollo , a quem se dava este nome por ser nascido em Cyntho , montanha

famosa na Ilha de Delos. Deste monte falla Strab. no *liv.* 10.

(27) *Gemeos*. Castor e Pollux , os quaes pela grande amizade que entre si tiverão , forão levados ao Ceo (segundo as falsas ideas dos Ethnicos ,) e collocados entre as estrellas , que compõem os signos do Zodiaco , do qual são o terceiro , e se lhe dá o nome de *Gemini*. Tinhão para si os Antigos, que estas Divindades erão favoraveis aos navegantes , e aquelles meteoros ou fogos errantes , que se costumão ver nas antennas dos navios em tempo de tempestade.

*Sic te Diva potens Cypri ,
Sic fratres Helenae lucida sidera , &c.*
Horat. l. 1. *Od...*

(28) *Cruéis danos*. Os effeitos do terremoto do 1.^o de Novembro de 1755.

(29) *Talassio*. Divindade , que os Romanos invocavão nas suas vodas , e de que faz menção Marcial , no *Epigramma* 27. do *Liv.* 1.^o a qual ou era o mesmo Hymeneo , a quem davão este nome por causa do lanificio , a que as mulheres Romanas só se obrigavão casando , como diz Plutarcho , que em Grego se chama *ταλαζία* , ou um certo Talasio , a quem coube em sorte uma das Sabinas roubadas , e com ella viveo muitos annos felizmente.

(30) *Thetes*. A rima obrigou o Poeta a

escrever Thetes por Thetis. Esta liberdade he concedida aos Poetas pela figura a que os Grammaticos chamão (*Antithesi.*) Assim Virgilio, na *Eclog.* 10. diz : *Venit et Upilio*, em vez de *Opilio*, por causa do metro ; e Menzzini, na sua *Poetica*, liv. 4.

*Molti invaghe di sua belleza e venne
In lor desio de chiaro esempio farse.*

escrevendo *farse* em vez de *farsi*. (Camões, *Son.* 142. *Venos*, por *Venus* ; e Fernão d'Alvares, *Lusitan. Transform.* pag. 259. *fin.* Ed. de 1781. *cales*, em lugar de *calis*.) Ed.

(31) *Parcas*. As *Parcas* na Mythologia são tres irmãs, filhas de Jupiter e Themis, ou segundo outros, da Noite. Os seus nomes são Clotho, que tirava o fio da vida, Lachesis, que determinava a sorte dos mortaes, e Atropos, que cortava o dito fio. Julgava-se que estas Deosas assistião com Lucina aos partos. Veja-se Pindaro, na *Ode* 6.^a das *Olympicas*, *Epod.* 1. e na *Ode* 7.^a das *Nemecas*, *Estr.* 1.^a Da-se-lhe o epitheto de brancas, ou porque ellas se costumavão a representar como muito velhas :

*Quam interea infirmo quatientes corpora motu
Veridicos Parcae coeperunt edere cantus. (tis.
His corpus tremulum complectens undique ves-*

Catullo, *Carm.* 65 : ou para se inculcarem felices e de bom agouro.

(32) *Já novas colhe o Pindo* &c. Allegoria com a qual se significa , que os Poetas já se preparavão para tecer os Genethliacos dos futuros successores.

(33) *Horas.* As Horas erão veneradas pelos Antigos debaixo do nome de tres Divindades , a saber , Eunomia , Dice , e Irene ; e tidas por filhas de Jupiter e Themis. Pindar. *Od.* 13. *Olymp.* Ellas repartião os tempos do anno , e presidião com Jano ás portas do Ceo.

Praesideo foribus Coeli cum mitibus Horis :

It , redit officio Jupiter ipse meo.

Ovid. Fast. Libr. 1. vers. 125.

O D E XI.

AO ILL.^{mo} E EXC.^{mo} SENHOR
JOÃO DE SALDANHA D'OLIVEIRA,
MORGADO DE OLIVEIRA.

ESTROPHE. (1)

E Spirito sublime, que librado
Sobre as azas da Fama,
A' croa aspira de immortal memoria,
Em maximas severas ensaiado,
O vil ocio, a lisonja, a falsa gloria
Deresta, foge; e denodado e forte,
Ou entre as armas corre,
Em cem batalhas a affrontar a morte;
Ou de Minerva cultivando o campo,
A's santas Musas dá benigno amparo,
Que fazem mais que o sol seu nome claro.

ANTISTROPHE. (1)

Na Thessalica gruta assim cantava
O biforme Centauro
De Thetis e Pelèo ao filho ingente;
Assim no tenro peito lhe ateava
Da gloria e da virtude a chama ardente.

Com que depois o vio pallido o Xantho
Cobrir a Phrygia terra
De immensa nuvem de amargoso pranto,
Quando, raio da guerra, ante seus muros
Os Teucros rompe, e entrega á voraz morte
De Troia o bravo Heitor muro o mais forte.

EPODO. (1)

Mas tu, oh ramo excelso dos famosos
Clarissimos Saldanhas,
Brazão e gloria de ambas as Hespanhas!
Para estampar da fama
Na grande estrada os passos gloriosos,
De mais sabio Chiron não precisaste,
Que da alma illustre que teu peito anima,
Que a luz formosa, que immortal derrama
Só aos olhos do sabio alta virtude,
Conhece e segue, e sobre tudo estima.

ESTROPHE. (2)

Ella a todo o instante te apresenta
Já nos campos do Mosa
O grão Diogo, que brandindo a espada,
Ou rompe o Belga infido, ou amedrenta:
Já nos reinos da Aurora marchetada
Antonio invicto, que rasgando os mares,
Só com seu nome espanta
Arabes, Persas, Rumes, Malabares.....

Oh quantas vezes , trovejando horrendo ,
 Nepruno ao vello , de temor cortado ,
 No fundo se escondeo do mar salgado !

ANTISTROPHE. (2)

Qual fero turbilhão que as selvas corre ,
 E bramando espantoso ,
 Quanto encontra feroz lança por terra ,
 Tal pelo Indico mar o heróe discorre.
 Alí ao lado da cruenta guerra ,
 Em pranto , sangue , fogo , e fumo afoga
 Barbora presumida ;
 Lá Quelme , cá Balsar , Maim , e Goga.
 Nem tu , bem que no seio mais profundo
 Do Herculeo golfo , oh Tunes , assentada ,
 A' furia escapas da talhante espada.

EPODO. (2)

Então teu nobre peito arder se sente
 De Marte em fogo honroso ;
 Correr queres ao campo bellicoso ,
 Mas se o fervido braço
 Entre as armas provar te não consente
 A santa Paz , mais bella estrada te abre ,
 Onde esmaltes de gloria o grande nome.
 De Minerva no campo immenso espaço
 De louros te offreceo ; louros que o Tempo ,
 Por mais e mais que corra , não consome.

ESTROPHE. (3)

De teu aureo Palacio a porta abriste
De Jove ás castas filhas;
E ao som de suas liras, sublimado,
A tua doce voz benigno uniste.
De profano desprezo o vulgo armado,
O Pindo cobre de affrontosa fama;
Vão, inutil, ocioso
Ao sagrado de Phebo estudo chama:
Mas tu, que abrindo ao grande genio as azas,
Sobre o vulgo ignorante te elevaste,
Suas barbaras vozes desprezaste.

ANTISTROPHE. (3)

A clara luz, que na immortal carreira
Por onde á gloria voas,
Com seus raios te illustra a sabia mente,
Do vil monstro te faz ver a cegueira:
Que em vão trabalha espirito excellente
Por o golfão passar do Esquecimento,
Sem o, que Euterpe afina,
Rico de fama altisono instrumento:
Que d' Asia o grão terror, prostrada a Persia,
Entre tantas victorias só suspira
Pelo aureo Vate da Meonia lira.

EPODO. (3)

Prosegue pois constante a grande empresa,
Inda que Inveja escura
De cem monstros te assalte na figura.
Do Libano no monte
Cedro robusto os Aquilões despreza.
Prosegue ; que já vejo as santas Musas,
Aos hymnos desferindo as grandes vélas,
De raios coroar-te a illustre fronte:
Ellas arando o mar de teus louvores,
Com teu nome ornarão novas estrellas.

NOTAS A' ODE XI.

N. B. As Notas do Autor (que vão separadas das do Editor com os sinaes do costume,) achão-se por primeira vez na novissima Collecção.

(1) *O biforme Centauro* : Chiron. Foi filho de Saturno e da Ninfa Philira, que este Deos quiz gozar, a furto de sua mulher Rhea: porèm receando que ella os tomasse d'improviso, se transformou em cavallo, e assim logrou os favores de Philira, de quem teve Chiron, que da cintura para baixo era cavallo, e para cima era homem. Este Centauro foi eminente na Medecina, e na Musica: os Pais de Achilles lhe entregarão seu filho para o educar; e conta-se que elle o criára com entranhas de leões, e tutanos de ursos (ou de tigres, como diz Camões, na *Ode* 10.) d'onde veio aquelle Moço a grandeza d'animo, e admiravel robustez de corpo, pelas quaes depois tanto se distinguio. Chiron habitava umas covas no monte Pelion na Thessalia; as quaes erão tão espaçosas, que Pindaro algumas vezes lhes dá o nome de Palacio.

Os Poetas fallão muito da educação que o Centauro dera a Achilles. O mesmo Pindaro attribue aos excellentes dictames de sabedoria com que fora creado, os prodigios de valor que depois obrára na guerra de Troia. Vej. *Ode* 3.^a das *Neméas*, Estr. 3.^a com a

Antistrophe e Epodo. Tambem no fim do Liv. 2.^o do *Achilleidos* introduz Estacio a Achilles contando a Ulysses a educação que recebera de Chiron, e as rudes provas de valor e animo pelas quaes o Centauro o fazia passar; e continua:

sic me sublimis agebat
Gloria, nec duri tanto sub teste labores.
Nam procul Oebalios in nubila condere discos
Et liquidam nodare Palen, et spargere cestus
Ludus erat, requiesque mihi: nec major in istis
Sudor, Apollineo quam fila sonantia plectro
Cum quaterem, priscosque virum mirarer ho-
(nores. Editor.

(2) *Cobrir a Phrygia terra.* Vej. Od. XXXIII. nas Notas. Ed.

(3) *Os Teucros rompe,* &c. Vej. Od. XII. e XXIV. nas Notas. Ed.

(4) *Muro o mais forte.* Neptuno jacta-se em Homero (Il. Liv. 7. v. 452.) de ter edificado juntamente com Apollo as muralhas de Troia ao Rei Laomedonte: e assim mesmo aquelle Poeta querendo mostrar o grande valor de Heitor, diz que elle só defendia Ilion:

... οἷος γὰρ ἐβύητο Ἴλιον Ἐκτωρ.

Iliad. Livr. 6. v. 403.

E no Livr. 23. v. 507.

Οἷος γὰρ σφιν ἔρυσσιν πίλας καὶ τείχεα μακρά.

Semelhantemente Pindaro , na Ode 2.^a das Olymp. Estr. 5. chama a Heitor Τροίας ἄμαχον , ἀσφαλὲς κίονα , isto he , *inexpugnavel e firme columna de Troia.* Ed.

(5) De ambas as Hespanhas. Vej. Od. XXIII. nas Notas. Ed.

(6) De mais sabio Chiron &c. Isto he , *não precisaste de mestre , bastou a alma illustre que anima teu peito, e que conhece , segue , e estima a luz formosa , a qual a alta virtude immortal derrama só aos olhos do sabio.* Ed.

(7) Já nos campos do Mosa. Meuse , ou Mosa , rio que toma a sua origem no Bassigny , junto ao lugar de Mosa na Provincia de Champagne. O seu curso he de quasi 120 legoas ; e he um dos principaes rios que passam pela Flandes. Ed.

(8) O grão Diogo , &c. Diogo Luis de Oliveira , Commendador de Santo Adrião de Penafiel &c. Occupou com grande distincção varios postos em Flandes , e ultimamente o lugar de Governador e Capitão General do Brazil. Foi irmão de Martim Affonso d'Oliveira , quinto avô de S. Ex.^a Elpino. (Vej. Histor. Genealog. da Casa R. Tom. 12. parte 1. pag. 77. e Tom. 11. pag. 224. e seg.)

(9) Antonio invicto. Antonio de Saldanha , Commendador de Casevel , cujas gloriosas acções são assumpto da Ode XXIII. Delle he S. Ex.^a sexto neto por varonia. Elp. (Vej.

214 ODES PINDARICAS.

Histor. Genealog. da Casa R. Tom. 12. parte 1. pag. 577.)

(10) *Só com seu nome espanta.* A explicação do resto desta Estrophe, e da Antistr. 2. veja-se nas Notas que o Poeta escreveu á citada Ode XXIII. Ed.

(11) *A porta abriste.* Muitas sessões da Arcadia erão por este tempo celebradas em casa do Morgado d'Oliveira. Ed.

(12) *De profano desprezo &c.* Assim se lastimava o nosso bom Ferreira, na Carta 9. do Liv. 2.

*Mas chama o mundo vans Filosofias
A virtude, o repouso, a liberdade;
E as santas Musas são fabulas frias.*

E Camões no Cant. 5.º Est. 97.

*Sem vergonha o não digo, que a razão
D'algun não ser por versos excellente,
He não se ver presado o verso e rima;
Por que quem não sabe a arte, não na estima.*
Ed.

(13) *Euterpe.* Uma das Musas. Vej. a Od. XXXIII. nas Notas. Ed.

(14) *Que d' Asia o grão terror.* Alexandre o grande; o qual não só fez sempre a maior estima da Iliada d' Homero, julgando que era a preciosidade mais digna de se guardar n'um riquissimo cofre, achado entre os

thesouros de Dario (como na fé de muitos historiadores fidedignos refere Plutarco , na sua vida) ; mas d'elle tambem conta Ciceró , na *Oração por Archia* , cap. 10. *quum in Sigeo ad Achillis tumultum adstitisset ; o fortunate , inquit , adolescens , qui tuae virtutis Homerum praeconem inveneris*. A isto já alludio o nosso Ferreira , na *Carta 7.^a do Livr. 2.* (por não fallar dos lugares mais conhecidos dos *Lusiadas*.)

*Ao som da alta trombeta , que a memoria
De Achilles fero ao mundo renovava ,
Encheo o grã Macedonio su'alta historia.*

*Quantas vezes gemia e suspirava
Com generosa inveja do alto cânto ,
Que a nova gloria e fama o levantava !*

E na *Ode 2. do Liv. 1.*

*Novas Estatuas se ergão com letreiros ,
Dignos de vós , e vós tão dignos delles ,
Que suspirem , em os vendo , os mais famosos ,
Como fez Alexandre c'o de Achilles &c. Ed.*

(15) *Pelo aureo Vate &c.* Homero , a quem o Poeta chama Meonio , imitando a Horacio que assim lhe chamou na *Ode 5. do Liv. 1.^o* ou porque o pai de Homero tivesse este nome , como alguns julgão ; ou porque a Lydia , antes chamada Meonia , se tenha pela sua patria. Ed.

O D E XII.

A PEDRO JAQUES DE MAGALHÃES,
 I. VISCONDE DE FONTE ARCADEA;
 E MESTRE DE CAMPO GENERAL,
 E GOVERNADOR DAS ARMAS
 DA PROVINCIA DA BEIRA.
 E GENERAL DA ARMADA DE SABOYA.

ESTROPHE. (1)

E Sta, que em Cirrha teço,
 Brilhante croa não se esmalta d'ouro;
 Mas he de maior preço,
 Inda que seja de virente louro:
 Pois nas margens do Ismeno brota e crece,
 E dos heróes na fronte resplendece.

ANTISTROPHE. (1)

De Jaques a memoria
 Com ella croarei, Jaques famoso,
 Que no templo da Gloria
 Brilhar se vê qual astro luminoso;
 E com a luz fulgurante, que derrama,
 De Eaco á prole escurece a fama.

EPODO. (1)

Mas qual de seus troféos, de teus louvores
Hoje a meta será, Lira afamada?

Se de altos resplendores
Em cem partes fuzila coroadá
A fulminante espada;
E todas descantar as acções bellas
He assomar as nitidas estrellas?

ESTROPHE. (2)

Do Canal triunfante
Serão talvez as asperas collinas,
Onde o Varão prestante
Um diluvio derrama de ruinas?
Onde c'o sangue seu, cheio de gloria,
As palmas rega da immortal victoria?

ANTISTROPHE. (2)

Ou de Elvas a campanha,
Onde o bravo campeão troando irado,
Vio da arrogante Hespanha
A seus pés o furor grande prostrado?
Sereis vós, oh soberbos Montes claros,
Que vistes com prazer seus feitos raros?

EPODO. (2)

Ou, desfraldando da guindada antenna
De Dirce ao vento o enfunado pano,
A nova Carthagená
Buscaremos cruzando o Oceano,
Onde seu genio ufano
Fiel concorre para a illustre trama
Do grão projecto, que ainda assombra a fama?

ESTROPHE. (3)

Ou de rumo mudando,
E do baixel canoro a pròa aguda
Fixa ao Brazil levando,
Dirás como a quebrar brioso ajuda
O ferreo septro, que infiel regia
No Recife do Belga a tyrania?

ANTISTROPHE. (3)

Mas no outro circo ufano
Suarão meus alados corredores,
Onde ao Varão sobrano
Só deve Lysia os louros triumphadores:
Que da gloria se eclipsa grande parte,
Quando por muitos sua luz reparte.

EPODO. (3)

Do Xantho espavorido nas campanhas
Oh quantas de Agamemnon obra ao lado
 Espantosas façanhas
O grão furor d'Achilles denodado !
 Porém do tempo irado
Entre as sombras envoltas e confusas
Todas deixarão as celestes Musas :

ESTROPHE. (4)

 Mas quando inexoravel
De Scéa junto ás portas Heitor mata,
 E o braço formidavel
Os Teucros batalhões só desbarata ;
A grande ira a cantar as azas bate
A eterna Lira do Meonio Vate.

ANTISTROPHE. (4)

 Tu que no grão perigo
Em teu favor voar a Jaques viste,
 Oh Castello Rodrigo,
E a frente de altas palmas lhe cingiste,
Quando sobre teu collo levantada
Ossuna tinha a vingativa espada ;

EPODO. (4)

Do arco, que em Lysia empunho sonoro,
E o frecheiro immortal me deo benino,
Serás alvo ditoso:
E sobre ti descendo este meu hyno,
Qual orvalho divino,
Fará que de teu nome a fama creça,
E que a pezar dos evos resplendeça.

ESTROPHE. (5)

Qual o tufão, que irado
Em mil giros volvendo a roda ardente,
Sumerge arrebatado
Cem boiantes baixeis no golfo algente,
E cem bosques na terra rompe e arrasa;
Ou qual raio, que o ar em fogo abrasa:

ANTISTROPHE. (5)

Tal na cruel batalha
Sobre Iberia se lança o Varão forte:
Tal a desfaz e espalha,
Levando em sua espada o espanto e a morte:
Tal o feroz cavallo esporeando,
Quanto encontra por terra vai prostrando.

EPODO. (5)

Ao fero repellão o vão Ossuna
O campo e armas largou desbaratado:
Tem a boa fortuna
De Jaques escapar ao braço irado,
Que vio troar alçado;
Bem que d'altos despojos e ruinas
Deixe alastradas as fareaes campinas.

ESTROPHE. (6)

Então na Hispana gente
Oh qual terror se alçou! que amargo pranto!
Do estrago a fama ingente
Ouve, e tremeo Madrid cheia d'espanto:
E as Máis, que espavoridas a escutárão,
Aos peitos os filhinhos apertárão.

ANTISTROPHE. (6)

Sei, oh citara amada,
Que o vasto mar sondando, em que velejas,
Da triunfante espada
Outras grandes acções cantar desejas:
Mas quem vio do carbunc'lo a luz accesa,
Do berillo o fulgor depois despreza.

EPODO. (6)

A nova deixa pois Thebana Lira
Celebrar como seu invicto braço
Tomba desfeito em ira
De Freyxeneda e Umbrales no regaço;
Redondo em curto espaço,
E da Iberia cem povos corre e talla:
E tu as azas cerra, o vôo cala.

ADVERTENCIA DO EDITOR
A' ODE XII.

*Não tendo apparecido o original desta Ode ,
foi preciso fazer nella as seguintes emendas.*

*Os primeiros quatro Versos da Ant. 2. fo-
rão alterados: elles lião-se do modo seguinte
na copia, de que nos servimos:*

Ou da invencivel Elvas a campanha ,
Onde troando irado ,
O furor grande da arrogante Hespanha
Vio a seus pés prostrado ?

O Verso 2. da Estr. 4. dever-se-hia antes ler:

Junto das Scéas portas Heitor mata :

*porque não acho que os Gregos e os Latinos
dissem portas de Scéa, mas portas Scéas, ou
porta Scéa: pôde ser que n'aquelle lugar do tex-
to não fosse fiel a Copia de que me servi; ou
que o Poeta se fundasse para assim a escre-
ver em alguma razão que tivesse por boa.*

*No verso 1. da Ant. 4. que se lia, Tu no
grão perigo, foi absolutamente preciso acre-
centar o relativo que, não só para ficar
certa a medição, mas também a ordem e
construção grammatical; pois no dito rela-
tivo evidentemente começa uma oração in-*

cidente, que se estende até o fim da *Antistrophe*.

O Verso 1.^o da Estr. 5.^a lia-se:

Qual tufão, que irado.

No verso final do Ep. 6. pode-se duvidar se o Poeta escreveu E tuas, ou E tu as.

NOTAS A' ODE XII.

N. B. Todas as Notas são do Editor. A Nota 18 foi feita á imitação de outra do Autor na Ode XXXI. onde presentemente he inutil; por se ter seguido nesse lugar a lição da Collecção novissima.

(1) *Pois nas margens do Ismeno &c.* Vej. a Ode V. na Nota. 9.

(2) *De Eaco á prole &c.* Vej. Ode XLII. Ep. 1-

(3) *Do Canal triunfante &c.* Assim se chama tambem a batalha memoravel, que o nosso Exercito commandado por D. Sancho Manoel, Conde de Villa-Flor, ganhou contra o Castelhana commandado por D. João d'Austria, no dia 8 de Junho de 1663; a qual batalha he mais vulgarmente conhecida pelo nome do Ameixial, pois que se deo no districto desta Freguesia, entre Estremoz e o

Canal, onde ainda hoje se lê o padrão da victoria. Chamou-se do Canal, não porque fosse dada ao pé da Villa deste nome; mas porque sendo a campanha por aquella parte não plana, mas aspera e montuosa, os Castelhanos, que se querião retirar em direcção a Arronches, devião passar uma estrada mui estreita e profunda, e cercada de asperas collinas, a que por isso os Paisanos davão o nome de Canal; e aqui he que os nossos resolverão atacallos. *Port. Rest. Part. 2.^a Livr. 8.*

A esta batalha assistio Pedro Jaques de Magalhães, que tinha chegado da Beira com um consideravel reforço, e nella pelejou com a nossa Cavallaria, contribuindo muito para o bom exito da acção. *Id. ib.*

(4) *Onde c'o sangue seu &c.* Nesta batalha foi ferido em uma mão Pedro Jaques, e assim mesmo continuou a combater. *Applausos Academicos offerecidos a D. Sanchinho Manoel. Amsterdam 1673. pag. 46.*

(5) *Ou de Elvas a campanha &c.* Pedro Jaques havia aceitado o posto de General da Artilharia do Exercito do Alemtejo, no tempo em que este Exercito estava reduzido á ultima consternação pelo desgraçado sitio de Badajoz. Quando foi da batalha das Linhas d'Elvas (de que se falla na Ode XIII.) ficou elle dentro da Praça governando a Artilharia, a qual fez jogar com tão feliz successo, que foi esta uma das principaes causas, que fa-

cilitou ao nosso Exercito a entrada das Linhas. *Port. Rest. Part. 2.^a Livr. 2.^o p. 121. Livr. 3.^o p. 139. Livr. 4.^o p. 211 : da primeira Edição.*

(6) *Oh soberbos Montes Claros &c.* A batalha que deste lugar, onde se deo, tomou o nome, e da qual se falla na Ode XIV. A ella assistio Pedro Jaques, e commandava o lado esquerdo da Infantaria, onde a acção foi muito viva, e a nossa resistencia muito gloriosa. No fim da peleja marchou elle a esforçar o combate da Cavallaria, que de todo desbaratou o Inimigo. *Port. Rest. Part. 2. L. 10.*

(7) *A nova Carthagena.* Cidade capital da Provincia a quem dá o mesmo nome, na America meridional, pertencente á Coroa de Hespanha. Chamou-se assim esta Cidade pela semelhança do seu porto com o de Carthagena em Hespanha; que por isso o Poeta lhe chama *nova Carthagena*, e os nossos Escritores *Carthagena de Indias*.

(8) *Do grão projecto &c.* Constando ao Conde de Castello-melhor, que então havia chegado a Carthagena com varios Fidalgos Portuguezes, entre os quaes estava Pedro Jaques, a nova da Acclamação d'El Rei D. João 4.^o concebeo elle o grande projecto de passar ao Reino, livrando-se a si e aos outros Portuguezes do jugo dos Castelhanos. Estavão então surtos no porto de Carthagena apenas quatro grandes galeões, que erão as Capitania e Almirantes de Portugal e Cas-

tella ; e o presidio da Praça constava pela maior parte de Infantaria Portugueza. Era o plano do Conde introduzir guarnição de Portuguezes nos quatro navios , que ficarão surtos , e sem ella ; tirar para os Navios os mantimentos e munições necessarias , dos depositos que estavam no arrebalde da Cidade ; tomar o forte de S. Felippe , que a dominava , e defendia a barra ; e navegando assim com os quatro navios , ir esperar a frota que voltava de Porto-Bello para Carthagená cheia de prata , e recolher-se com ella a Lisboa : Este projecto atrevido foi approvado por Pedro Jaques , que muito trabalhou para o pôr em execução ; porem um dos Portuguezes a quem foi preciso communicallo , o denunciou a traçoadoamente : o que não fazendo desvanecer o intento , expoz aquelles dous illustres Portuguezes a longos e dolorosos trabalhos. *Port. Rest. Part. 1.^a Liv. 3. pag. 172. e seg.*

(9) *No Recife do Belga a tyrania.* O Recife he uma pequena povoação e fortaleza , pouco mais de uma legoa distante da Cidade de Olinda , capital de Pernambuco. Sofrião os Hollandezes no Recife um prolongado sitio (como se nota na Ode XLII.) quando Pedro Jaques partio de Lisboa com o comboi da frota da Companhia geral do Commercio do Brazil , onde hia por General. Chegou a Pernambuco em Dezembro de 1653 ; e muito instado pelo General Francisco Bar-

reto para se demorar , e ajudallo a acabar de vencer os Hollandezes , tomando-lhes o Recife , se resolveo Pedro Jaques a correr o risco d'aquella perigosa conquista ; e se recolheo á Armada com o fim de cerrar de tal sorte a barra , que não podesse sahir nem entrar Embarcação alguma : o que conseguiu com tanta felicidade , que não foi possível aos sitiados introduzir socorro algum dentro da Praça ; e a isto se deveo o fim da restauração de Pernambuco , que os inimigos entregáráo depois de uma longa e porfiada guerra. *Port. Rest. Part. 1.^a L. 12. p. 810. e seg. e p. 824. e seg.*

(10) *Só deve &c.* O Poeta lembrando-se engenhosamente das muitas batalhas em que se achou Pedro Jaques , não se demora nisto , porque em todas ellas era o seu heróe subordinado a outros Generaes ; e por isso passa a fallar da batalha dada em socorro de Castello Rodrigo , cuja preparação , direcção , e bom exito se deve a elle só : e para isto traz a digressão das duas seguintes Estancias.

(11) *Oh quantas &c.* Homero dando principio ao seu Poema com a colera que Achilles concebeo por Agamemnon lhe tirar a sua cativa , omitta as acções que elle obrou anteriores a este facto , e só refere as que se seguirão á morte de seu amigo Patroclo , as quaes forão as que eternizarão a fama d'aquelle heróe ; e comtudo d'elle conta Dic-

rys Cretense muitas outras façanhas obradas nesta longa guerra , quaes forão não só a destruição das Cidades alliadas dos Troianos (de que faz menção Homero, no *Livr. 9. da Il. v. 325. e seg.*) mas muitos combates gloriosos que sustentou ao lado de Agamemnon e dos outros Principes Gregos na mesma campanha de Troia ; já contra o Rei Cygno , que com o seu exercito tinha tomado d'improviso os Grêgos , pouco depois da sua chegada a Troia ; já contra os Troianos no aspero combate em que ficou ferido na mão por uma seta ; já finalmente contra Penthesilêa , que com um grande exercito de Amazonas vinha em socorro dos Troianos ; o que tudo omittido por Homero , tirou de outros Escritôres , ou antes inventou , o fingido Dictys na sua Historia.

(12) *De Scêa junto ás portas Heitor mata.* A porta Scêa era uma das portas de Troia , as quaes todas nomea o falso Daretes Phrygio , na sua *Historia de excidio Trojae*. Chamava-se assim , ou porque ella foi funesta aos Troianos , ou porque ficava á esquerda da Cidade , isto he , para o poente : pois que *σκαιός* significa *scaevus* , *infelix* , *laevus* , *sinister*. Homero escreve constantemente este nome no plural , mas Virgilio nomea indistinctamente *Porta Scêa* ou *Portas Scêas* (*En. L. 2. v. 612. L. 3. v. 351*) ; e o mesmo faz o seu traductor João

230 ODES PINDARICAS.

Franco Barreto (L. 2. Est. 149. L. 3. Est. 81.) Vej. Mad. Dacier , nas Notas ao Livr. 16. da *Iliada*.

O Poeta que já na Ant. 1. da Ode XI. tinha dito , que Achilles matára a Heitor *ante os muros de Troia* , diz agora que o matára *junto das portas Scéas* , o que se não deve entender em todo o rigor : por quanto , segundo Homero , quando os Troianos fugindo de rota batida , se refugiáram na Cidade , Heitor só ficou diante das portas Scéas , e ahi esperava Achilles : vendo porem que este se lhe aproximava , apoderou-se d'elle o terror , e deixando atraz de si as portas da Cidade , entrou a correr : seguiu-o Achilles , e correrão tres vezes á roda das muralhas , intentando Heitor em vão ganhar outra vez as portas ; até que chegando pela quarta vez a uns olhos d'agua onde rebentavão duas fontes do rio Scamandro , nas quaes (como diz Homero) as mulheres Troianas costumavão lavar , se travou entre os dous a peleja , na qual foi morto Heitor. *Iliad. L. 22.*

(13) *Os Teucros batalhões só desbarata.* Idéa excellente do incrível valor de Achilles ; a qual já Homero tinha exprimido *no fim do L. 20. e principio do L. 21. da Iliada* ; pois não contente de comparar a matança que o seu heróe faz nos Troianos a um gr. de incendio , que impellido do vento corre largas campinas , e queima profundos bosques ; representa o mesmo Achilles

atravessando as falanges dos inimigos, e dividindo-os de maneira, que uns fugião desordenadamente para a Cidade, e outros se precipitavão no Xantho, até onde o braço de Achilles os hia perseguir.

(14) *A grande ira a cantar* &c. Vej. Od. XVI. not. 8. e o que ahi adverte o Editor.

(15) *Meonia Vate.* Homero. Vej. Od. XII. not. 15.

(16) *Tu que na grão perigo* &c. O Duque de Ossuna, que então governava as armas Castelhanas contra a Provincia da Beira, querendo-se vingar do estrago que Pedro Jaques havia feito nas povoações visinhas, e sustentar a sua cavallaria á nossa custa, juntou 4000 infantes, 700 cavallos, e 9 peças de artilharia; e a 3 de Julho de 1664 amanheceu sobre Castello-Rodrigo, Praça sem mais defesa que uma antiga muralha. O Governador vendo-se em grande aperto, pediu socorro a Pedro Jaques, o qual immediatamente se poz em marcha com a gente de que podia dispor, que erão 2500 infantes, 500 cavallos, e 2 peças de artilharia; e vendo que se tinha baldado um assalto geral que os Castelhanos havião dado á Praça, julgou que esta era a occasião propria de intentar o socorro. O Duque de Ossuna estava tão desaperecebido, que a primeira cousa que lhe occorreo, logo que sentio as caxas e trombetas do nosso pequeno exercito, foi mandar dar fogo ás trincheiras das

baterias e aproxes ; e aos Soldados confusos e espantados não occorreo outra cousa senão a retirada. Os nossos os seguirão , e recebendo apenas uma carga inimiga muito mal succedida na passagem da ribeira de Aguiar , investirão com os Castelhanos , que logo foram dasbaratados , deixando no campo 1200 mortos , e o resto da infantaria , toda a artilharia , bandeiras e bagagens , e a maior parte da cavallaria : nos nossos não houve perda alguma. O Duque de Ossuna , seguido de poucos cavallos , conseguiu escapar com difficuldade e com o maior susto , passando o Agueda ; e se recolheu a Ciudad-Rodrigo. *Port. Rest. Part. 2. L. 9. pag. 650. e seg.*

(17) *E as mãis &c.* Imitação bem conhecida dos Versos de Camões , no *Cant. 4. Est. 28.* e de Virgilio , no *L. 7. da En. v. 518.*

(18) *Mas quem vio &c.* Quer dizer , que depois de referir a grande victoria , que Pedro Jaques alcançou do Duque d' Ossuna , já não fica lugar para referir as outras suas acções : comparando a dita victoria com o carbunculo , e as mais empresas com o berillo.

(19) *Do Carbunc'lo.* Os antigos chamarão assim a quasi todas as pedras preciosas , transparentes e vermelhas , que suppunhão luzir de noite. Dá-se porem este nome propriamente ao rubim oriental , que he o mais

duro de todas as especies de rubins , e d'uma cor mui viva e brilhante como um carvão acceso. O mais bello e puro vem da Ilha de Ceilão.

(20) *Do berillo.* Nome que os antigos derão á Agua Marinha oriental dos modernos , e mesmo a varias outras especies de pedras preciosas , que tem hoje differentes nomes. Couto falla da abundancia e excellencia do berillo , que ha na Ilha de Ceilão , na Dec. 5. L. 6. cap. 2. o qual sem duvida he mais estimado que a Agua Marinha occidental.

(21) *Tomba desfeito em ira.* O verbo *tombar* em linguagem de João de Barros , significa tambem retumbar. Dec.^{3.^a} L. 3. cap. 5. *E quando ião per elle (rio) , tombava a folha (do arvoredo) , ou qualquer moto que se fizesse , como em uma abobada : de maneira que um batel que fosse remando , era ouvido longe. E mais abaixo : E porrem ouvia-se o rumor de ambas partes , por as razões do tombar do rio , que dissemos.*

(22) *De Fregeneda.* Villa grande e rica , e defendida por um forte bem guarnecido , que Pedro Jaques interprendeo , marchando na frente de 3000 infantes e 800 cavallos , e tomou por assalto. O forte foi arrasado , e a Villa saqueada e queimada. Port. Rest. Part. 2.^a L. 9. pag. 655.

(23) *E Umbrales.* A acção de Umbrales

encheo de gloria a Pedro Jaques , não só pelo valor que nella mostrou , mas pela industria e astucia de que se servio para enganar os Castelhanos , commandados pelo General d'artilharia D. João Salamanquez ; o qual cuidando que os nossos se retiravão , e em consequencia d'isso perseguindo-os , se vio investido por elles , e posto em grande aperto : em razão do que se retirou ao lugar da Redonda , onde os nossos os seguirão e derrotarão. Acolheo-se D. João Salamanquez a Umbrales , Villa bem fortificada , a qual Pedro Jaques sitiou , e tomou por capitulação. *Port. Rest. Part. 2.^a L. 11. pag. 779.*

(24) *Redondo em curto espaço.* Redondo ou Redonda , povoação pouco distante de Umbrales , na qual os Castelhanos forão vencidos por Pedro Jaques , como se disse na Nota antecedente. Já annos antes tinha Pedro Jaques mandado saquear e queimar o lugar da Redonda , em satisfação do dano que os Castelhanos haviam feito n'alguns lugares nossos. *Port. Rest. Part. 2.^a L. 9. pag. 587.*

(25) *E da Iberia com povos &c.* Forão continuas as correrias que Pedro Jaques fez nas Povoações proximas á nossa fronteira , muitas das quaes queimou e saqueou : como succedeo á Villa de Sobradilho , á de Serralvo , e á de Retortilho , cinco legoas distante de Ciudad-Rodrigo , onde fez alto , e

mandou queimar doze Villas e Lugares situados n'aquelle districto, retirando-se com grandes despojos. *Port. Rest. Part. 2.^a L. 9. pag. 649, 654. L. 11. p. 778.*

O D E XIII.

A ANDRE' DE ALBUQUERQUE,
GENERAL DE CAVALLARIA,
E MESTRE DE CAMPO GENERAL
DO EXERCITO DO ALEMTEJO.

ESTROPHE. (1)

SE o braço vencedor, do arco armado
Que faz tremer o torpe esquecimento,
Nova guerra publica ao Tempo irado;
Alta virtude, são merecimento
O seu impulso move, move-o a fama,
Que sem igual acclama
Entre as batalhas Albuquerque ardente,
Gloria da Lusa, horror da Hispana gente.

ANTISTROPHE. (1)

Frio, sem cor, de seu destino incerto,
De horrida selva de eriçadas lanças
O Caia o campo seu via coberto,
Estragos respirando, odios, vinganças.
Alí se união para a brava guerra
Quantas Iberia encerra

Nações illustres de robusto peito, (treito.
Desde o mar de Cantabria ao Herculeo es-

EPODO. (1)

Té dos campos que inunda largamente
O fabuloso Pado,
Até do Istro gelado,
Accesa de teu sangue em sede ardente,
Alí se via, oh Lysia, immensa gente:
Gente famosa,
Por cem façanhas grandes
Nas longas guerras do rebelde Flandes.

ESTROPHE. (2)

Da altiva Iberia a natural fereza,
Em tão possantes forças confiada,
Assim seu brio incita á forte empresa:
Ah! que se tarda? a hora he-já chegada
De punir minha affronta: a grande injuria
Lavará minha furia:
Hirei, triunfarei, e em mortal guerra
O Luso Trono prostrarei por terra.

ANTISTROPHE. (2)

Disse; e qual grossa, rapida corrente,
Que as margens devorando, furiosa
Sobre os campos se lança, em continente

238 ODES PINDARICAS.

De teus muros em torno, Elvas famosa,
Se derramão as horridas fileiras:

Entre as soltas bandeiras
Accesas fachas, cheia de esperança,
Feroz brandia a barbara Vingança.

EPODO. (2)

Nos escudos, nos elmos, nas espadas
Dobrava horrendamente

Seus raios Phebo ardente,
Com que tuas muralhas levantadas,
E as campinas brilhavão dilatadas;

Em toda a parte
Da guerra o som se ouvia,
Que morte, sangue, e fogo te annuncia!

ESTROPHE. (3)

Quando enristando a pavorosa lança,
As redeas larga ao rapido cavallo;
E qual procella horrisona, se avança
Albuquerque a romper o forte vallo.
O fogo, o ferro, a morte, que os defendem,
Seu ardor não suspendem;
Que alma que aspira á posthuma memoria,
Não vê perigos onde vê a gloria.

ANTISTROPHE. (3)

A furia olhando do pesado braço,
Que esperanças gentis de altas victorias
Brorar da ardente lança em seu regaço
Lysia não vê então cheia de glorias?
A seus pés o Indo e Ganges rebellados,
Via outra vez prostrados:
Mas o Fado invejoso de seus louros,
Cerra em tragico véo tantos agouros.

EPODO. (3)

Roro o vallo em cem partes, que espantoso
A immensa fronte alçava,
Pelas portas entrava
Da famosa victoria o heróe famoso,
Quando o braço da Morte furioso
Lhe corta a vida:
Vòã triumphando a alma;
Que não pôde a cruel roubar-lhe a palma.

ESTROPHE. (4)

Com a nova, que triste a Fama espalha,
De sua morte, Iberia a dor modera
Da perda ingente da cruel batalha:
Consola o immenso sangue que vertera
De Arronches na campanha, onde terrivel

O Varão invencivel

Mostrou quanto o anima illustre sangue
Do heróe, que os seus alenta ainda exsangue,

ANTISTROPHE. (4)

Mas tu, do claro Tejo alta princeza,
Canta em triumphantes hymnos sua sorte;
Que he de brilhante inveja digna empresa
Morrer a seus contrarios dando a morte.
Olha o mancebo Hebreo, susto e ruina
Da infiel Palestina,
Como, as prisões rompendo, desbarata
O povo, que qual vil escravo o trata:

EPODO. (4)

Como á soberba Gaza, em furia acceso,
Arranca a ferrea porta,
E a Hebron a transporta:
Como depois com torpe engano preso,
Sendo dos Philistheos mófa e desprezo,
O templo arrasa;
Corre á morte contente,
Porque morrendo mata a cruel gente.

NOTAS A' ODE XIII.

N. B. Todas as Notas são do Editor.

(1) *Se o braço vencedor*, &c. O Poeta principia dizendo, que se o seu braço vencedor ou victorioso, (armado do arco, isto he, da citara e plectro, que por isso mesmo que canta os heróes e excita a sua memoria, faz tremer o torpe esquecimento) publica nova guerra ao Tempø irado, isto he, faz novas Odes, que venção o Tempo; a alta virtude e o são merecimento impellem o mesmo braço a isso, obrigando o Poeta a escrever.

(2) *Frio, sem cor, de seu destino incerto* &c. O Exercito Hespanhol, logo que o nosso repassou o Caia, abandonando o longo e infelice sitio de Badajoz, entrou nesta Cidade; e a 15 de Outubro de 1658 se alojou junto ao Caia da parte de Portugal, com o projecto de pôr o cerco a Elvas. *Port. Rest. Part. 2. L. 3. p. 130.*

(3) *De horrida selva de eriçadas lanças*. O Exercito inimigo, que vinha em socorro de Badajoz. Era seu Capitão General D. Luis Mendes de Aro, grande valido d'ElRei D. Felipe, ao qual por isso se unio toda a flor da Nobreza Hespanhola. *Port. Rest. Part. 2. L. 3. p. 130.*

(4) *Nações illustres* &c. Os diversos Rei-

Tom. V.

Q

nos e Provincias incorporadas na Monarchia d'Hespanha , que o Poeta designa pela sua maior extensão desde o Oceano Cantabrico , isto he , o mar de Biscaia , que a limita pelo Setentrião , até ao Estreito de Hercules , hoje de Gibraltar , que a limita ao meio dia.

(5) *Fabuloso Pado.* Os antigos chamavão *Padus* ou *Eridanus* ao Pó , rio o mais consideravel da Italia , que nascendo no Piemonte , vem desaguar no golfo de Venesa : não tanto a extensão do seu curso , como o volume das suas aguas , fazem que este rio seja um dos mais consideraveis da Europa. Entre os Poetas era elle celebre pelo precipicio de Phaetonte , e por isso Elpino lhe chama *fabuloso*. Vej. Ovidio, no Liv. 2. *Metamorphos.*

(6) *Até do Istro gelado.* Isto he , da Alemanha , onde corre o Danubio , que os antigos conhecião debaixo do nome *Ister*.

(7) *Nas longas guerras do rebelde Flandes.* Entendia-se por Flandes , anteriormente ao nascimento da Republica das Provincias unidas ou de Hollanda , a totalidade das 17 Provincias dos Paizes baixos , que tomárão aquelle nome do Condado de Flandes , que era a mais consideravel dellas. Os Paizes baixos pertencerão por herança a Felippe 2.^o Rei de Hespanha , filho do Imperador Carlos 5.^o porem o máo governo que elle ali estabeleceo , foi causa das longas dissensões e guerras civis que houve , as quaes tirarão aos Hespanhoes parte destas Pro-

víncias , que depois tomárão o nome de Províncias unidas , e formárão um Estado independente. Começarão estas guerras no anno de 1566 , e durarão até á paz de Munster no de 1648 , exceptuando apenas uma tregoa de 12 annos , que se ajustou no de 1609.

No exercito commandado por D. Luis d'Aro vinhão os melhores Soldados dos exercitos de Flandes e de Italia. *Port. Rest. Part. 2. L. 2. p. 123.*

(8) *De teus muros em torno. O cerco d'Elvas.*

(9) *Phebo. O Sol.*

(10) *Quando enristando a pavorosa lança &c.* O Mestre de Campo General André d'Albuquerque tinha nesta batalha o exercicio de General da Cavallaria do nosso Exercito , que era commandado pelo Conde de Cantanhede.

(11) *O forte vallo.* As famosas linhas , que os Hespanhoes formárão diante d'Elvas , as quaes erão defendidas por outras de circunvallação , e fortins , e por um exercito muito numeroso , e bem municiado. Estas linhas derão o nome á batalha que os Portuguezes ganharão no dia 14 de Janeiro de 1659 ; tendo nesta acção uma parte mui principal André d'Albuquerque , commandando um corpo de Cavallaria , que apoiava a vanguarda ; a qual foi a primeira que com grande valor rompeo a linha inimiga , e ga-

244 ODES PINDARICAS.

nhou um dos fortins que a guarnecião. *Port. Rest. Part. 2. L. 4. p. 200. e seg.*

(12) *A seus pés o Indo e Ganges rebelados.* O Poeta para realçar o valor do seu heróe , suppõe que d'elle esperava Portugal fosse outra vez someter , e restituir ao seu antigo Soberano o Estado da India (designado pelos seus dous principaes rios) , que neste tempo e desde a dominação dos Felippes , estava ou occupado pelos Hollandezes , ou usurpado pelos Indios , ou entregue á indolencia , e aos caprichos dos nossos Governadores.

(13) *Cerra em tragico véo &c.* Com a morte do Albuquerque.

(14) *Roto o vallo em cem partes &c.* Anpré d'Albuquerque , durando esta batalha , correo sempre á parte em que via maior o perigo , para lhe acudir ; e percebendo , que o Terço de Luis de Sousa de Menezes , que atacava um forte na linha de contravallação defendido pelo Duque de S. German , começava a perder o terreno , arrojou logo o cavallo ao centro dos nossos , e não só os fez voltar ao combate , mas conduzio-os junto da estacada do forte ; e tocando nas estacas com a bengala ; lhes ensinou como haviam arrancallas. Obedecerão os Soldados , estimulados por este grande exemplo de valor ; porem acertando no peito do Albuquerque uma bala tirada do forte , logo ficou morto , e ao mesmo tempo o Duque de

S. German cahio ferido. *Port. Rest. Part.*
2. L. 4. p. 209.

(15) *Da perda ingente da cruel batalha.*
Na noite do combate retirárão-se a Badajoz os que d'elle tinhão escapado , e com tanta precipitação , que muitos morrerão na passagem do Caia e do Guadiana. A perda de gente foi tal , que depois de terem entrado de socorro naquelle exercito 36000 homens , havia no dia da batalha para defender as linhas 14000 infantes , e 3500 cavallos ; e quando chegarão a Badajoz , não se acharão mais que 5000 infantes e 1300 Cavallos ; e fora todo o trem d'artilharia , e um immenso e riquissimo despojo , em que entrava a Secretaria e toda a correspondencia de D. Luis de Aro ; o que tudo ficou no campo da batalha. *Port. Rest. Part. 2. L. 4. pag. 212.*

(16) *De Arronches na campanha.* Allude a uma batalha que André d'Albuquerque , então General de Cavallaria do exercito do Alemtejo , ganhou aos Castelhanos junto a Arronches em Novembro de 1653. O General Portuguez cuidou em fazer tirar a Cavallaria Hespanhola do sitio vantajoso que occupava , e em obrigalla a atacar o nosso Corpo. Os Hespanhoes depois de pelejarem valerosamente se retirárão derrotados , e quasi todos ficárão no alcance prisioneiros , tendo já perdido no campo da batalha muitos mortos , entre elles o Conde de Ama-

rante , que commandava a vanguarda inimiga. Nesta acção ficou ferido , e teve o cavallo morto André d'Albuquerque , a pesar do que os nossos acabarão de a ganhar. *Port. Rest. Part. 1. L. 12. pag. 791. e seg.*

(17) *Do heróe , que os seus alenta &c. D. João Affonso d'Albuquerque , chamado do Ataúde , de quem diz o Conde D. Pedro , no seu Nobiliario , que fora um mui bom fidalgo e muito honrado , e que era o que trouxeram morto no ataúde os Infantes , e outros muitos bons. Era elle filho legitimo de Affonso Sanches , que o era natural d'El-Rei D. Diniz , e que por causa das desavenças que havia entre seu Pai e Irmão , fora desherdado , e se acolhera a Castella. D. João Affonso foi ao principio grande privado d'El-Rei D. Pedro de Castella ; mas depois unido aos Infantes e Grandes d'aquelle Reino , lhe fez guerra , por não querer o dito Rei fazer vida com a Rainha D. Branca sua mulher : e como viesse a ponto de morrer de veneno , que El-Rei lhe mandára dar , por ser a alina d'aquella empresa ; mandou aos Cavalleiros que o seguião , que o não enterrassem até a acabarem , e o trouxessem com sigo em um Ataúde : o que elles assim fizeram , e sempre lhes foi bem até que o soterrarão. Vej. *Nobiliario do Conde D. Pedro , Impresso em Roma 1640. pag. 35. Fernão Lopes , Chronica d'El-Rei D. Pedro 1.º**

cap. 17. Duarte Nunes do Leão , *Chronica d'ElRei D. Diniz*. André de Albuquerque era nono neto deste D. João Affonso d'Albuquerque , como se pôde ver na *Historia Genealogica da Casa Real* , *Tom. 1. L. 2. cap. 1.* Se o Poeta não tinha presente este facto , talvez quizesse alludir a Affonso d'Albuquerque o grande , que depois de morto , e depositado na India , querendo seus herdeiros trasladar-lhe os ossos para Portugal , e pedindo para isso licença a elRei D. Manoel ; contão que este a negára respondendo , que em quanto os ossos d'Affonso d'Albuquerque estivessem em Goa , tinha a India segura : e que pela mesma razão negára também a licença ElRei D. João 3.^o *Vej. Commentarios d'Affonso d'Albuquerque* , *Part. 4. 2. cap. 49.* Ora do parentesco do nosso André d'Albuquerque com Affonso d'Albuquerque não pôde duvidar quem reflectir , que um e outro descendião do mesmo D. João Affonso d'Albuquerque , de que ha pouco se fallou. *Vej. Commentarios* , *ib. cap. 50.*

Este dito d'ElRei não he tão famoso como o facto do do Ataúde , ao qual pôde ser que Elpino alludisse ; mas talvez pareça mais proprio para o intento do Poeta : o leitor escolherá.

(18) *Olha o mancebo Hebreo &c.* Sansão , filho de Manué da tribu de Dan , e um dos Juizes de Israel debaixo da dominação dos Philistheos. Entrando estes com mão armada no paiz de

Judá, para prenderem Sansão, os desta Tribu forão procurallo, e depois de o ligarem com duas cordas novas, o quizerão entregar aos Philistheos, temendo o seu poder: porrem Sansão fez em pedaços as cordas com que estava ligado, e matou muitos homens. Depois disto estando em Gaza, e tendo posto os Philistheos guardas ás portas da Cidade para elle não poder escapar, e assim o matarem a seu salvo, elle pegou nas duas portas da Cidade, pollas ás costas, e levou-as até o alto do monte, que olha para Hebion. Finalmente sendo apanhado pelos Philistheos por traição de Dalila, a quem amava, e a quem havia descoberto o que era preciso para elle perder a sua extraordinaria força, tirarão-lhe os olhos, e o levárão a uma prisão, onde o fizerão andar á mó de uma atafona: conduzido depois ao templo de Dagon, onde os Philistheos, se ajuntárão para fazerem sacrificios a este falso Deos, e estando posto entre duas colunas, sobre as quaes a Casa estava firmada; invocou Sansão o Senhor para que o livrasse de seus inimigos, e tomando as duas colunas, e abalando-as, cahio o templo sobre todos os Principes dos Philistheos, e sobre o mais Povo que ali estava, ficando todos mortos com o mesmo Sansão. *Juizes, cap. 13. e seg.*

O D E XIV.

A D. JOÃO DA SILVA,
TENENTE GENERAL DA CAVALLARIA
DO EXERCITO DO ALEMTEJO.

ESTROPHE. (1)

Sigamos, Lira, a prospera carreira,
Que do Tejo famoso
A traçar sobre o campo glorioso
Tu ousaste primeira.
E a qual de reus herões, Lysia formosa,
Das Musas sobre as azas rutilantes,
A croa sumptuosa
Dos hymnos scintillantes,
Que hoje em Pimpla teço,
E á Eternidade offreço,
Ufano levarei? Ah! tu me ensina,
De famosos Varões patria divina.

ANTISTROPHE. (1)

Será o grande Wamba, ou Apimano,
Ou Viriato acerbo,
Que a grão furia sopêa do soberbo
Usurpador Romano?

250 ODES PINDARICAS.

O fero Maia, o forte Cavalleiro
De cem palmas croado triumphantes,
Que surcando primeiro
As ondas inconstantes,
As Quinas Lusitanas
Das Luas Mauritanas
Fez triunfar? mas nova brilhar vejo
Estrella, que illumina o claro Tejo.

EPODO. (1)

Tu, oh Silva sob'rano,
Emulo de Mavorte,
Que a despeito da Morte,
Nos reinos da Memoria,
Trajando immensa gloria,
Inda vives ufano,
De meu immortal hyno
Recebe o feudo dino.

ESTROPHE. (2)

Soberbos muros de Elvas vencedora,
Vós, entre o extremo risco,
Vibrar o vistes o fatal corisco
Da espada abrasadora.
Ah! já o vejo, ou vello cre a mente,
Correr veloz ao levantado vallo:
Ei-lo já impaciente
Sobre o feroz cavallo,

Ataca, fere, mata,
Confunde, desbarata,
Rende, dissipa, e com horrendo estrago
Sumerge Iberia em sanguinoso lago.

ANTISTROPHE. (2)

Nuvem filha do ar, que Austro condensa,
Nos campos não arroja
A miuda saraiva, que os despoja,
Tão rapida, tão densa;
Como, o bravo cavallo revolvendo,
Entre a selva de piques eriçada,
Se lança o heróe tremendo,
Da fulgurante espada
Vibrando irado e forte
Funesta, immensa morte;
Té que rotas as horridas fileiras,
Largão o campo, as armas, as trincheiras.

EPODO. (2)

Sobre as azas da Fama,
Qual o raio brilhante
De Delio coruscante,
Pela terrestre mole
O nome d'alta prole
De Silva se derrama:
De susto o Indo cheio
O ouvio troar no seio.

ESTROPHE. (3)

Nos verdes hombros de Neptuno undoso
As barbaras bandeiras
Cem faias floreando, abrem ligeiras
O campo procelloso.
Então de Calecut a confiança
Feroz se alçou: que mortes, que ruínas
Pelas mãos da Vingança
Não trama ás Lusas Quinas!
Já na vaidosa mente
Regia o grão tridente
Da Indica Doris, quando no horizonte
Antonio assoma, e logo humilha a fronte.

ANTISTROPHE. (3)

A fiel ave, que arma vigilante
Ao grão furor de Jove,
Quando sobre os mortaes os raios chove,
A dextra coruscante;
Tão rapida ao rebanho temeroso
Não cala, a garra abrindo, das estrellas,
Como o varão famoso
Sobre as immensas vélas
Cae de grande ira armado,
Terçando denodado
A dura espada, e torna em seu estrago
O azul Oceano em roxo lago.

EPODO. (3)

E qual raio luzente
De magestosa gloria
Nos bronzes da memoria
Derrama o Heróe famoso,
Quando o imperio algoso
Talhando velozmente,
Oh Dio, te annuncia
Do grão triumpho o dia !

ESTROPHE. (4)

Cruelmente abrasada, sem abrigo,
Sem torres, sem ameias,
Já quasi o collo ás barbaras cadeias
Dobravas do inimigo;
Quando lá no horisonte rutilando,
Surde do grande heróe a fausta estrella,
Teu horror dissipando.
Do feroz Cairo ao vella,
A barbara Ousadia
Então pallida, e fria,
Por terra cõe: já foge a tempestade,
Que corre a acapellallo sem piedade.

ANTISTROPHE. (4)

Se, solta a redea á rapida quadriga,

254 ODES PINDARICAS.

Por campo dilatado
 Guio de Dirce o carro levantado,
 De immenso applauso auriga,
 Vós sabeis, castas Ninfas, que as pisadas,
 Que no Argivo Permesseo o grão Thebano
 Deixou assinaladas,
 Seguindo vou ufano;
 E que de estranha gloria
 De João a memoria
 Não orno: mas a seu braço não faltão
 Triunfos, que o grão nome aos ceos exaltão.

EPODO. (4)

As setas pois vibremos
 De teu arco brilhante,
 Oh Lira altisonante,
 Ao campo Lusitano:
 Alí Gibrela ufano
 A fronte alçar veremos,
 Onde do Luso escudo
 Foi seu estoque agudo.

ESTROPHE. (5)

Do Ameixial veremos a campina
 De mortos arrasada;
 Onde em sangue cevou a ardente espada
 A sede da ruina.
 Aos ceos erguer-se respirando gloria,

Montes Claros veremos ; e veremos
Como croa a victoria
D'alta virtude extremos.
Rota a cruel batalha ,
Densa nuvem coalha
De negro fumo o ar ; o bronze brama ,
E os ferreos peitos em furor inflâma.

ANTISTROPHE. (5)

Entre o som dos tambores, dos gemidos,
Que vòa tristemente,
Do fegoso cavallo horrendamente
Resoão os nitridos.
Altos montes de corpos estroncados
Cobrem a cada passo a roxa terra :
Com horrorosos brados
Chama a funesta Guerra
A Morte pavorosa :
E Iberia, que vaidosa
De suas tropas o furor olhava,
Já da victoria ornada se julgava.

EPODO. (5)

Quando, de esporas dando
Ao cornipede ardente,
Sobre ellas cõe valente
O campeão famoso :
Seu braço então raivoso,

256 ODES PINDARICAS.

Estragos fulminando,
A Lysia abriu com gloria
As portas da Victoria.

ESTROPHE. (6)

Dos feros Annos contra a fouce dura
O cego orgulho Egycio
Em vão lavar com barbaro artificio
Novas armas procura:
A' livre patria dos sonoros Ventos,
Delirando, solcito levanta
Soberbos monumentos,
Com que as nuvens espanta.
De seus Reis a memoria
Assim sua vâgloria
Eternizar procura, porque ignora
Que do tempo a Virtude he só senhora:

ANTISTROPHE. (6)

Mas a pezar do barbaro ardimento,
Sua gloria, seu nome
Entre as cerradas trevas se consome
Do torpe Esquecimento:
Em quanto da virtude o campo arando
Cyro sem descansar, a sua tama,
Mil raios fulgurando,
Do abismo se derrama
Da mais remota idade,

Até da eternidade (piras,
Encher o immenso espaço. E em vão cons-
voraz Tempo, em seu dano as tuas iras,

EPODO. (6)

Assim, Silva famoso,
De Mavorte entre os riscos,
Mais altos obeliscos,
Pelas mãos da Victoria,
Alçaste á tua gloriá;
Que o plectro sonoro
Hoje da fama adorna,
E em Lysia immortal torna;

ADVERTENCIA DO EDITOR

A' ODE XIV.

No verso 1.^o do Ep. 1. substituiu-se sob
b'ranco a famoso, que se lia em todas as Col-
lecções; porque a rima assim o pedio.

O vers. 11. da Ant. 2. lia-se na copia da
ultima Collecção do Autor: Até que rotas
&c. A levissima mudança que se fez, pare-
ceo necessaria.

Os versos 7. e 8. da Estr. 3. trocarão-se
por causa da uniformidade da rima: em todas
as Collecções lia-se em primeiro lugar, o que
agora está em segundo.

NOTAS A' ODE XIV.

N. B. As Notas são do Editor, excepto
a 10. que foi tirada da Od. V. onde era inu-
til, por se seguir nesse lugar a lição no-
vissima.

(1) *Ta ousaste primeira.* Com razão se
gloriar Elpino, de ter sido o primeiro, que
entre nós introduzio este novo genero de
Poesia, inteiramente desusado entre os nos-
sos antigos Portuguezes.

(2) *Em Pimpla.* Monte de Beócia , visinho do Helicon , e igualmente consagrado ás Musas : outros querem que fosse uma fonte de Macedonia tambem consagrada ás Musas : as quaes por uma ou outra razão , ou talvez por ambas , se chamavão Pimpleas , ou Pimpleides.

(3) *O grande Wamba.* Rei dos Visigodos na Hespanha , que succedeo a Recesvindo no anno 672. Os nossos Escritores o fazem Portuguez de nascimento , e morador na antiga Cidade da Idanha. *Monarq. Lusit. Part. 2. Livr. 6. cap. 25.* Faria , *Epitome de las Historias Portug. Part. 2. cap. 6.* Foi illustre este Rei não só pela sua piedade , mas pelo seu grande valor : entre as suas proezas militares conta-se a guetra que fez ao seu General Paulo , o qual tendo sido mandado para reduzir a sujeição a Hilperico Conde de Nimes , que se tinha rebellado , fez-se eleger Rei em Narbonna , e se atreveo a desafiar a Wamba seu legitimo Soberano. Este Principe o venceo , e tomou as Cidades que se tinham rebellado : porém soube usar com prudencia e sobriedade da sua victoria.

(4) *Ou Apimeno.* Apimano (e não Opi-
mano , como escreverão sempre os que copiarão esta Ode ; o que procederia ou de descuido do Autor , ou de engano nos Leitores , de que a má lettra d'elle seria occasião) era um cidadão de Braga ; homem sagaz e valeroso , o qual os Bracarenses escolherão

por seu General contra os Romanos. Duas vezes os venceu elle ; da primeira sendo commandados pelo Pretor Marco Manilio , e da segunda pelo Pretor Calpurnio Pison. Ficarão os Romanos tão desbaratados nestas duas pelejas , e o partido de Apimano tão engrossado com os povos que se lhe ajuntarão , que meteo a fogo e sangue todas as terras sujeitas aos Romanos , desde o Guadiana até o estreito de Gibraltar , e tomou algumas das suas Cidades : porèm a tempo que dava um assalto á Cidade chamada Blastofenices , foi Apimano morto d'uma pedra lançada de cima da muralha. *Monarq. Lusit. Part. 1. Livr. 2. cap. 26.* Faria , *Epitome de las Histor. Portug. Part. 1. cap. 6.*

(5) *Ou Viriato acerbo &c.* Insigne Capitão Portuguez , do qual o Poeta torna a fallar com mais extensão na Ode XXV. Estr. 4. e seg. e nas Notas á Ode XXXI.

(6) *O fero Maia.* D. Gonçalo Mendes da Maya , ou de Amaya , a quem chamavão o Lidador : foi genro de Egas Moniz , e Cavalleiro de insigne valor no tempo do nosso primeiro Monarcha , que o havia feito seu Adiantado. Delle se conta que no ultimo dia de sua vida , passando de noventa annos de idade , ganhara duas importantissimas batalhas aos Mouros no Alemtejo : as quaes na fé de uma antiga lembrança descreve Duarte Nunes do Leão , na *Chronica d'El Rei D. Affonso Henriques*. Delle falla muito Brandão , na 3.^a Part. da *Monarq. Lusit.*

(7) *O forte Cavalleiro*. D. Fuas Roupinho, que se achou na batalha de Campo de Ourique; e que sendo Governador de Porto de Moz, desbaratou o Rei Mouro Gami, ou Gamir, que com o seu exercito pertendia tomar aquelle Castello. El Rei D. Affonso Henriques o nomeou seu Almirante; e d'elle diz Faria (*Epitom. part. 3.^a cap. 2.^o*) que fora o primeiro que em Hespanha ganhou a Coroa Naval; alludindo, do mesmo modo que Elpino, ao combate que D. Fuas Roupinho teve com os Mouros, junto ao Cabo de Espichel, no qual estes foram desbaratados, e as suas galés (que eram nove) todas tomadas. Vej. Duarte Nunes, na *Chron. citada*; e Brandão, na 3.^a *part. da Monarq. Lusit. Livr. 10. cap. 4. Livr. 11. cap. 30. 31.* Foi mui festejada esta victoria (escreve Brandão) por ser a primeira naval que n'aquelles tempos ganharão os Portuguezes; os quaes sendo até então invenciveis na terra, se mostravão de novo vencedores no mar.

(8) *Entre o extremo risco*. No sitio que poz a Elvas D. Luis d'Aro, de que já se fallou nas Notas á Ode XIII. ficou dentro da Praça D. João da Silva, então Commissario Geral da Cavallaria. Não só as consequencias ordinarias de um cerco, mas sobre tudo a epidemia que grassava na Cidade, tinham reduzido a tal consternação os sitiados, que se o nosso exercito não atacasse as Li-

nhas com tão grande felicidade , e se o sitio durasse mais dias , não haveria já quem pegasse em armas ; pois dos onze mil soldados de que ao principio constava a guarnição (entrando Auxiliares e Ordenanças) apenas estavam em estado de combater 1000 infantes , e 160 cavallos. *Part. Rest. Part. 2. Livr. 3. p. 139. e seg. Livr. 4. p. 200.*

(9) *Ah! já o vejo* , &c. No dia da memoravel batalha das Linhas d'Elvas coube a D. João da Silva mui grande parte da victoria. Havia elle sahido da praça com alguma infantaria , e com a cavallaria de que podia dispor : e constando-lhe que o Commissario Geral D. João Quintanal com 500 cavallos pertendia romper parte da nossa infantaria , que já se começava a formar dentro na linha inimiga , avançou tanto a tempo e com tal impeto com a sua pouca cavallaria , que occupando o claro que ainda havia entre os nossos infantes e os cavallos inimigos , derrotou a estes , e os fez fugir descompostamente. Ainda depois os Castelhanos , vendo-se consideravelmente reforçados , tornarão a formar-se , e vierão atacar os nossos : então D. João de Silva sustentando mui largo tempo um tão desigual combate , chamou em seu socorro parte da cavallaria do nosso exercito , e acommettendo segunda vez o inimigo , o obrigou a voltar costas , depois de ter experimentado uma grande perda. *Part. Rest. Part. 2.^a L. 4. p. 205. e seg.*

(10) *Que Austro condensa.* Noto chamão os Gregos ao vento, a que os Latinos davão o nome de *Auster*, e nós de Sul. *Manil.*

*Asper ab axe ruit Boreas, furit Euris ab ortu,
Auster amat medium Solem, Zephyrusque ca-*
(*deutem.*)
É Sêneca, in *Agam.* Act. 3. Sc. 1.

*Rapiunt pelagus infimo eversum solo
Adversus Eura Zephyrus, et Boreae. Notus.*
Elpino.

(11) *De Delio coruscante.* Delio por Apollo, ou o Sol. Vej. Od. XXIII. nas Notas.

(12) *O nome d'alta prole de Silva.* O Poeta escolheu entre a familia dos Silvas, a Antonio da Silva de Menezes, para objecto da digressão da presente Ode. Elle embarcou para a India na Armada em que no anno de 1524 hia o Viso-Rei D. Vasco da Gama, com o qual chegou a Goa no fim de Setembro d'aquelle anno. Barros, Dec. 3. L. 9. cap. 1. e 2. O seu parentesco com D. João da Silva, heroe da presente Ode, he o que mostra a tabella junta; sobre o que se pôde ver mais por extenso a D. Luis de Salazar y Castro, *Historia Genealogica de la Casa de Silva*, Part. 2.^a Livr. 6.

Rui Gomes da Silva ,
Primeiro Alcaide Mór de Campo Maior.

Fernando da Silva seu Affonso Telles , ter-
filho segundo. ceiro Alcaide Mór
de Campo Maior.

Pedro da Silva de Rui Gomes da Silva ,
Menezes. quarto Alcaide Mór.

Fernando da Silva de Antonio da Silva de
Menezes. Menezes , de quem
falla a digressão.

D. Miguel da Silva.

D. Fernando da Silva.

D. Miguel da Silva.

D. João da Silva , Te-
nente General da
Cavallaria.

(13) *Nos verdes hombros &c.* O Viso-Rei
partindo para Cochii pouco depois de haver
chegado a Goa , e constando-lhe em Calecut
que os nossos andavão quasi em rompimento
de guerra com os Mouros , os quaes incom-
modavão a nossa navegação ; tanto que che-
gou a Cochii , mandou duas galés , uma ga-
leota , e uma caravêla para municiar Calecut ,

e defender aquella costa. Hia Antonio da Silva de Menezes por Capitão d'uma das galés, a qual por ser pesada no remo, ficou atraz, e sahindo sobre ella 50 parãos de Calcut, pelejou Antonio da Silva com elles obra de tres horas; até que sendo socorrido por seus companheiros, afugentou os Captures, fazendo varar alguns em terra. Barros, Dec. 3. L. 9. cap. 2.

(14) *Da Indica Doris*: isto he, do mar da India. Doris era filha do Oceano e de Tethys, a qual de seu irmão Nereo teve as Nereides.

(15) *A fiel ave*, &c. Imitação de Horacio, na Ode 4. do Livr. 4. A aguia era consagrada a Jupiter, ou porque antes de emprender a guerra contra os filhos de Titan, lhe appareceo uma aguia, que lhe servio de feliz presagio; ou porque foi esta ave, a que lhe forneceo o nectar durando a sua infancia. A aguia vê-se ordinariamente nas imagens de Jupiter, umas vezes aos pés do Deos, outras tendo o raio entre as suas garras.

(16) *Quando o imperio algoso* &c. Chegando a Goa ao Viso-Rei D. Garcia de Noronha a noticia do estado em que se achava a Fortaleza de Dio (e este era o cerco de que o Poeta falla nas Odes XXVI. e XXVII.) despedio logo Antonio da Silva em seu socorro com quarenta navios ligeiros, o qual em mui breve tempo chegou áquella Praça. Couto, Dec. 5. L. 4. cap. 12.

(17) *Da grão triumpho o dia*: isto he, a-
quelle em que os Turcos levantando o lon-
go e horroroso cerco que tinham posto a
Dio, se recolherão á sua armada, com a
qual se retirarão á vista de Antonio da
Silva.

(18) *Cruelmente abrasada*, &c. Pintura do
miseravel estado em que estava a Praça de
Dio, quando chegou Antonio da Silva. Ain-
da antes da chegada da armada dos Turcos,
e logo no principio da guerra que aos nossos
moveo ElRei de Cambaia, succedeo um des-
astre que poz a Fortaleza em risco de se per-
der; que foi, em uma noite tomar fogo a
povoação, o qual layrou com tanta furia,
que só depois de muitas horas se conseguiu
apagallo, tendo-se queimado 60. moradas de
casas. (Couto, Dec. 5.^a L. 3.^a cap. 1.) Depois
de chegar a armada dos Turcos, e de aper-
tado o cerco da Fortaleza, foi este tão dis-
putado, que tendo-se dado muitos assaltos
aos diversos baluartes, no que os nossos, que
os defendião, fizeram prodigios de valor; fi-
cárão muitos delles arruinados, e os armazens
sem pólvora; não havendo já em toda a For-
taleza mais de 40 homens, que se podessem
repartir pelos baluartes. Tal era o grande
perigo em que se achava Dio, o qual só era
balançado pela extraordinaria perda da gente
e munições, que os sitiadores tinham experi-
mentado, e pelo medo que tinham do so-
corro que podia vir á Fortaleza; o que os

resolveo a levantar o sitio. Neste momento chegou Antonio da Silva.

(19) *Do feroz Cairo &c.* Soleimão , Bachá Eunucho , Governador do Cairo , era o General da armada dos Turcos , e tinha sido a alma desta empresa , porque foi elle quem a persuadio ao Turco , ponderando-lhe que lhe era facil não só fazer-se senhor da Fortaleza , mas ainda lançar fóra da India os Portuguezes. Couto , Dec. 5. L. 2. cap. 7.

(20) *Por terra cáe &c.* Antonio da Silva chegou á vista da armada inimiga , sem que esta podesse determinar o numero e porte dos nossos navios , por se ir já o dia escurecendo ; e logo que foi noite , mandou eile disparar toda a artilharia da sua armada muitas vezes , e acender muitos faróes : o que causou tanto terror ao Bachá , que tendo por certo ser aquella a armada do Viso-Rei , fez sinal á sua que se levasse ; o que fez com tanta pressa , que deixou em terra todos os doentes e feridos ; e assi se retirou. Couto , Dec. 5.^a L. 5. cap. 4.

(21) *Que as pisadas , &c.* Com effeito nada tão familiar a Pindaro , do que tecer os louvores dos heróes a quem louva , com as proezas que fizeram os seus passados : deste modo louva elle mil vezes os Eacides. Assim desculpa Elpino a longa digressão , que acaba de fazer sobre Antonio da Silva de Menezes , parente de D. João da Silva , heróe da presente Ode.

(22) *Ali Gibrela ufano &c.* Allude o Poeta á perigosa e descomposta retirada , que fez d'Elvas para Estremoz por Villa-Boim , na Campanha de 1662 , o Marquez de Marialva com o nosso exercito , que constava de 8 mil homens , á vista do Hespanhol commandado por D. João d'Austria , forte de 9 mil Infantes , e 5 mil cavallos , com um grande trem d'artilharia. A D. João da Silva (então já Tenente General da Cavallaria) se deveo a salvação do nosso exercito ; porque occupou com cavallaria as serras do Bispo , e Gibrella , que erão as duas que servião de cortinas aos dous exercitos ; e percebendo que as avançadas inimigas mandavão descobrir o sitio que elle occupava , empregou a industria em lugar da força que não tinha , conseguindo que os Castelhanos não se atrevessem a occupar o alto das serras , e que o nosso exercito effeituasse a sua marcha sem opposição. *Port. Rest. Part. 2. L. 6. p. 388. e seg.*

(23) *Do Ameixial veremos a campina &c.* O campo do Ameixial fica uma legoa distante d'Estremoz para a parte d'Evora. Da batalha que deste lugar tomou o nome , já o Poeta fallou na Ode XII. e torna a fallar na Ode XV. Nella commandou D. João da Silva a segunda linha da nossa cavallaria , e susteve com grande gloria logo no principio da acção a segunda linha dos Castelhanos , que vinha carregando com bom suc-

cesso a nossa vanguarda , depois da morte do General Manoel Freire. No fim da peleja acabou de derrotar e dispersar o resto do exercito inimigo, já vencido, e desalojado das alturas que occupava, pela nossa infantaria. *Port. Rest. Part. 2.^a L. 8.*

(24) *Montes Claros veremos.* Neste lugar se deo a famosa batalha, que o Poeta descreve, a qual d'elle tomou o nome. Quando o Marquez de Caracena, Capitão General do exercito de Castella, querendo emendar os infelices successos de D. Luis d'Aro, e de D. João d'Austria, appareceo defronte de Villa Viçosa com um exercito de 15 mil infantes, perto de 8 mil cavallo, e 14 peças de artilharia; o Exército Portuguez, commandado pelo Marquez de Marialva, igual em numero de infantaria, e inferior no da cavallaria, sahio d'Estremoz em socorro de Villa Viçosa; e chegando a Montes-claros, sitio que fica uma legoa distante de cada uma d'aquellas Praças, foi atacado pelo exereito inimigo, do qual conseguiu uma insigne victoria no dia 17 de Junho de 1665. *Port. Rest. Part. 2.^a Livr. 10.*

(25) *Densa nuvem coalha &c. Avistado um e outro Exercito* (são palavras do Conde da Ericeira, no *Port. Rest. ib. p. 713.*) *deu principio á batalha a tempestade furiosa da artilharia, que das baterias referidas começou a jogar, dando lugar as pausas do estrondo ás consonancias dos clarins e caixas.*

170 ODES PINDARICAS.

(26) *Do fogoso cavallo &c.* Todo o corpo da cavallaria inimiga atacou com grande impeto o lado direito do nosso exercito, e conseguiu rompello, fazendo-nos consideravel dano: o mesmo fez a infantaria inimiga no nosso lado esquerdo: com o que os inimigos se começaram a applaudir da victoria. *Port. Rest. Part. 2.^a L. 10.*

(27) *Quando, de esporas dando &c.* Havião os nossos sustentado o combate por espaço de sete horas, e já tinham ganhado vantagem, quando D. João da Silva, percebendo primeiro que todos que a cavallaria inimiga se queria retirar, cahio sobre ella com a nossa tão furiosamente, que os Castelhanos se pizerão em fugida precipitada, e forão seguidos até perto de Geromenha, onde alguns conseguirão salvar-se: e isto acabou de nos segurar a victoria. *Port. Rest. ib.*

(28) *Soberbos monumentos:* as Piramides do Egypto. As mais notáveis são as de Ghize, superiores ás de Sakkara na grandeza e no trabalho, ainda que muito inferiores no numero. Parece que estas Piramides forão destinadas para sepultura dos antigos Reis. Os modernos viajadores ajuntarão todas as observações, que nos podem dar a conhecer estes grandes monumentos das artes entre os Egypcios, e o estado a que o tempo os tem reduzido. Nos

tos Vol. da *Viagem de Denon ao baixo e alto Egypto* se acha muita erudição a este respeito.

(29) *Sua gloria , seu nome &c.* A pezar dos soberbos monumentos que levantarão os Egyptios para eternizarem a memoria dos seus Monarchas , elles não poderão conseguir que esta passasse até nós : porque todos sabem quão cheia está de confusão e de erros a antiga historia destes Reis , até que Cambyse filho de Cyro sujeitou aquella vasta região ao dominio dos Persas. Os Reis a quem se attribuem communmente as tres principaes Piramides , apenas são conhecidos dos antigos ou pela sua incapacidade , ou pela impiedade e todo o genero de vicios , a que se havião entregado. As acções de Cheops , Cephrenes , e Mycerino não ficarão eternizadas como as Piramides.

(30) *Em quanto da virtude &c.* Elpino contrapõe á fama dos antigos Reis do Egypto a de Cyro Rei dos Medos , e Príncipe notavel entre os Escritores antigos e modernos , não só pelo seu grande valor militar , e pela immensidade das suas conquistas ; mas pelo bom uso que dellas fez , pela sua prudencia , humanidade , e mais virtudes sociaes e politicas. Xenophonte na *Cyropedia* , excede a todos os que elogião a Cyro ; se bem que na opinião de Cicero , muitas vezes substitue a sua imaginação á verdade e

rigor da historia : *Cyrus ille á Xenophonte non ad historiae fidem scriptus , sed ad effigiem justí imperii : cujus summa gravitas ab illo Philosopho cum singulari comitate conjungitur. Cicero , Ep. ad Q. Fratrem. Libr. 1. Ep. 1.*

quodammodo

etiam ad

odit

Ep. ad Q. Fratrem

Libr. 1. Ep. 1.

ODE XV.

A MANOEL FREIRE DE ANDRADE;
GENERAL DE CAVALLARIA
DO EXERCITO DA BEIRA.

ESTROPHE. (1)

Romper a densa treva, que derrama
Sobre os homens a mão do Tempo irado,
E levar de aurea fama
Aos vindouros o nome coroado;
He tão ditosa sorte,
Que por ella
A arrostar alma illustre corre a morte.

ANTISTROPHE. (1)

Este dos Curcios foi o nobre intento,
Este dos Fabios, e dos Decios este:
Com igual ardimento,
Oh Turena, o marcial campo correste.
Mas onde, oh gentil Lira,
Veloz vòas!
Em Lysia igual exemplo não respira?

EPODO. (1)

A quem he d'Albuquerque occulta a gloria?
 A do bravo Ataíde, a dos Menezes?
 Não dura inextinguível na memoria
 De Andrade a luz brilhante?
 Não são suas façanhas
 Fanal de heroicos feitos scintillante?

ESTROPHE. (2)

Deixemos pois, oh Musa, estranhas glorias,
 E sigamos seu braço formidavel
 Entre as grandes victorias
 De Mavorte no firme ou campo instavel.
 Sobre suas antenas,
 Sua espada,
 As Odes batão as sonoras pennas.

ANTISTROPHE. (2)

Tu, oh Angra, n'um ponto solto o pano,
 Voar o viste, o crespo mar abrindo,
 Sobre o Pirata ufano;
 Qual turbilhão, que as azas sacudindo,
 Indomito e raivoso,
 Bramta e corte
 De ruínas e encher o Reino algoso.

EPODO. (2)

Em vão a seu empenho intenta ousado
 Seu braço oppor o barbaro Cossaito:
 Pois ao ver sua furia, consternado,
 A'fuga o leme volta;
 E os seus desemparando,
 O cativo baixel nas mãos lhe solta.

ESTROPHE. (1)

Mas já cruzando o ar brilhante Fama
 De maiores facções, em alto brado,
 Oh Gitarra, nós chama.
 Dos Hymnos pois o batalhão alado,
 Soltando o voo, guia
 Ao Degebe,
 E dos Freires verás o grande ala s ao

ANTISTROPHE. (1)

De prosperos successos coroado, oh lano!
 A vadear a placida corrente
 Dece o Hispano ousado:
 Mas já aos passos seus se oppõe valente
 De Andrade o forte braço,
 Qual se fosse
 De aço bronze mure, ou fino aço

EPODO. (3)

Em inhospita praia alto rochedo
 Do bramador Neptuno as grossas vagas
 Não vê sob os seus pés quebrar tão quedo;
 Como o Caudilho fero
 Firme rebate e prostra
 Os duros choques do feroz Ibero.

ESTROPHE. (4)

E qual foi seu furor, quando na frente
 Dos Lusos esquadões corre animoso
 A ferir a audaz gente!
 No punho alçado o ferro procelloso;
 Que estragos mil fulmina;
 Foi Cometa,
 Que á Iberia annunciou a grão ruína.

ANTISTROPHE. (4)

Qual rio, que das neves derretidas
 Engrossado, devora furioso
 As ribas conhecidas:
 Tal rompe o forte Andrade glorioso
 Iberia, que assustada
 Vai largando
 A campanha do sangue seu regada.

EPODO. (4)

Mas, oh trance cruel! quando sua alma
Da fama ao auge mais se remontava,
A vida lhe roubou, mas não a palma,
A Morte inexoravel;
Dos louros invejosa,
Que seu braço cortava formidavel.

ESTROPHE. (5)

Que esperanças cahir então não viste,
Lysia, com elle de futura gloria!
Então confusa e triste
Entre as croas choraste da victoria
Os louros ver prostrados,
Que a tua fronte
Auguravão seus feitos sublimados.

ANTISTROPHE. (5)

Grande Andrade, se teus triunfos claros
Não grava a Patria, delles esquecida,
Em marmores de Paros;
Nem dá com teu semblante aos bronzes vida;
Se em ricos monumentos
O teu nome
Não sóbe a assoberbar os soltos ventos:

EPODO. (5)

O amor da Patria, que meu genio inspira,
 E o grande Nume, que me inflamma a mente,
 Immortal o farão na Lusa Lira.
 Eu na Thebana incude
 Lavrarei a coroa,
 Digna só de croar tua virtude.

ADVERTENCIA DO EDITOR

A' ODE XV.

Não apparecendo o original desta Ode, foi preciso fazer nella algumas alterações.

Assim na Estr. 2. v. 1. imprimio-se estranhas glorias, em vez de estranha gloria.

No Ep. 2. v. 1. e 2. lia-se o seu empenho; e a barbaro cosseiro.

O v. 4. da Ant. 3. lia-se Mas aos passos seus &c.

A Ant. 4. foi toda acrescentada de novo; porque faltava no apographo da ultima Collecção.

NOTAS A' ODE XV.

N. B. A Nota 14. he a unica do Autor, e foi tirada das Notas á Ode VI. onde era inutil.

(1) *Este dos Curcios foi &c.* Curcio, celebre Cidadão Romano, que viveo pelos annos 362 antes de Jesu Christo; e que se sacrificou pela salvação e liberdade da sua Patria. Delle se conta, que tendo-se aberto a terra, e consultando-se o Oraculo á cerca disso, respondera este que o abismo se fecharia, arrojando-se nelle o que o Povo Romano possuia de mais precioso: e que Cur-

cio considerando que as armas e o valor
 erão a coisa mais preciosa para a Republi-
 ca, se armára como se fosse para um com-
 bate, e montando-se a cavallo, se precipi-
 tára com elle no abismo, o qual immidia-
 tamente se cerrou. Vej. Valerio Maximo,
Livr. 5.º cap. 6. ex. 2.

(2) *Este dos Fabios.* A familia dos Fa-
 bios he mui celebre entre os Romanos; pois
 foi ella só que intentou obstar ás correrias
 dos Veientes e dos Etruscos, e morreo toda
 no combate de Cremera, no anno de Roma
 277. Vej. Ode XXVI. nas Notas.

(3) *E dos Decios este.* Decio Mus, Ro-
 mano notavel pelo seu valor, e amor da Pa-
 tria. Eleito Consul no anno 337 antes de
 J. C. proseguio a guerra contra os Latinos,
 os quaes lhe offerecerão batalha: então vendo
 que os seus soldados fraqueavão, tomou
 Decio a resolução de se sacrificar aos Deoses
 Infernaes, arrojando-se aonde estava o for-
 te da peleja. Este sacrificio magnanimo le-
 vantou o ardor dos Romanos, e a victoria
 foi sua. Vej. Tito Livio, no *Livr. 8.º* Ou-
 tro Decio, filho deste, combatendo contra
 os Samnites e os Gallos, e vendo o Ex-
 ercito Romano em grande risco, tambem
 seguindo o exemplo de seu pai, se votou
 pela salvação da Patria, e com a sua morte
 deo a victoria ao Povo Romano. Vej. Tito
 Livio, no *Livr. 10.*

Ultimamente ao filho deste segundo De-

cio, e neto do primeiro, porque o Exército dos Epirotas estava assustado, temendo que elle fizesse o mesmo que seu pai e avô, escreveu Pirrho dizendo, que se deixasse de intentar tal loucura; porque tinha dado ordem, que se elle a commettesse, o não matassem; mas o prendessem, e tratassem depois de tal maneira, que lhe pezassem do arrojo. Ha quem escreva que Decio, isto não obstante, se fizera amouco.

(4) *Oh Turenna.* O Visconde de Turenna, Marechal General dos Exercitos Francezes no tempo de Luis XIV. Depois de se ter immortalizado com um grande numero de victorias, e de ter aberto com felices auspicios a campanha de 1675, obrigou Montecuculli a repassar o Rheno, e o conduzio ate ao pé de Salsbac, entre Bade e Strasbourg, onde estava seguro de o atacar com vantagem. No dia que tinha marcado para a batalha, montou Turenna a cavallo, e subio a uma eminencia, para examinar a disposição do exercito inimigo, quando veio uma bala, que o deitou fora do cavallo, e o matou.

(5) *Abuquerque.* André d'Albuquerque, o heróe da Ode XIII.

(6) *Ataide.* Nuno Fernandes de Ataide, o heróe da Ode XXXVIII.

(7) *Menezes.* D. Duarte de Menezes, o heróe da Ode XXXVII. Vej. a Estr. e Antistr. 2.ª da mesma Ode.

(8) De *Andrade*. Manoel Freire de Andrade, o heróe da presente Ode. Todos estes illustres Capitães terão a vida em defesa da Patria.

(9) *Tu, oh Angra*, &c. Manoel Freire de Andrade partio para o Brazil no anno de 1655 occupando o posto de Mestre de Campo na Armada do Commercio, de que era General Francisco de Brito Freire, e Almirante Manoel Welho. Vindo esta Armada do volta para Portugal no anno seguinte, pela falta de mantimento que trazia, vendo-se a 4 de Junho na altura das Ilhas dos Açores, tomou a Terceira. Foi então que desgarrando-se o Navio Rosario pequeno, de que era Capitão Pedro Vás Garção, foi abordado a meia legoa de distancia da frota por um Cossario Hollandez, que o tomou pela impeticia do nosso Capitão. Apartados os dous Navios da sombra da terra, percebeo-se da Armada que o Pirata tinha tomado o nosso, e que com elle fugia, adiantando muito caminho: então o General Francisco de Brito mandou em seu alcance a Manoel Freire na Não Conceição, o qual conseguiu retomar o nosso Navio, abandonado pelo Cossario, com a gente e artilharia de que este o tinha guarnecido. Brito Freire, *Viage da Armada da Companhia do Commercio, e Fructos do Estado do Brazil*, pag. 40. e seg.

(10) *Am Regebe*. Rio que nasce na Serra d'Ossa, e entra no Guadiana junto a Mont-

garás : corre uma legoa distante d'Evora?

(11) *De prosperos successos coroado.* O Exercito Castelhano , commandado por D. João d'Austria , invadindo o Alemtejo na Campanha de 1663 , tinha tomado com pouca resistencia a Cidade de Evora ; e havendo-se retirado para o Landroal o nosso Exercito commandado pelo Conde de Villa Flor , a quem assistia o Conde de Schomberg , tiveram os Inimigos oportunidade de penetrar o interior da Provincia , e os lugares abertos d'ella , estendendo as suas correrias até a Villa de Alcacer do Sal. *Port. Rest. Part. 2.^a L. 8.*

(12) *A vadear a placida corrente &c.* O nosso Exercito sahindo do Landroal , e tendo passado e repassado o rio Degebe , se fortificou na margem d'elle : e porque este rio , ainda que pequeno , he tão alcantilado e bordado de grandes eminencias , que não se deixa vadear mais que por dous estreitos portos , se reforçaráo estes com tropas , ficando do lado esquerdo um Regimento de Inglezes e 500 cavallos , á ordem do General de Cavallaria Manoel Freire d'Andrade. O Exercito inimigo tendo sahido d'Evora ao encontro do nosso , intentou passar a ribeira , forçando os dous portos que estavam defendidos ; e não curando muito de penetrar pelo da direita , do qual foi repellido , acometterão com grande impeto o da esquerda : porem achou tão forte resistencia

em Manoel Freire, que o defendia; que não lhe foi possível penetrallo: e assim largou o projecto da passagem do rio, depois de deixar o campo cheio de mortos. *Port. Rest. ib. L. 8.*

(13) *E qual foi seu furor, &c.* Tendo-se o Exército Castellhano, depois do recontro do Degebe, retirado das visinhanças d'Evo-
ra em direcção a Arronches, resolveo o nos-
so atacallo, e dar-lhe batalha no sitio do
Ameixial, aproveitando-se da aspereza dos
montes que bordão este campo, e do aper-
tado e escabroso caminho, por onde os In-
imigos devião passar, o qual por isso se cha-
mou Canal. Formou-se a nossa Cavallaria
em tres linhas, governando a vanguarda o
General de Cavallaria Manoel Freire, o qual
rompeo a batalha, e atacou tão vivamente a
primeira linha dos Castellhanos, que desba-
ratada, a levou a buscar o socorro da se-
gunda linha. Foi então que adiantando-se
com grande ardor no combate, lhe acertou
na cabeça uma bala inimiga; pelo que foi
tirado da batalha já moribundo. *Port. Rest. ib.*

(14) *Foi Cometa.* Os Filósofos não vem
nos Cometas mais que uns corpos opacos, e
semelhantes aos Planetas, que formando uma
elipse muito excentrica, só se deixão ver
em seus perihelios; antigamente porem fo-
rão tidos por uns pronosticos da ira de Deos.
He celebre sobre esta materia a opinião
de Democrito Abdgrita, e sequaz da Filoso-

fia corpuscular. Ainda em tempos muito próximos a nós seguirão alguns homens famosos, entre os quaes se distinguirão Arriaga, Budin, e Bernouille, esta opinião, a qual tem lançada grandes raizes entre o povo simples e falto de instrução: que he o que basta para o pensamento do Poeta; pois estes nas suas imagens nem sempre buscão a verdade, antes as mais das vezes se contentão com o verisimil; o qual nasce ou dos sentidos, ou das paixões, ou da commua opinião do povo. Veja-se Muratori, *Livr. 1. cap. 8. Della perfetta Poesia*. Etp.

(15) *Entre as croas characte da victoria.* A victoria do Ameixial, que os nossos alcançãõ depois da morte de Manoel Frere, no dia 8 de Junho de 1663. Os Hespanhoes perderão 4000 mortos, e 6000 prisioneiros, toda a artilharia, e um riquissimo despojo. *Port. Rest. ib.*

(16) *Em marmôres de Paros.* Paros, ilha do mar Egeu, uma das Cyclades: he muito celebrada pelos antigos, em razão das suas riquezas, e do seu marmore branco.

ocasião de

abandona a sua

abandona a sua

abandona a sua

abandona a sua

abandona a sua

abandona a sua

abandona a sua

O DE XVI.
 JOÃO RODRIGUES DE SA,
 CHAMADO O DAS GALE'S.

ESTROPHE (19)

O Des, que o septro de ouro
Das cítaras soantes
Empunhando triunfantes,
Arbitras sois da fama e seu thesouro;
Nos jaspes da Memoria hoje gravemos
De Sá o nome honroso;
Seu braço bellicoso
Das flores de Hippocrene hoje adornemos.

ANTISTROPHE. (1)

Elle entre o fatal risco
Náo deixa a patria amada;
Brandindo a forte espada,
~~Da brava guerra~~
Elle entre o horror da solta tempestade
A seguio fluctuante,
Até surgir triunfante
No porto da ditosa Liberdade.

canpall sorol o obano
 EPODO. (19) 287

O Tejo, que acurvado
 Dos Hispanos baixeis c'o grave peso,
 Gemia em raiva acceso,
 Na horrenda batalha ovio, pasmado,
 Fazer menos famoso,
 Tinto de sangue, e de grande ira armado,
 Do Hemonio Achilles o furor glorioso.

ESTROPHEO (21) 287

Os Cyclopes membrudos
 Com tão grande estampido
 Sobre o raio torcido
 Não vibrão na Trinacria os malhos rudos;
 Como, seguindo as fúrias da vingança,
 Vibra o Varão prestante
 O pesado montante, sou cinto
 Que um chuveiro de sangue de si lança.

ANTISTROPHEO (22) 287

Nobre objecto de gloria
 Sobre o lenho alteroso
 Foi Ajax valeroso,
 Balançando dos Teucros a victoria,
 Mas com crenos valor não se abalisa
 O Varão Lusitano, nem se abalisa

Quando o feroz Hispano
Nas cativas galês triunfante pisa.

EPODO. (2) T

Neptuno então turbado,
Ao ver do ardente braço a horrenda furia;
Previo a grande injuria,
Que em Lysia lhe prepara o duro Fado;
Quando o feroz Tridente,
Seus reinos invadindo, o Gama ousado
Tributario fará da forte Gente.

ANAPESTROPHE. (3) O

Paracadular vaidosa,
Do Lacio a fera gente;
O rei de Ardea por me
De immenso armou valor lirã famosa.
Dentro nos muros da recém-cidade,
De cem furias cercado, meu
Correr o faz irado,
Solta de sangue horrenda tempestade.

ANAPESTROPHE. (4) O

Ali o coruel lança
Sopesando animoso,
Sobre o Phrygio orgulhoso
Tyranas mortes sem piedade lança,

Em vão a seu furor bravo inimigo
 Oppor-se intenta ousado;
 Que o Rutulo extremado
 A nova Troia só poz em perigo.

EPODO. (4)

Tal a cruenta espada
 Vibrar vio Araduca ao Varão forte,
 Quando a inimiga sorte
 A tinha ao Luso sepro rebellada;
 Ali fez verdadeiro
 Quanto do Tibre á prole celebrada
 D'aurea Musa fingio som lisongeiro.

ESTROPHE. (4)

Mas já veloz nos chama
 De Colippo ás campanhas,
 A ver novas façanhas,
 O sonoro clarim da heroica Fama.
 Já das armas o som tremendo soa;
 Já a chocar ligeiras
 Correr vejo as fileiras;
 Dos cavallos o estrondo a terra atroa.

ANTISTROPHE. (4)

Em vão de fina malha
 Se veste o Ibero ousado;
 Tom. V. T

Que o cavalleiro irado, oiv mñ
Lorigas, morriões, e corpos talha.
Foge o feroz contrario; e detestando
No peiro a infausta guerra, A
Já deixa a Lusa terra,
De seu septro a cobiça desterrando.

EPODO (4) 181

Dirá talvez quem sente
De minhas frechas o som-harmonioso,
Que eu ao Varão famoso
Já diadema teci resplendente:
Mas nouo se levanta A esius A
Alto troféo, lá onde Ceuta ardente
Feroz do Herculeo mar pisa a garganta.

ESTROPHE (3)

Ali com fero estrago
Da gente Mauritana,
A terra Tingitana
De sangue inunda em espumante lago:
Do Guadalate a lugubre campina
Emião enfreia o pranto,
Absorta vendo o quanto,
Em Africa destroço o heróe fulmina.

NO ANTISTROPHE. 6514

Mas entre o som irado
Das armas pavorosas
Coroas sanguinosas
Assás, Clio gentil, remos lavrado.
Voltemos pois o vôo á outra esfera,
Onde de auras serenas
Sobre as prosperas pennas
A pacifica Pallas só impera.

23 EPODQ. (5)

E que brilhantes cròas
Em seus Reinos não colhe Sá famoso!
Roma o vio glorioso,
Galliza o vio... mas onde, oh Ode, vòas?
No mar ancòta lança
Das accções portentosas, que apregòas:
Pois nem sempre respira o mar bonança.

ADVERTENCIA DO EDITOR
A' ODE XVI.

No Ep. 3. seguiu-se a lição da ultima Collecção, mudando no v. 1. Já em Tal, o que pede o sentido grammatical, e he conforme á antiga lição, que era deste modo:

Assim viste assombrada,
Araducã gentil, o Varão forte
Entre os génios da Morte
Cegar em sangue a tragadora espada.
Tu viste verdadeiro &c.

No Ep. 5. a antiga lição era:
De seu Reino luzente
Quanto espaço correo o heroe famoso
Roma o vio glorioso
Brandir as armas da profunda mente.
Mas, Lira, ancora lança
Das famosas acções no golfo ingente:
Que nem sempre respira o mar bonança.

Alem desta lição havia outra, diversa da que se imprimio no texto, porque não só se referia a ella a Nota ultima sobre Galliza, mas ainda outra, que se omittio, por não apparecer o verso a que ella pertencia.

Mas a lição que se seguiu no texto parece ser a que ultimamente agradou ao Poeta.

5123 1151

NOTAS A' ODE XVI.

12509 1151 1151 1151

N. B. Todas as Notas são do Autor. Omittirão-se algumas por serem de pura re-
missão.

201 1151 1151 1151

(1) *Odes* (ou *Hymnos*, como se lia nas antigas Collecções.) Com semelhante Pro-
sopopeia principia Pindaro a Ode 2.^a das *Olympicas* :

-1151

2A A'ναξιφόρμυγες ὕμνος
-150 Τίνα θεόν, τίς ἦερα κ.τ.λ.

-1151

(2) *Arbitras sois &c.* Os Poetas attribuem
seus versos, e á Poesia a grande prerogativa
de immortalizarem os homens. Theocrito,
no *Idílio Charites*, ou *Hieron*; da traduc-
ção de Eobano Hesse; quill. 1151 1151

-1151 1151 1151 1151

Retro lapsa pii Laertis fama perisset
Si non juvissent divini carmina vatis.
Nomina viventes mortalibus optima Musae
Atque aeterna ferunt, et nullo obnoxia fato.

E Calimacho, no *Epigramma a Eraclito* :

Sed Philomela tamen vivit tua Musa, nec illi
Mors rerum domitrix injicit atra manus.

-1151

E não he sem razão que elles tem esta vaidade. Alceo fôí Rei da ilha de Lesbos, mas não he conhecido senão por um Poeta; e he verisimil que á pezar do trono e do septro, della não houvesse memoria, se não fossem as suas Poesias. D'aqui se segue, que Elpino com justo fundamento chama aos hymnós arbitros da fama; pois ellés a repartem boa ou má, conforme a seus autotes agrada. Disto temos um bom exemplo em Falaris, Rei de Agrigento. Foi este um Principe sabio, dotado de muitas boas qualidades, e só implacavel com os máos. As suas Cartas nos fazem ver nelle um excellente Principe: mas depois que os Poetas o propuserão como um monstro de tyrania, poucas pessoas ha que formem delle um melhor conceito.

(3) Sá, O heróe da presente Ode.

(4) Flores de Hippocrene. Metaphora da Poesia. Horacio, na Ode 26. do L. 1.

... O quae fontibus integris
Gaudes, apricos necte flores,
Necte meo Lamiae coronam,
Pimplea dulcis.

(5) Não deixa &c. Primeiro louvor de João Rodrigues de Sá, que consiste no valor com que seguiu em defesa da Patria o Mestre de Avis, nas criticas circumstancias em que o mesmo se achava, tendo contra

si não só o formidável poder de Castella, mas a maior parte do Reino. O Reino de Portugal representado como uma não agitada da tormenta, he uma allegoria semelhante á de Cicero, *in Pison. Qui maximis turbinibus ac fluctibus Reipublicae navem gubernassem, salvamque in portu collocassem.*

(6) *A seguio ... até surgir &c.* Segundo louvor, a que dá causa a sua constancia no empenho que tomára: o que não succedeo a outros Fidalgos, que depois de obterem acções gloriosas, mudarão de partido. Taes forão João Fernandes Pacheco, e Martin Vasques da Cunha.

(7) *Hispanos baixéis.* A armada de Castella, que sitiava Lisboa por mar, e consistia de 40 náos entre grandes e pequenas, além de 13 galés, e uma galeota, commandada por Fernão Sanches de Toar, Almirante Mór. Fernão Lopes, *Chronica d'El Rei D. João, 6.ª Part. 1. cap. 111, 115. e 110.*

(8) *Do Hemonio Achilles o furor &c.* O furor que Achilles concebeo pela morte de seu amigo Patroclo, e a vingança que por esta causa tomou de Heitor e dos Troianos, deo assumpto á Iliada de Homero, que cobrio a fama daquelle heróe de immortal gloria. Chama-lhe o Poeta Hemonio, por ser natural de Thessalia, que primeiro se chamou Hemonia, de Hemon.

(Quando o Poeta diz, que o furor que Achil-

les concebeo pela morte de seu amigo Patroclo, e a vingança que por esta causa tomou, deo assumpto á Iliada de Homero, não se ha de entender que o tal furor seja a materia principal que Homero tomou na Iliada: pois todo o mundo sabe que o que o Poeta Homero propõe cantar, he a ira de Achilles pela injuria que Agamemnuão lhe fez, roubando-lhe a Briseida sua cativa; em despique da qual Achilles não quix mais pelejar, o que acarretou mil males aos Gregos, que na Iliada se contão; mas deve-se entender, que aquelle furor deo assumpto a uma parte muito interessante da Iliada, com que ella acaba; e foi a causa de Achilles tornar a tomar as armas contra os Troianos, matar Heitor, e preparar por este modo a tomada de Troia. *Veja. a Ode XXXIII. nas Notas.*) Ed.

(9) *Cyclopes.* Os Cyclopes no mundo poetico são uns Gigantes de estranha grandeza, filhos do Ceo e da Terra, a quem se deo este nome por terem um só olho no meio da testa. Hesiod. *Θεογον. v. 144.*

Κύκλωπες δ' ὀνομάησαν ἰπώνυμον ἕνεκ' ἄρασφίω
Κυκλωπέης ὀφθαλμοῦ εἰς ἐνέκειο μετώπῳ.

Aster tendo-se offerecido a Philippe, Pai do grande Alexandre, para o servir como um excellente frecheiro, affirmando-lhe que não escapava de suas setas alguma ave, ainda

quando voava mais ligeira ; Felippe lhe respondeo : Está bem , eu vos tomarei em meu serviço , quando fizer a guerra aos estorninhos. Aster picado desta irrisão , se lançou em Metone , e tendo Felippe sitiado esta cidade , Aster apontou contra elle uma seta onde se lião estas palavras : Ao olho direito de Felippe : a qual verificou a sua inscripção , quebrando-lhe effectivamente o olho direito. Felippe depois desta desgraça teve a fraqueza , segundo Demetrio Falereo , *De Elocut. cap. 313.* de não consentir que diante d'elle se pronunciasse a palavra Cyclope.

(10) *Trinacria*. Sicília , a quem se deo o nome de *Trinacria* , ou *Triquetra* , por ser de figura triangular , e imitar a feição da letra Δ . Esta Ilha teve antigamente outros muitos nomes , como os de *Sicania* , que tomou de *Sicano* ; *Aetneia* , *Brutia*. Nella em as entranhas do Etna puserão os antigos a forja dos Cyclopes ; mas outros a collocarão em *Lipari* , e alguns em *Lemnos* : mas *Virgilio* , in 8. *Aeneid. v. 416.* a põe em *Hiera* (uma das *Eolidas* , como se diz nas *Notas da Ode XXX.*) por ser esta a que fica entre *Lipari* e *Sicília*.

*Insula Sicanium juxta latus Aeoliamque
Erigitur Liparen , fumantibus ardua saxis ;
Quam subter specus , et Cycloperum exesa caminis
Antra Aetnaea tonant.*

198 ODES PINDARICAS.

— (11) *Ajax* e filho de *Thelamon*, e o mais valeroso dos Gregos, que foram ao cerco de Troia; depois de *Achilles*; segundo *Homero*, no *Livr. 2. da Iliad.* v. 768. que na traducção de Porto he a seguinte:

*Virorum vero longe fortissimus fuit Thelamon
Donec Achilles irascebatur.*

Este, tendo Heitor desfeito os Gregos (então divididos entre si) e começado a abrasar as náos da sua armada, os alentou, e susteve a furia dos Troianos por largo espaço, até finalmente desistirem da empresa felizmente começada *Dict. Cretens. livr. 2. Homero, Iliad. livr. 15. in fin.*

— (12) *Varão Lusitano.* João Rodrigues de Sá.

— (13) *Cativas galés.* Na *Galé Portugueza*, de que os Castelhanos se tinham feito senhores, que arrancou de suas mãos; e na *Castelhana*, que rendeo. Veja-se o *Argumento* desta Ode em *Fernão Lopes; Chronic. d'El Rei D. João 1.^o Part. 1. cap. 139.*

— (14) *Gama.* O grande Vasco da Gama.

— (15) *Tributaria fará.* No descobrimento da India.

— (16) *Do Lacio &c.* Os Romanos. O *Lacio* comprehendia uma parte da Campanha de Roma, *Hostia*, *Alba Longa*, *Tibur*, e outras. Veja-se *Lenglet, tom. 7. cap. 12. art. 1. §. 5. Cluver. livr. 3. cap. 27.*

-2- (17) *Rei de A'rdea*: Turno. A'rdea, cidade marítima da Campanha de Rôma, era a capital de seu Reino. ^{Ver Nota 123} abaixo.

(18) *Lira famosa* : Virgílio. He o tropo Metalepsis. A Lira se toma pelos versos, e os versos por seu autor.

— (19) *Recem-cidade*: Lavinio, que Eneas
tinha começado a edificar. Virg. *J. Aeneid.*
v. 157.

These accounts must be compared with the

••• Ipse humili designat moenia fossa;

Moliturque locum; primasque in litore sedes,

Castroꝝ in morem, pinnis atque aggere cingit,

- 76 -

omnoe qm

A esta cidade poz depois o nome de Lavinio, em memoria de Lavinia, filha do Rei Latino.

(20) *Tempestade*. Metafora Pindarica.

(21) *O Phrygio*: os Troianos. Veja-se a

Ode XXXIII, nas Notas. (22) *Tyrands mortes &c.* Veja-se Virg. no livr. 9. da *Eneida*, no fim.

300 ODES PINDARICAS.

sua grandeza e excellencia , o que os mesmos Latinos denotavão pela voz *ardua*. Este he o parecer de Servio , nas Notas a Virgilio. Ovidio quer que a Garça tomasse o nome de Ardea desta cidade , e não a cidade , da Garça.

(pes

*Congerie in media tum primum cognita prae-
Subvolat : et cineres plausis everberat alis.
Et sonus , & macies , & pallor , et omnia captam
Quae deceant urbem , nomen quoque mansit in illa
Urbis : et ipsa suis deplangitur Ardea pennis.
Libr. 14. Metamorphos. vers. 576.*

Seja como for : ella conserva hoje o antigo nome. As outras Cidades erão Aphrodisium , e Castrum Invi. Veja-se Lenglet , no *lug. cit.* §. 2.

(24) *Nova Troia*. Lavinio. Chama-lhe o Poeta nova Troia , alludindo ao costume dos antigos , os quaes fundando alguma nova Colonia , soião conservar nella uma imagem da Patria , já na sua estrutura , já nos muros , nas portas , e outros lugares. Por esta causa diz Eneas a Heleno e Hecuba no 3.º da *Encid.* v. 497.

*... Effigiem Xanthi , Troiamque videtis ,
Quam vestrae fecere manus.*

Veja-se tambem no *Livr. 5.º* o vers. 755. e os seg. O mesmo Virgilio , no *Livr. 10. v. 74. e 75.* por boca de Juno chama a cidade de Lavinio , Troia.

*Indignum est, Italos Troiam circumdare flammis
Nascentem.*

(25) *Araduca*. Nome antigo da Villa de Guimarães. Na tomada desta praça foi o nosso Heróe o primeiro que entrou nella, e dentro da primeira cerca se achou só combatendo com um grande numero de inimigos. Veja-se o Argumento desta Ode, e Fernão Lopes, na *Chron. de El Rei D. João* 1.^o Part. 2. cap. 11.

(26) *Varão forte*. João Rodrigues de Sá.

(27) *Tibre*. Rio que tendo a sua origem no Apenino, junto dos confins da Romanha, se lança no mar de Toscana, depois de banhar os muros de Roma.

(28) *Prole celebrada*: os Romanos. Virgilio na composição da sua fabula, não só alterou os successos, como era obrigado segundo as regras da Epopeia; mas para lisongear a' Augusto, engrandeceo o valor de Turno, para ficarem mais relevantes as proezas de Eneas. A verdade historica se pôde ver em Livio, Dionysio, Eutropio. E ainda não faltão Autores que os contradigão, negando a vinda de Eneas á Italia. O que parece comprovar-se com o que diz Dictys Cretense, no fim da sua *Historia*.

(29) *Colippo*. Nome antigo de Leiria. (*Alude o Poeta nesta Estr. e na Ant. que se segue, á batalha de Aljubarrota, em que*

forão vencidos os Castelhanos; na qual batalha se achou João Rodrigues de Sá, Vaj. Fernão Lopes, na Chron. de ElRei D. João 1.º Part. 2.º cap. 39.)

(30) *Ibero*. Entende os Castelhanos, pelo tropo Synecdoche, singular pelo plural.

(31) *Cavalleiro irado*, João Rodrigues de Sá.

(32) *Lorigas*. Temos exemplo deste nome em Fernão Lopes, Chron. dos Reis D. Pedro 1.º e D. João 1.º e outros.

(33) *Feroz contrario*. ElRei D. João de Castella.

(34) *De seu septro a cobiza* &c. Perdendo as esperanças da conquista destes Reinos, com que d'antes se lisongeava.

(35) *De minhas frechas*; isto he, de meus versos. Sobre esta metaphora veja-se a Ode XXVIII nas Notas.

(36) *Alta treféa*. A conquista de Ceuta, em que o nosso Heróe se achou, obrando acções dignas de seu nome. Azurara, Chron. d'ElRei D. João 1.º cap. 49.

(37) *Ceuta*. Cidade assentada na costa de Barbaria no Reino de Féz, ao pé do monte Abila, defronte de Gibraltar, na latitude Septentrional de 35 gr. e 36 min. Os Escriitores Arabes pertendem que esta Cidade fosse fundada 233 annos depois do Diluvio, por um neto de Noé, e que lhe pusera por nome Ceit, que em Lingua Caldea quer dizer principio de formosura. ElRei D. João 1.º 2

tomou a Salebensala, Senhor Mouro, em 14 de Agosto de 1414. Azurara, no lugar citado.

(38) *Herculeo mar*, neste lugar he o mesmo que o Mediterraneo; e posto que o nome de Herculeo só compita propriamente ao Estreito de Gibraltar, Elpino com liberdade poetica o dá a todo este mar, no que concorreo com Mousinho de Quebedo, no Caut. 7. do Africano. Est. 29. *Sete legoas do Estreito pela costa, Que o mar Herculeo para o Sul estende.*

(39) *Garganta*. O Estreito de Gibraltar, sobre o qual está fundada Ceuta. Os antigos lhe chamavão *Fretum Herculis*, por ser o limite das navegações deste heroe, e onde dizem que elle pusera por meta de seus trabalhos duas columnas com a celebre inscripção: *Non plus ultra*: sobre as quaes se pôde ver Strabo, libr. 3.

(40) *Da gente Maurítana*. Dos Mouros que habitão aquella grande parte de Africa, que os antigos conhecião com o nome de Mauritania, e hoje se chama Barbaria.

(41) *Tingitana*. Uma parte da Mauritania, a que se deo o nome de Tingitana, de Tingi, hoje Tangere, sua capital. Cluver. *Introd. in univers. Geograph. libr. 6. c. 45.*

(42) *Guadalete*. Rio que corre junto de Xeres em Andalusia. Nas suas margens se deo no anno de 712. a celebre batalha, cur

jas consequencias forão a perda de Hespanha, e a de ElRei D. Rodrigo: a cujo successo allude o Poeta.

(43) *Enfreia o pranto*, &c. O Poeta dando vida e sentimento á campanha de Guadalete, diz que ella enfreia as lagrimas, que lhe fazia derramar a perda de Hespanha, vindo vingada esta affronta pela tomada de Ceuta, e estrago que fez nos Mouros o seu Heróe. Aqui ha um Hyperbaton, que se desfaz desta maneira: Então enfreia o pranto, vindo absorta quanto destroço fulmina o Heróe em Africa.

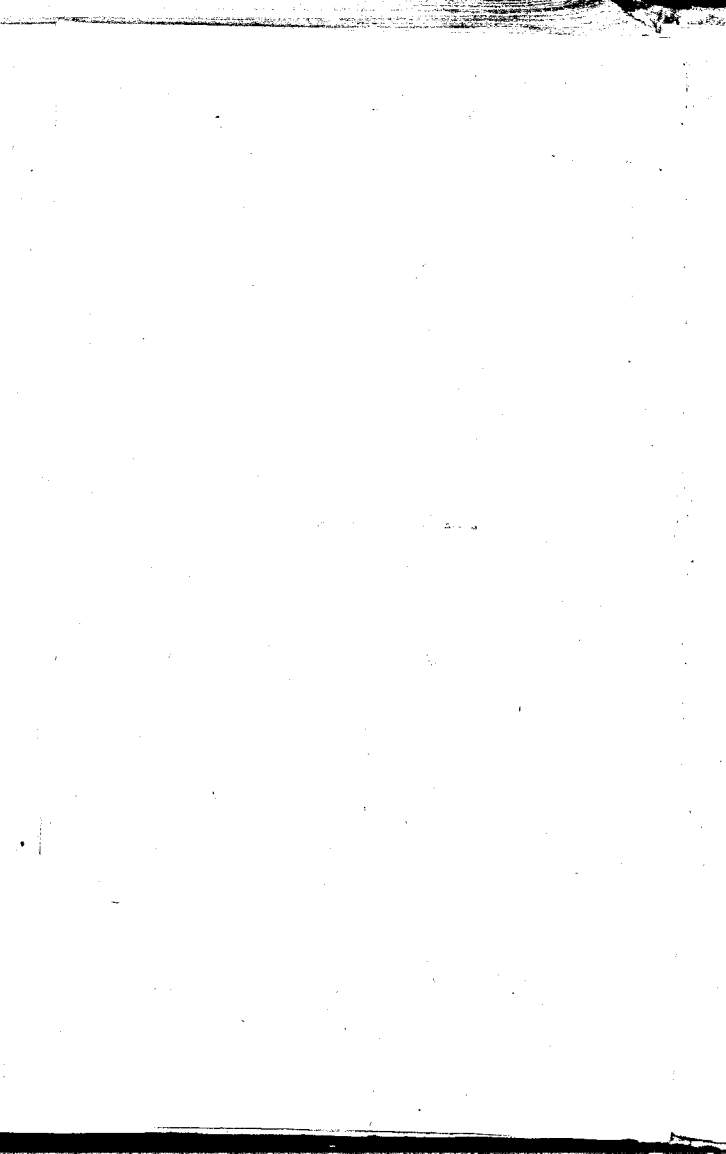
(44) *Pacifica Pallas*. Pallas, designada com o nome de 'pacifica, he Minerva, Deusa da Sabedoria, das Artes, e Sciencias. Os antigos adoravão esta Divindade como tutelar não só dos guerreiros, mas dos sabios, e lhe davão promiscuamente os nomes de Pallas e Minerva. Veja-se o *Hymno*...

(45) *Roma*. A esta cidade foi mandado João Rodrigues de Sá por Embaixador em companhia de João Affonso, Bispo de Silves, onde alcançou do Papa Bonifacio IX. a Bulla de Dispensa entre ElRei D. João 1.^o e a Rainha D. Filippa sua mulher, tantas vezes difficultada. Fernão Lopes, *Chron. de ElRei D. João 1.^o Part. 2.^a cap. 124.* (*A Dispensa era do voto que D. João 1.^o tinha feito como Mestre de Avis.*)

(46) *Galliza*. Provincia de Hespanha, que logra o titulo de Reino e tem por limites

o mar Oceano , a Provincia das Asturias , o Reino de Leão , e a Provincia do Minho em Portugal. Neste Reino em o Mosteiro de Cela Nova , onde então se achava o Duque de Lancastre , que se appellidava Rei de Castella , assinou João Rodrigues de Sá , como um dos Procuradores de ElRei D. João 1.^o as Escrituras do seu Casamento com a Rainha D. Filippa , filha do dito Duque ; e foi um de seus conductores para Portugal. Fernão Lopes , *supra* , *cap.* 94.

F I M.



INDICE

Das Odes, que se contém neste Volume.

I. Aos Annos d'ElRei D. José.

Clio, celeste guia - - - - - Pag. 1

II. A ElRei D. José.

Finalmente (que horror!) as mãos
mordendo, - - - - - 20

III. A'Inauguração da Estatua E-
questre d'ElRei D. José.

Oh Rainha dos mares, - - - - - 42

IV. Ao Conde Reinante de Schauen-
bourg Lippe.

Eu não sei, temperando as varias
cores, - - - - - 61

V. Ao Marquez de Pombal.

Se do Inachio instrumento - - - 84

VI. Ao Marquez de Pombal sobre
a reforma da Universidade.

Bella Ninfa do Ilisso , alta prin-
ceza - - - - - 110

VII. Ao Marquez de Pombal.

Musas , vós que no candido re-
gaço - - - - - 133

VIII. Ao Marquez de Pombal,
na fundação da Villa de Santo
Antonio de Arenilha.

Lira , que ha longo tempo pendu-
rada , - - - - - 149

IX. A Martinho de Mello de Cas-
tro.

Almos Hymnos Dircèos , prole sa-
grada - - - - - 160

X. Aos Desposorios dos segundos
Condes de Oeiras.

Se pelo cume do Heliconio monte , - 188

INDICE. 309

XI. A João de Saldanha d'Oliveira.

Espirito sublime , que librado - - 206

XII. A Pedro Jaques de Magalhães.

Esta , que em Cirrha teço, - - 216

XIII. A André de Albuquerque.

Se o braço vencedor , do arco armado - - - - - 236

XIV. A D. João da Silva.

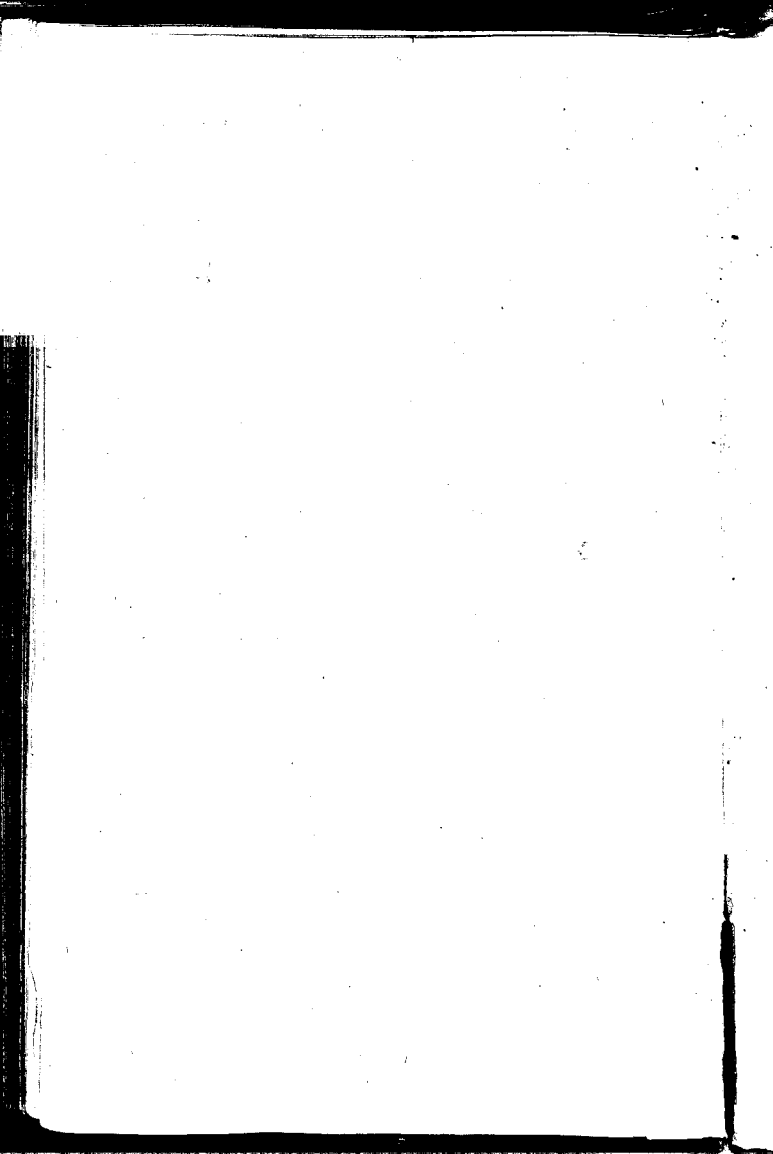
Sigamos , Lira , a prospera carreira, - - - - - 249

XV. A Manoel Freire de Andrade.

Romper a densa treva , que derama - - - - - 273

XVI. A João Rodrigues de Sá.

Odes , que o septro de ouro - - - 286



	Erros.	Emendas.
Pag. 52.	L. 16. <i>vincere</i>	<i>vincere</i>
	— L. 18. <i>conscicenda</i>	<i>consciscenda</i>
	71. L. 1. <i>de</i>	<i>de</i>
	102. L. 9. <i>Europas</i> ,	<i>Europa</i> ,
	122. L. 13. <i>latucre</i>	<i>latuere</i>
	160. V. 8. <i>tempo</i>	<i>templo</i>
	198. L. 25. <i>nova</i> ,	<i>nova</i>
	212. L. fin. <i>Livr. 23.</i>	<i>Livr. 22.</i>
	213. L. 3. <i>ῥεῖας</i>	<i>ῥεῖας</i>
	— L 4 <i>ἄμαχον... κίονα</i>	<i>ἄμαχον... κίονα</i>
	223. L. 18. <i>assim a</i>	<i>assim</i>
	230. L. pen. <i>profuedos</i>	<i>profundos</i>
	232. L. 7. <i>dasbaratados</i> ,	<i>desbaratados</i> ,
	238. V. 18. <i>os defendem</i> ,	<i>o defendem</i> ,
	283. L. 31. <i>acommetterão</i>	<i>acommetteo</i>

N. B. Nos dous Versos Gregos a pag. 212, e 213, vem errados alguns espiritos e accents.

